FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 539

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇAO — RUA DA ROSA, 57. 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Congo e a aliança

Por detrás do biombo que oculta as manobras dos chefes indigenas em Africa, avultam algumas realidades fundamentais que dizem respeito á Europa e á aliança atlantica. No drama congolês não há apenas a Katanga, com as suas riquezas, e o duelo de influências que á sua volta se trava. Há a posição de uma nação europeia, ligada por compromissos solenes a outras incomparàvelmente mais poderosas. Por duas vezes o veredito do Conselho da O. N. U fez sentar a Bélgica no banco dos réus numa situação mais grave do que aquela que resultaria da sua condenação. A' margem dos argumentos que a justificaram aos olhos dos representantes da justiça internacional, avulta como aspecto mais importante do que o do julgamento com

(Continua na 3.ª página)

Em Genebra

prosseguirão as negociações para abolir as experiências nucleares

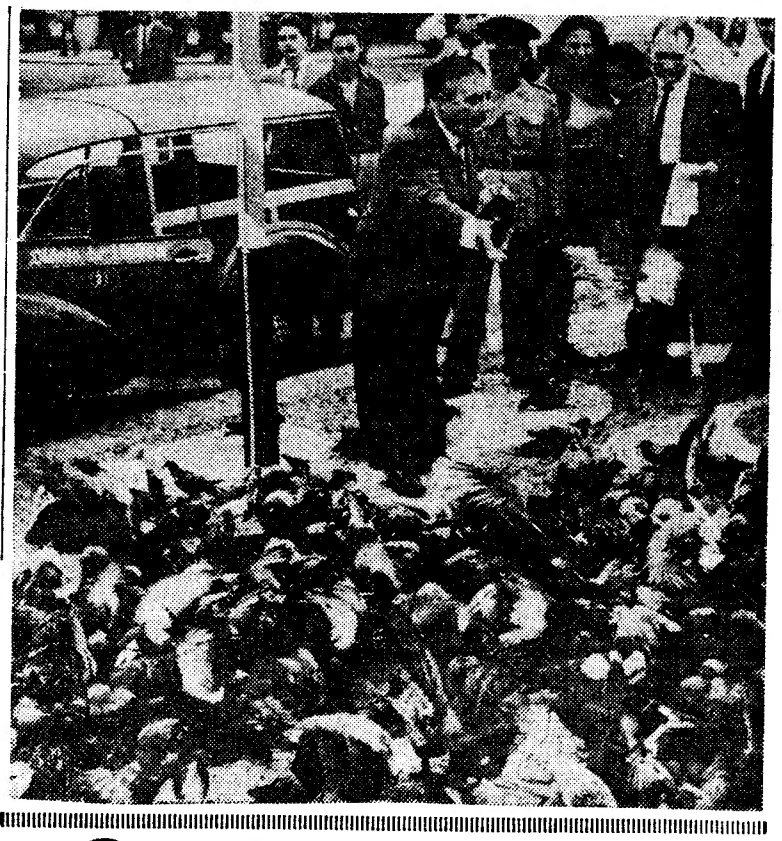
LONDRES, 18 — A Grã-Bretanha e os Estados Unidos chegaram a acordo quanto á estratégia a seguir na conferência para abolição das experiências nucleares, em Genebra, frente á delegação soviética.

O subsecretário de Estado norte-americano, Livingston Merchant, e o presidente da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, John McCone, estabeleceram esse acordo numa conferência com o ministro de Estado britanico, David Ormsby Gore, e o chefe da Comissão de Energia Atómica do Reino Unido, sir Roger Makins.

Não foram revelados pormenores. Mas julga saber-se em círculos autorizados que se decidiu que as negociações deveriam prosseguir no quadro das conferências para a abolição das experiências nucleares em Genebra.

Acrescenta-se, porém, que os representantes ingleses e norte-americanos na reunião de Londres concordaram em que as negociações deveriam ser apressadas e que não deveria permitir-se que as mesmas caíssem num debate indefinido. Os Estados Unidos principalmente

(Continua na 12.ª página)



Os pombos de Lisboa não tinham milho. Quem lançou o alarme foi a União Zoófila e o «Diário de Lisboa» tratou imediatamente de arranjar o precioso alimento para as simbólicas aves, que graças á nossa iniciativa, já esta manhã tiveram abundantes porções daquele cereal á sua disposição. (Ler notícia na página central).

No alto da Serra da Estrela e na presença do Chefe do Estado a Força Aérea comemorou o seu 8.º aniversário

SEIA, 18 (Pelo telefone) — Teve grandiosidade e um profundo e especial significado a comemoração do oitavo aniversário da constituição da Força Aérea em ramo independente, que se efectuou hoje, no alto da Serra da Estrela, sob a presidência do Chefe do Estado, que era acompanhado de sua esposa e filha, do chefe da Casa Militar, general-aviador Humberto Pais, e dos srs. ministro da Marinha, ministro da Justiça e esposa, secretário de Estado do Comércio, subsecretário de Estado da Educação Nacional, secretário nacional da Informação, generais Costa Macedo, Albuquerque de Freitas e Ponte Rodrigues, que ali haviam chegado na véspera, tendo sido recebidos pelo subsecretário de Estado da Aeronáutica e por sua esposa.

Em honra dos ilustres visitantes efectuou-se, na noite passada, um serão de arte em que participaram a Orquestra da Força Aérea, D. Maria Teresa de Noronha e o Trio Odemira.

O subsecretário de Estado da Aeronáutica ofereceu ao sr. Presidente da Republica e aos ministros presentes um artístico album de fotografias que ostentava a abrir, em pergaminho, um poema, especialmente escrito pelo poeta Miguel Trigueiros, e intitulado «Tríptico da Altura». Foi distribuído igualmente aos convidados, um numero especial do jornal «Mais alto», orgão oficioso da Força Aérea.

Cerca das 10 e 15, todas as individualidades que haviam pernoitado na Messe da Montanha, hoje inaugurada, iniciaram, acompanhadas pelo coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, uma visita ás instalações técnicas da Esquadra 13, conduzida pelo comandante do GDACI n.º 1, tenente-coronel Viriato Tavares, e pelo comandante daquela Esquadra, major Palma Rego. Finda esta visita, os convidados realizaram voos em helicópteros, sobrevoando os pontos de interesse paisagístico da Serra da Estrela.

Cerca das 12 horas, começaram a chegar á messe mais individualidades convidadas, que foram recebidas pelo comandante da 1.ª Região Aérea e pelo ajudante de campo do subsecretário de Estado da

(Continua na página seguinte)

A Semana de Segurança integrada na nossa Campanha prossegue com grande intensidade

Com o maior interesse e produtividade, tendo por objectivo humanitário a redução do numero pavoroso de acidentes de viação que ocorrem nas nossas estradas, prossegue a Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa», com o apoio e a colaboração prestimosos de entidades

(Continua na página central)

O presidente da Camara Municipal de Almada, dr. Aquiles Monteverde (o sexto a contar da direita), vereadores e outras individualidades que assistiram á demonstração na Costa da Caparica

Powers confessou saber que violava as leis internacionais ao voar sobre a U.R.S.S.

MOSCOVO, 18 — O segundo dia do julgamento de Francis Gary Powers, de 31 anos, o piloto do avião de reconhecimento americano «U-2» começou ás 10 horas desta manhã (7 horas T. M. G.), na sala das Colunas.

A entrada na sala do Tribunal foi regulada da mesma forma de ontem, sendo os correspondentes da Imprensa, os diplomatas e outras pessoas obrigadas a mostrar os seus passes por duas e três vezes, antes de poderem entrar.

A sr.ª Bárbara Powers usava um vestido preto e um chapéu da mesma cor, trazendo luvas brancas.

Ao dirigir-se para o seu lugar, na teia, Powers sobraçava um maço de papéis, numa pasta de papel azul. Vestia jaquetão azul marinho, ao que parece o mesmo de ontem.

A sessão de hoje não atraiu, entre o publico, o mesmo interesse de ontem. O dia está cinzento, com o céu encoberto.

Na audiência de ontem, Powers respondeu durante mais de 5 horas a perguntas feitas pela acusação e pela defesa, na presença da sua família e de mais de 1500 espectadores. O piloto contou o seu voo desde Peshawar, no Paquistão, até território soviético, e afirmou que lhe fora dito para aterrar no Aeródromo de Bodoe, na Noruega.

O avião que pilotava foi, porém, abatido perto de Sverdlovsk, quando já penetrara cerca de 1900 quilómetros em território russo e quando voava a 20 400 metros — uma altitude que o comandante de Powers pensava suficiente para o avião não ser atingido pela defesa antiaérea.

PERGUNTAS DO ADVOGADO DE DEFESA

Contràriamente ao que se esperava, a segunda jornada do julgamento de Powers começou, não pelo desfile das testemunhas, mas pela continuação dos interrogatórios.

O advogado de defesa Griniev não demorou o arguido mais de 10 minutos. Apenas quis que confirmasse os seguintes pontos: 1.º —

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

A 23.ª VOLTA
A PORTUGAL EM BICICLETA
6.ª tirada: Viseu-Penhas da Saúde
Vencedor: António Pisco (Alpiarça)
Camisola amarela: Sousa Cardoso (F. C. P.)
(Ler noticiário nas 10.ª e 11.ª páginas)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A história da imagem *da Senhora do Ar* que se venera há 300 anos na serra de Todo o Mundo

Aproveitando as comemorações do Dia da Força Aérea, foi hoje sagrada na Serra da Estrela, a capela de Nossa Senhora do Ar, há pouco definitivamente proclamada Padroeira dos aviadores portugueses.

A cerimónia de agora recorda a tal respeito alguns nomes e factos que, há muito anos, estão ligados á ideia que assim teve realização.

A Espanha, a França e a Itália, países de grandes cometimentos aéreos, como falam por exemplo os nomes de Ramon Franco e Gallarza, Costes e Le Brix, Balbo e De Pinedo entre muitos outros, já tinham a sua Padroeira, oficializada, quase ao mesmo tempo da organização das suas aeronáuticas.

Portugal com aviadores desde 1915 não estava espiritualmente batido sob este ponto de vista, pois contava com uma Nossa Senhora do Ar com 300 anos de existência.

E' simples, mas muito curiosa a sua história, que se pode contar assim.

Algum tempo depois do famoso voo Lisboa-Macau por esses admiráveis mareantes do ar que foram Brito Pais, Sarmento Beires e Manuel Gouveia — um feito que pôs grandiosamente á prova a generosidade do povo português — o inspirado poeta Silva Tavares, nome já então bem conhecido, encontrando no Porto Cifka Duarte, ouviu áquele pioneiro palavras entusiásticas acerca da viagem ao Oriente, que tanto reclamara junto ao homem da rua. E, a propósito dos contratempos e de triunfos de aviadores, falaram de certa imagem que existia numa ermida da serra de Todo o Mundo, na região do Cadaval venerada há três séculos com o nome de Nossa Senhora do Ar.

Sugeriu-se uma visita ao local onde ela se encontraria, provávelmente próximo, e até á reconstrução do templo.

Aceitou o aviador a ideia e, tempo decorrido, pondo de lado os aviões que para o caso de agora não lhe serviam, dispôs-se a subir á Serra de Todo o Mundo para ver o que existia da ermida e o que se dizia por lá da velha imagem.

Nunca ele, e os seus companheiros nesta missão de boa vontade, os jornalistas Pedro Correia Marques e Sebastião Cardoso, haviam tomado contacto com estradas como aquelas que tinham á sua frente, não eram positivamente para pneus, mas para carros de grandes rodas e mesmo assim, só fortemente tirados.

Chegaram á freguesia de Landal olhados com frio interesse pelos seus habitantes, que em nada pareciam dispostos a ajudá-los. Que queriam eles?

Era preciso falar com o prior, o bom padre Joaquim Felix, e ninguém queria dizer onde ele morava. *E' para aí* e aprontavam, vagamente, um caminho que não convencia.

Cifka Duarte e os seus companheiros pasmavam com o ambiente que se formava. E' que em seu redor, os da terra, falavam baixo uns com os outros, apoiando-se ás enxadas e aos varapaus com certo ar guerreiro...

— *Não tarda que vá aqui o demónio! Duas badaladas juntam 300 homens!* — dizia em tom de desafio um trabalhador antipático e furibundo.

E todo este estado de espírito porque se dissera, imprudentemente, nas redondezas que haviam de aparecer por ali uns senhores para levar de lá a imagem que fôra da Serra de Todo o Mundo e estava na Igreja do Landal.

O momento não era agradável e o juízo do povo não estava certo. O major Cifka Duarte, habituado aos golpes de vento, não desanimou com a recepção: falou ás gentes com o coração nas mãos, francamente, amigávelmente, acentuando que não queriam roubar a imagem, mas glorificá-la!

Recolheu-lhe a palavra ardente mas austera o povo, agora mais tranquilo e mais justo, já identificado com a ideia que levara até ali aquele pequeno grupo de homens de boa intenção.

Subiram á serra de Todo o Mundo, em companhia do juiz de Paz e do regedor, bons elementos apaziguadores.

Nada havia que falasse da procurada ermida. Um velho agricultor, o sr. José, que por ali andava na sua faina, teve um momento de franqueza para os visitantes:

— *Só há os alicerces, ainda vi as paredes da igreja quando era menino* e apontava.

Depois, pouco convencido, acrescentou:

— *Dizem que está para aí enterrado um sino de ouro! Não sei se está!...*

E calou-se, mergulhado, talvez nas recordações da sua infancia distante.

— *Pois aqui será reconstruída a ermida de Nossa Senhora do Ar* — disse o major Cifka Duarte, áquela pequena multidão que se entreolhava um tanto emocionada por fim.

Espírito romantico, poeta nas atitudes, o dr. Bicudo de Medeiros, médico da terra, propôs que se enterrassem ali os cartões de visita dos presentes, gesto simbólico que substituiria a velha cerimónia do lançamento da primeira pedra.

A imagem da Senhora do Ar

Logo uma enxada surgiu nas mãos do mais idoso dos landalenses, o sr. José Gomes de Jesus, que, dando uma forte pancada na terra, levantou uma das pedras dos alicerces. Curvaram-se os presentes, depondo os seus cartões. Eram alguns: o coronel Francisco Gonçalves, de engenharia, major Cifka Duarte, da Aviação, Pedro Correia Marques e Sebastão Cardoso, jornalistas, Isidoro Gama, tenente de Infantaria, Francisco Bicudo de Medeiros, médico, Artur Judicibus, e José Pereira Bernardino, proprietários.

No alto da serra de Todo o Mundo alguém discursou depois, alguém deu vivas ao povo de Landal e á glória da aviação. E, da má impressão que a princípio tudo podia ter comprometido, nascia uma grande esperança e uma grande admiração pelos homens bons.

Meses mais tarde, o mesmo povo recebia com flores e bandas de musica em perfeita apoteose o major Cifka Duarte e os seus companheiros jornalistas.

E' que chegara a hora do prioantes ausente mostrar ao representante ilustre da Aviação Militar coberta de glória, a velha imagem já mutilada que estivera largos anos na serra de Todo o Mundo venerada e adorada como Nossa Senhora do Ar, desde há três centenas de anos, dizia-se.

Estava-se em 1926. Os voos de aviadores portugueses continuavam na ordem do dia e da heroicidade, havia uma vibração constante no orgulho patriótico.

A ideia de dar á Aviação uma padroeira consolidara-se fortemente, já então corria de mão em mão o admirável poema de Silva Tavares, exaltando Nossa Senhora do Ar. Jamais deixou Ela de receber as homenagens dos aviadores portugueses.

MARIO COSTA PINTO

Neva nos Estados Unidos

DENVER (Colorado), 18. — O primeiro nevão do Inverno que se aproxima caiu ontem nas Montanhas Rochosas, sendo a neve soprada por forte ventania. Registaram-se, também, nevões em Montana e Wyoming. — (Reuter).

As cerimónias na Serra da Estrela

(Continuação da página anterior)

Aeronáutica. Entre elas, viam-se os srs.: chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, brigadeiros Santos Costa, Mira Delgado, Francisco Chagas, João Corte Real e Fernando Resende, comandantes de unidades da Força Aérea e de Esquadras do GDACI n.º 1; coronel Sá Viana Rebelo, o vigário capitular da Guarda, o conde de Caria, o adido aeronáutico francês, os governadores civis da Guarda e de Castelo Branco e os presidentes das Camaras Municipais da Covilhã e de Seia.

A condecoração do general Costa Macedo

Antes de ser servido um almoço volante, efectuou-se a cerimónia da condecoração do general-piloto aviador Carlos da Costa Macedo, até agora chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e novo presidente do Supremo Tribunal Militar.

O subsecretário de Estado da Aeronáutica classificou de «capítulo especial» e de «momento particularmente significativo» aquela das cerimónias, ás quais a presença do sr. Presidente da Republica conferia «importancia relevante»:

— Quis, efectivamente, V. Ex.ª conceder nova distinção honorífica á pessoa e á obra do general Carlos da Costa Macedo, dignando-se condecorá-lo com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, na hora em que, pela ascensão natural a um dos dois mais altos postos da hierarquia militar, deixa de exercer as funções de chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Disse que limitaria evocar «alguns aspectos dominantes da personalidade e obra do novo Presidente do Supremo Tribunal Militar, deixando para outros o dever de traçarem, para a história da Aviação portuguesa, a biografia de um dos homens que mais contribuiram para a formação e expansão, em Portugal, de uma verdadeira Força Aérea».

— A inteireza de carácter, a inteligência esclarecida, o sentido ponderado das realidades, o culto devotado do trabalho, o sentimento profundo da autoridade, o patriotismo sem mancha, a coragem sem medida e a abnegação sem reservas perante o dever, dão-nos o perfil humano e profissional do general Costa Macedo. O general Costa Macedo, como aviador, como piloto hábil e destemido, foi o símbolo de uma juventude valorosa. Foi, também, o comandante impulsionador, firme, criterioso e respeitado. E nas funções de chefe do Estado-Maior da Força Aérea, que desempenhou durante 7 anos consecutivos, realizou, no seu conjunto, uma obra notável de que a Força Aérea lhe fica para sempre devedora. E não só a Força Aérea, mas a própria Nação, pois que uma Aviação Militar equilibrada, entusiasta e capaz é hoje factor preponderante na sobrevivência e no progresso de qualquer país e, particularmente, daquele que mais repartido se encontra pelo Mundo.

Depois, o coronel Kaulza de Arriaga fez «uma pequena referência» ao novo chefe do Estado-Maior da Força Aérea «e á sua futura acção»:

— Entre os oficiais-generais da Força Aérea possíveis chefes de Estado-Maior, muitos dos quais de elevadíssimo valor, considerei que a posição hierárquica do general João de Freitas e o conjunto das suas qualidades o indicavam para o desempenho dessas altas funções. Tal conjunto de qualidades, verdadeiramente excepcional, é garantia de que o general João de Freitas saberá ultrapassar o muito que dele se espera. O muito que a Nação precisa e o Governo deseja ver ainda realizado no sector da Aeronáutica Militar, e o muito que a própria Força Aérea aguarda, neste período tão complexo e difícil. Por tudo isto, propus, nos termos da lei, o sr. general João de Freitas para chefe do Estado-Maior da Força Aérea e, em boa hora, S. Ex.ª o presidente do conselho de ministros e o ministro da Defesa Nacional aprovaram tal proposta. Pessoalmente, é com muito prazer e fé que o passo a ter como meu directo e íntimo colaborador.

Pediu ao Chefe do Estado que concedesse «a honra para toda a Força Aérea» de entregar pessoalmente a nova condecoração ao general Costa Macedo, e terminou por estas palavras:

O sr. Presidente da Republica usou da palavra para fazer o elogio do sr. general Costa Macedo, salientando os serviços por ele prestados á Força Aérea.

Aquele oficial general emocionado agradeceu as referências do sr. almirante Américo Tomás.

Feita a entrega, no meio de palmas de toda a assistência, começou o almoço, depois do qual se iniciaram as cerimónias da bênção da capela da serra da Estrela.

A benção da capela

Eram 14 e 15 quando o sr. arcebispo de Mitilene, em representação do sr. cardeal-patriarca, chegou á Messe da Montanha. Aguardavam-no o capelão-chefe da Força Aérea, padre João Ferreira, e os restantes capelães da Aeronáutica Militar. Precisamente ás 15 e 25, o sr. arcebispo de Mitilene, coadjuvado pelos referidos capelães, deu início á cerimónia da bênção da parte exterior do templo, após o que se celebrou missa no interior. Finda a missa, houve as cerimónias da exposição do Santíssimo Sacramento e da dedicação da capela a Nossa Senhora, proferindo o sr. arcebispo as seguintes palavras, que tornam Nossa Senhora do Ar proclamada, pelo Papa João XXIII, padroeira dos aviadores portugueses:

— Santa Maria, Senhora de Portugal! A Força Aérea Portuguesa, presente no mais alto do vosso solar, Terra de Santa Maria, oferece-vos o incenso puro da sua veneração, do seu reconhecimento, do seu amor filial.

Um «Te Deum»

Seguiram-se um «Te Deum» e a bênção do Santíssimo. Terminadas as referidas cerimónias, o capelão-chefe da Força Aérea deu a benzer um estojo com medalhas de Nossa Senhora do Ar, tendo a esposa do subsecretário de Estado da Aeronáutica, D. Maria do Carmo Arriaga, oferecido essas medalhas ás esposas do Chefe do Estado e dos ministros presentes.

Terminadas as cerimónias, as entidades convidadas regressaram á Messe da Montanha, onde o subsecretário de Estado da Aeronáutica e sua esposa apresentaram os seus cumprimentos de despedida ao sr. almirante Américo Tomás e esposa e ás outras individualidades.

O Chefe do Estado dirige-se a Lisboa, por Coimbra, devendo passar em Seia cerca das 17 e 30.

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Golgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Faça a barba com máquina eléctrica, escanhoada e sem irritação

Para fazer qualquer máquina eléctrica deslizar melhor e barbear com mais suavidade, use primeiro Lectric Shave Williams. É uma loção para antes de barbear.

1.º Seca a transpiração e elimina o "arrastar" da máquina.
2.º Torna a barba rígida, permitindo um perfeito escanhoar.
3.º Lubrifica a pele. Nem sombra da mais leve sensação de «queimadura» na pele.

Cada frasco dá para 80 barbas.
Outro excelente produto Williams.

Williams Lectric Shave

De ontem para hoje

AMBIENTE DE BELEZA, ATÉ NA MORTE

NA estrada do Guincho, em frente ao mar que se esbate nas rochas e entre pinheiros rumorosos, murmurando os canticos de saudade que o vento lhes inspira, repousa desde ontem o que em vida foi Ricardo Espírito Santo Silva, *b*anqueiro, desportista, amador de arte como poucos. Em Cascais, junto ás rochas da Boca do Inferno viveu ele, gostando de sentir o afago e a babugem das ondas. Agora mandou sua viuva erguer uma capela de linhas sóbrias, como ele apreciava, e para lá foram trasladados os seus restos mortais entre familiares e amigos, aqueles que em vida ele estimou e apreciou e o estimaram e apreciaram. Esse homem, habituado a tratar com os numeros astronómicos da vida económica e financeira, sabendo negociar e regatear, conhecendo os pormenores de transacções comerciais e podendo-os elaborar como poucos, esse mercador realista, irmana-se no ultimo sono com o romantico René Chateaubriand, que na encosta de Saint-Malô ouve de continuo a furia do mar da Mancha. E' a ansia de harmonia e beleza para além da morte. E em harmonia, rodeado de coisas belas, procurou sempre viver Ricardo Espírito Santo.

FEIXE DE NOTÍCIAS

ANDA um vento de loucura por essas estradas fora. Numa curva da estrada perto de Alpiarça seguia uma camioneta com fardos de palha. Ao volante o sr. Manuel Condessa Besouro, de 39 anos. Do lado contrário aparece lançada a toda a velocidade uma furgoneta, conduzida pelo sr. Américo Maria Ramos, de 48 anos, comerciante de sucatas. Ao lado dele, o seu amigo, sr. Manuel Domingos, de 63 anos. Ambos de Lisboa. O embate foi violento e o sr. Américo Maria Ramos pagou com a vida a imprudência com que conduzia. Morto também o seu amigo sr. Manuel Domingos.

*** A onda de loucura não pára. Qual o quê? Mais dois homens pereceram a meio da tarde, perto de Coruche. Um «jeep», conduzido pelo sr. José Leal, de 29 anos, ia com trabalhadores rurais. Chovera. Uma derrapagem atirou o «jeep» contra uma placa de sinalização. Mortos os trabalhadores rurais srs. Manuel Páscoa, de 23 anos, e Francisco Santos, de 42. Em estado grave o sr. José Leal que veio para o Hospital de S. José.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou com os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional e recebeu os srs. embaixador da Tailandia e bispo de Angra. * Nas Caldas de S. Paulo (Penedos de Alva), ao proceder-se á demolição dum prédio do sr. Adelino Lopes Mendes, abateu o soalho de uma dependência, matando o trabalhador sr. Manuel Nunes, de 42 anos, solteiro e ferindo o encarregado das obras, sr. Manuel Oliveira. * José Ferreira, de 46 anos, casado, natural de Ramalho, caiu da carroça tirada por um boi e carregada com beterraba, que conduzia, e ficou debaixo do rodado. Deu entrada no hospital de Ponta Delgada, onde faleceu pouco depois.

ACABE COM A INDIGESTÃO DEPRESSA

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

A medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS **RENNIE**

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Tágide APRESENTAM **PALM-BEACH**

A Vedeta da Rádio e T. V. espanhola

CARMEN PICORELLI

Eleita pela Imprensa «Imperatriz de Madrid» e «Rainha de CHAMBERY»

Em momentos de Fado

MARIA MARQUES — JOSÉ BORGES

José Ramos á guitarra — **Pedro Leal** á viola

(Maiores de 17 anos)

AVISO: Os jantares contam para o consumo obrigatório das «boites» que actualmente é de: **Tágide: Esc. 60$00. Palm Beach: Esc. 50$00. Aos Sábados** — Tágide: Esc. 70$00 — Palm Beach: Esc. 60$00.

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

Linha de SINTRA

O IV FESTIVAL DE SINTRA

Conforme já noticiámos, inicia-se hoje, á noite, o calendário do IV Festival de Sintra, com a realização de um concerto de Mozart, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pierre Colombo e a jóvem pianista Michelle Boegner.

A excelente categoria dos elementos incluídos no programa deste primeiro concerto, e a feliz escolha de peças das mais representativas da obra dos grandes expoentes da musica de sempre, que foram Weber, Beethoven, Mozart e Brahms, criou á volta do espectáculo de hoje um ambiente da mais alta expectativa.

Do programa fazem parte: «Abertura» da ópera «Freischutz»; Concerto n.º 3, em dó menor, de Beethoven; Sinfonia n.º 2 — «Jupiter»,

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25. Telef. 930210. Clabel — Rua A. Lote 5, loja D. (Bairro Janeiro). Telef. 931551.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61. Telef. 950045.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque. Telef. 980058.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15; «Ressurreição». (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — A's 21 horas, «Perigo na estrada».

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «A Lei» e «Santiago». — (17 anos).

Ateneu Ferroviário

O Ateneu Ferroviário — Associação Cultural do Pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — mudou a sua sede para a Rua de Santa Apolónia, 59 a 63.

O Congo e a aliança

(Continuação da 1.ª página)

o seu resultado, o da posição da Bélgica com as suas repercussões inevitáveis.

Este país faz parte da aliança atlantica. A sua contribuição para ela não tem só um valor simbólico. Além da sua contribuição em dinheiro, para lhe garantir o funcionamento, os soldados belgas colaboram na defesa do sector central do dispositivo da N. A. T. O. Tratando-se de um país de recursos limitados com uma base de recrutamento escassa, essa colaboração, assegurada pela presença de uma divisão e meia na Alemanha Ocidental, tem um vulto considerável. A sua fidelidade á política atlantica de direcção americana, nas fases criticas da guerra fria, nunca ofereceu dúvidas.

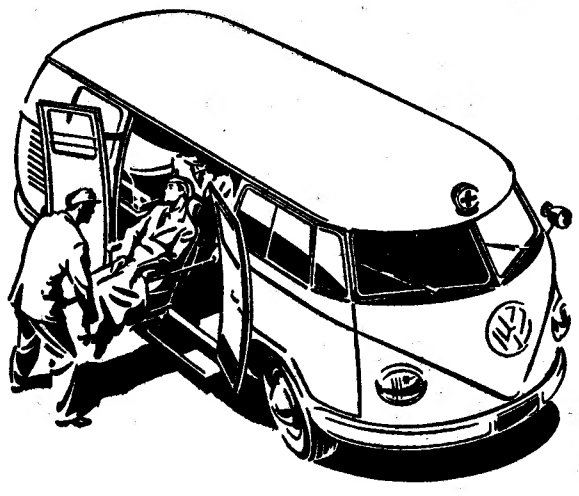
Apesar disso, os votos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, no Conselho de Segurança foram para a condenar sem atenuantes. Há quatro anos, quando do episódio do Suez, os Ingleses sofreram idêntica condenação contra a qual se insurgiram. Das duas vezes os Americanos, pondo o seu anticolonialismo acima da solidariedade atlantica, juntaram o seu voto ao dos Sovietes para paralisarem a acção dos aliados que ilusòriamente contavam com uma atitude benévola do Governo de Washington.

Que deve concluir-se destas anomalias que implicam ensinamentos dignos de serem meditados? Desde que, em 1949, foi assinado o Pacto do Atlantico, os dirigentes americanos — democráticos ou republicanos — proclamaram que ele era um pacto regional e que eram baldados os esforços para alterar essa definição irredutível. Nesse ponto mostraram-se tão intransigentes como quando os seus aliados europeus pediram a modificação da lei MacMahon sobre os segredos atómicos.

Essas contradições paralisam o funcionamento da aliança e feremna naquilo que há de mais essencial no seu mecanismo. Podem os países da Europa Ocidental ser aliados dos Estados Unidos, para a defesa da área geográfica delimitada pelo tratado de 1949, tendo a oposição americana, quando os seu interesses vitais estão em jogo noutros pontos do Globo? Esta realidade é incompatível com o conceito global da luta em que a aliança atlantica figura como factor predominante. Condenar o desembarque franco-britanico no Suez ou condenar a presença de tropas belgas no Congo é enfraquecer as posições ocidentais em regiões de incalculável valor estratégico como o Médio Oriente e o continente africano.

A feição regional da aliança atlantica, em que os Americanos insistem, é incompatível com a natureza global da competição em que ela entra como factor predominante. Esta anomalia era visível desde que o tratado foi assinado há onze anos. Os acontecimentos que, desde então, se desenrolaram fora da Europa puseram em relevo, por vezes em condições dramáticas, os seus inconvenientes. Se a aliança continuar a funcionar como até agora apenas a favor de um dos seus signatários — o mais poderoso — devemos estar preparados para situações idênticas cujos perigos excedem os benefícios que os americanos contam receber da sua atitude no plano da colaboração com as novas nacionalidades afro-asiáticas.

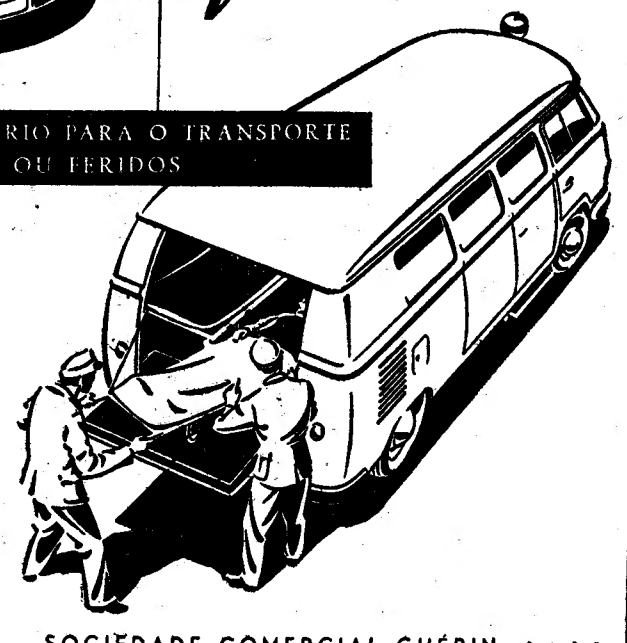
ambulância VOLKSWAGEN



para rapidez e eficiência

TODO O EQUIPAMENTO NECESSÁRIO PARA O TRANSPORTE DE 2 A 4 DOENTES OU FERIDOS

- 2 MACAS LADO A LADO
- 1 CADEIRA MAÇA
- 1 CADEIRA ESTUFADA MÓVEL
- 1 BANCO BASCULANTE
- REVESTIMENTO HIGIÉNICO NAS PAREDES E NO CHÃO
- JANELAS DE VIDRO FOSCO
- AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO REGULAVEIS
- ARMARIOS COM PRATELEIRAS



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (7 LINHAS)

E SUAS FILIAIS OU AGENTES EM: ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, MIRANDELA, MONTIJO, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, RÉGUA, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO E S. TOMÉ.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● Está assente a reabertura do Teatro Maria Vitória com uma companhia brasileira de revistas. Do elenco fazem parte os actores Nick Nicolas, Evilásio Marçal, Weligton Botelho e Artur Costa.

● Adoeceu repentinamente o ensaiador coregráfico Charles, que, por esse motivo, teve de suspender a sua actuação de ensaiador na companhia que, no Coliseu, vai apresentar a revista «Mulheres de sonho».

● Intitula-se «Eles não gostam de cactos», o original de Agostinho Macedo e Carlos Rodrigues, que entrou em ensaios no Teatro da TV. No seu desempenho vão participar os artistas Manuel Lereno, Rui Furtado, Alexandre Vieira, Carlos Duarte, Luís Cerqueira, Couto Viana e Fernanda Montemor.

● O actor António Silva está indicado para o elenco duma companhia de comédias que actuará no Avenida, nos princípios da época de Inverno.

● «A visita da senhora», é um dos numeros da revista «Ver, ouvir e calar», em ensaios no Capitólio, distribuídos á actriz Maria Cristina.

● Em Luanda, e sob a direcção do actor José Amaro, foi fundado um Teatro Experimental.

Teatro de amadores

ÉVORA, 18 (Pelo telefone) — Concorrem ao 2.º Concurso de Arte

(Continua na 9.ª página)

AMANHÃ, às 21,45 no AVIS

SENSACIONAL ESTREIA

TÓTÓ em Madrid

O filme em que o grande cómico italiano revela todas as suas extraordinárias qualidades estrionicas!

A mais irresistível comédia de TÓTÓ

Exclusivo TALMA FILMES

com

TÓTÓ * ABBE LANE

MÁRIO CAROTENUTO

e o grande actor francês LOUIS de FUNES

UMA REALIZAÇÃO DE STENO

(ADULTOS)

Sábado, às 18,30

NO TEATRO MONUMENTAL

Telefone 55133

"BELARTE"

A maior organização portuguesa de publicidade apresenta um

ESPECTÁCULO EXCEPCIONAL!

integrado na 23.ª Volta a Portugal em Bicicleta, em que se dignam colaborar:

O FAMOSO CONJUNTO ITALIANO DE

MARINO MARINI

vencedor do Festival Internacional da Canção em Nápoles

A ATRACÇÃO INTERNACIONAL

TRIO LAMARQUE

A ESCULTURAL

IRAN EORY

MISS MONTE CARLO

A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL

CONJUNTO SEM NOME

PASSAGENS DE MODELOS

MILHARES DE VALIOSOS PRÉMIOS E BRINDES!

Direcção artística de LEITE PEREIRA

Bilhetes á venda nas bilheteiras do teatro

ATENÇÃO

SENHORAS E CAVALHEIROS!

MENINAS E MENINOS!

VAI CHEGAR O CIRCO COM TODOS OS SEUS FENÓMENOS E ATRACÇÕES QUE TÊM ESPANTADO O MUNDO!

VENHAM APLAUDIR O MAIS EXTRAORDINÁRIO INVULGAR, ESPANTOSO E SENSACIONAL ARTISTA

O GAROTO DO CIRCO

QUE ACOMPANHADO DO SEU CHIMPANZÉ SÁBIO VIVERÁ A MAIOR AVENTURA DE TODOS OS TEMPOS

TODOS AO CIRCO!

TODOS AO MAIOR ESPECTÁCULO DE SEMPRE!

SIC

KEVIN CORCORAN * HENRY CALVIN * GENE SHELDON * BOB SWEENEY

a mais fantástica produção do WALT DISNEY no ROMA

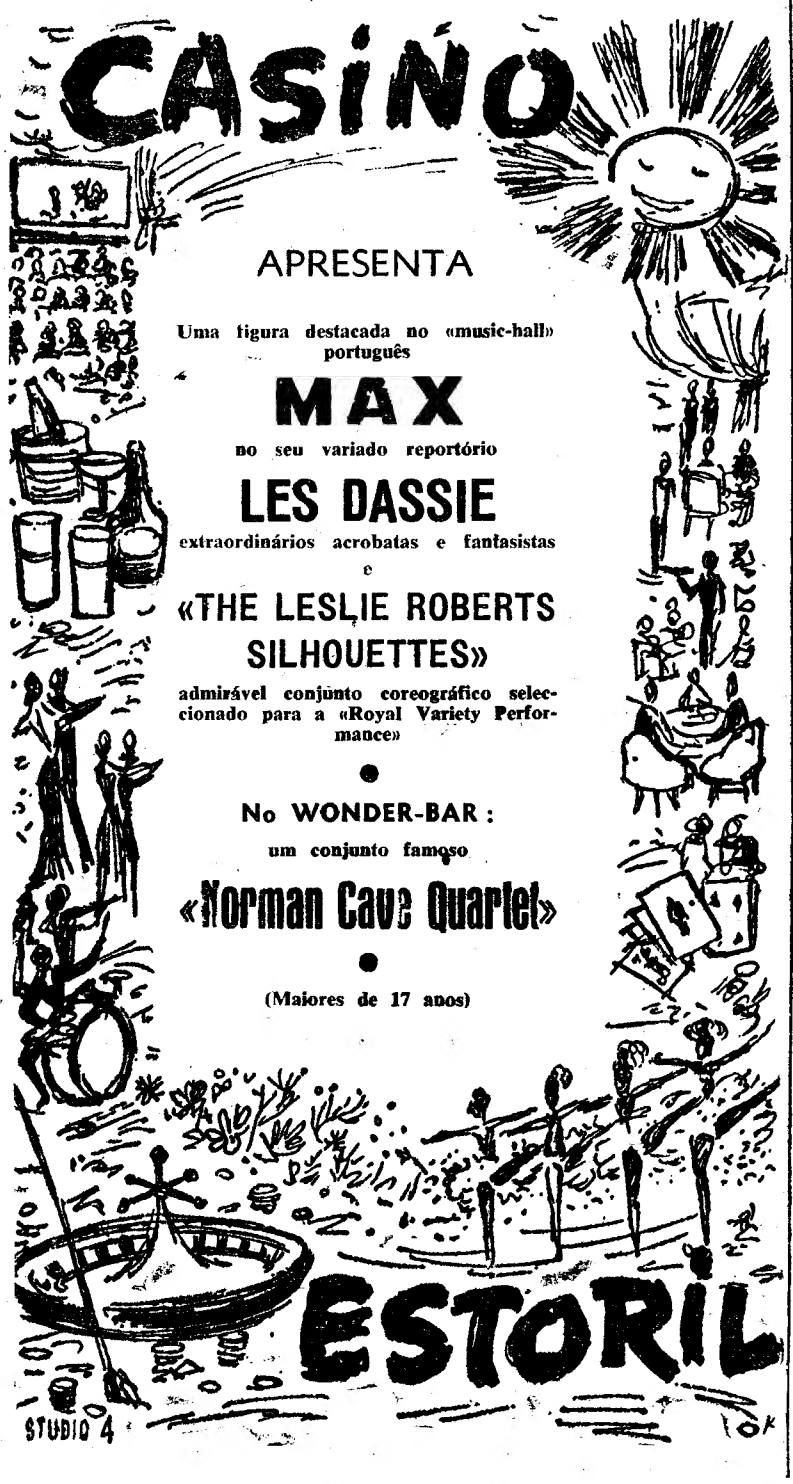
Telef.: P 727778-B. 729192

HOJE, ÀS 21.45

(M. 12 anos)

TECHNICOLOR

CASINO



APRESENTA

Uma figura destacada no «music-hall» português

MAX

no seu variado reportório

LES DASSIE

extraordinários acrobatas e fantasistas

e

«THE LESLIE ROBERTS SILHOUETTES»

admirável conjunto coreográfico seleccionado para a «Royal Variety Performance»

●

No WONDER-BAR:

um conjunto famoso

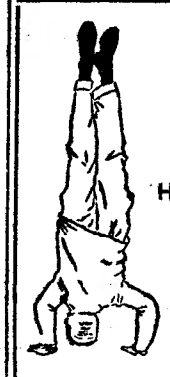
«Norman Cave Quartet»

●

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4



TEATRO Monumental

Esp. Vasco Morgado, Lda.—T. 55133

(Adultos, m. 17 anos)

2.ª SEMANA

HOJE, às 21,45 h.

A ORIGINAL COMÉDIA DE ANDRÉ ROUSSIN

BOBOSSE

Notável desempenho de

MARIA DULCE

ROGÉRIO PAULO

ARMANDO CORTEZ

CARLOS WALLENSTEIN

LILY NEVES

SUSANA PRADO

NICOLAU BREYNER

MANUELA MARIA

e no protagonista

PAULO RENATO

Preços de Verão desde 5$

● AR CONDICIONADO ●

CAMPO PEQUENO

HOJE ÀS 22 HORAS HOJE

efectua-se a grande corrida nocturna com 9 toiros do Ex.mo Sr. António Durão para os brilhantes e consagrados artistas

MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO, JOSÉ TRINCHEIRA, JOSÉ MARTINEZ, «LIMEÑO» e PEPE OSUNA

As pegas serão executadas pelos destemidos forcados Profissionais de Lisboa, de Adelino Carvalho

PREÇOS DESDE 15$00

Bilhetes nos Restauradores, 7, até às 21 horas e à noite nas bilheteiras da praça

(Maiores de 12 anos)

SOM E LUZ

NO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

NUM ESPECTACULO EVOCATIVO DA FIGURA HISTÓRICA DO INFANTE DE SAGRES

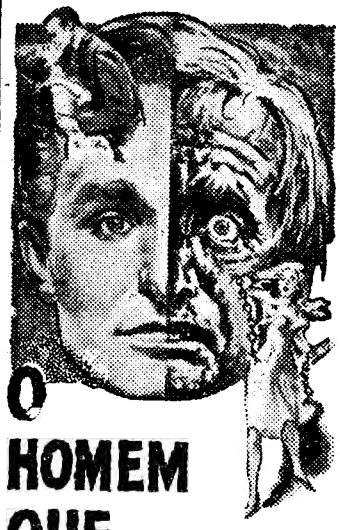
HOJE: Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00

Jardim, lugares sentados ..... 15$00

MAIORES DE 12 ANOS — ÀS 22 HORAS

Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de identidade e os menores de 15 anos beneficiarão de um desconto de 50% no preço da entrada.

SUSPENSE INEXCEDÍVEL!



O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE

(THE MAN WHO COULD CHEAT DEATH)

O SONHO DA ETERNA JUVENTUDE... TRANSFORMA UM HOMEM DA MELHOR SOCIEDADE DE PARIS NUM MONSTRO CUJAS VÍTIMAS ERAM AS MAIS BELAS MULHERES!

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

TECHNICOLOR®

UM EXCLUSIVO PARAMOUNT

UMA PRODUÇÃO HAMMER

COM ANTON DIFFRING HAZEL COURT CHRISTOPHER LEE

PROD. MICHAEL CARRERAS · REALIZ. TERENCE FISHER

ARGUMENT. JIMMY SANGSTER · From a play by Barre Lyndon

AMANHÃ

SENSACIONAL ESTREIA NO CONDES

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL». ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

SÃO JORGE

Telef. 54153 54154

O TEMPO NÃO ESTÁ PARA OUTRA COISA...

NÃO HÁ MELHOR REMÉDIO PARA AS TRISTEZAS DA VIDA!

HOJE ESTREIA

...Com jeito vai, senhor guarda!

(CARRY ON CONSTABLE)

Ei-lo que volta, sorridente e feliz, desta vez disfarçado, num papel em que ele vai mesmo, mesmo, mesmo... a jeito!

AS MESMAS CARAS NO MELHOR FILME DA SÉRIE...

com Sidney JAMES Eric BARKER Kenneth CONNOR Charles HAWTREY Kenneth WILLIAMS Leslie PHILLIPS Joan SIMS Hattie JACQUES Shirley EATON

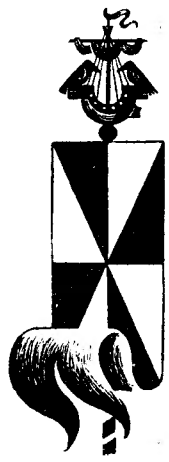
PRODUÇÃO DE PETER ROGERS REALIZ. DE GERALD THOMAS ARGUMENTO DE NORMAN HUDIS

UM EXCLUS.

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

JAROFILME

FEIRA DE BENEFICÊNCIA DA ESTRELA



ABERTA DAS 19.30 À 1 HORA

com todas as habituais diversões populares, como carrocéis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, «stands» regionais, barracas de pim-pam-pum, bares, arraiais e muitas outras atracções de novidade em feiras do género

4 PISTAS DE DANÇA COM ORQUESTRA E ENTRADA GRATUITA

Decorações com motivos dos Descobrimentos

ENTRADA GERAL: 2$50

RESTAURANTE FOLCLORE

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A — TEL. 2 40 05 · 3 50 01

LISBOA

organiza

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, DIA 19

A NOITE DA ESPANHA

com a apresentação do

GRUPO DE COROS y DANZAS DE AVILA

e

autêntica cozinha regional espanhola

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO LUSO-ESPANHOL DEDICADO À ESPANHA

com a colaboração do

TURISMO ESPANHOL e IBERIA

sob o patrocínio da

EMBAIXADA DE ESPANHA

e do

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

HOJE — NOITE DA FRANÇA

SÁBADO, dia 20 — NOITE DOS U.S.A.

DOMINGO, dia 21 — NOITE DA ITÁLIA

ESTREIAS DE HOJE — ...COM JEITO VAI, SENHOR GUARDA — S. JORGE

O GAROTO DO CIRCO — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r) e 21.30 (M. 17 anos)

Um festival de gargalhada

OS INCRÍVEIS

com Pierre Fresnay e Darry Cowl

ÉDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

UM FILME DE SUSPENSE

10 ANOS NA CONTRA-ESPIONAGEM

com ERNEST BORGNINE

AVIS — Telefone 47161

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)

A MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA

Excepcional interpretação de KEITH ANDES

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)

Em Cinemascope

O QUE OS PAIS DESCONHECEM

com Carol Linley

ODEON — Telefone 76283

Hoje, ás 15.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

A esplêndida fantasia em cinemascope e colorido De Luxe

GAROTAS DO OUTRO MUNDO

com ZSA ZSA GABOR

A's 18.15 (Maiores 6 anos) — com UMA AVENTURA DE DICK TURIN e GRANDE PARADA DO RISO com Danny Kaye, Bob Hope e Bing Crosby

CINEMA IDEAL — Telefone 24190

21.00 (M. 17 anos)

O PREÇO DO MEDO

MATEI JESSE JAMES

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Uma comédia de graça constante

QUEM ERA AQUELA GAROTA?

com Tony Curtis — Janet Leigh — Dean Martin

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

Um festival de gargalhada

OS INCRÍVEIS

com Pierre Fresnay e Darry Cowl

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

O mais alegre filme com o maior cómico da actualidade

CANTINFLAS NO CIRCO

De trapezista a moço de pista, ele é tudo.

com MARIO MORENO

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 12 anos)

O GAVIÃO DO DESERTO

MOEDA FALSA

CAPITOLIO

NO TERRAÇO 21.15 (M. 17 anos)

Preços populares

AMOZONAS — com Don Taylor

UMA PROVINCIANA EM NOVA YORK — com Shelley Winters

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47662

21.30 (M. 17 anos)

ORFEU NEGRO

Em Vistavision

A TERRA EM PERIGO

Em Cinemascope

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)

NO ULTIMO INSTANTE

com Pascal Audret

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

em METROSCOPE

A CASA DOS SETE GAVIÕES

com Robert Taylor e Nicole Maurey

Uma grande aventura que tem início no Mar do Norte

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 21.30

ESTREIA

(M. 17 anos)

Todas as caras conhecidas das comédias inglesas!

...COM JEITO VAI, SENHOR GUARDA

A's 15.15 - 18.15 — Ultimas — (M. 17 anos—UMA BONECA POR ANO.

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (12 anos)

Um espectáculo sensacional em aventuras e gargalhadas

O PIRATA VERMELHO

com Burt Lancaster e Eva Bartok

ROMA — Telefone 727778

A's 21.45

ESTREIA

(12 anos)

O GAROTO DO CIRCO

com Kevin Corcoran

Às 21.45 — Em continuação do Numero Especial a cor de Imagens de Portugal, com a Grande Parada da Marinha, inauguração do Monumento das Descobertas e a partida do Presidente da Republica do Brasil.

Telefone 48560

21.00 (M. 17 anos)

...COM JEITO VAI

com Shirley Eaton

UM VERÃO APAIXONANTE

com Bill Travers

ROYAL — Telefone 865037

21.00 (M. 17 anos)

ATÉ À ETERNIDADE

A VIDA DE LUÍS PROCUNA

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Os pombos de Lisboa

voltaram a ter milho

distribuído esta manhã

pelo "Diário de Lisboa"

Era preciso milho para os pombos de Lisboa e o «Diário de Lisboa» tratou de o arranjar, correspondendo assim ao apelo da União Zoófila, que esgotou as reservas que possuia para alimentar as simbólicas aves, tão conhecidas dos Lisboetas que as consideram como parte integrante da cidade, esvoaçando docemente no Rossio, em S. Pedro de Alcantara, no Carmo, na Praça do Comércio, no Largo do Pelourinho ou na ampla Praça do Império.

A todos estes locais, afluem, diáriamente, corações generosos que procuram auxiliar a União Zoófila na sua difícil missão, tanto mais difícil quanto os seus fundos provêm de quotizações mensais que não chegam, muitas vezes, para fazer face ás despesas, sempre crescentes, com a manutenção da campanha para reprimir a desumanidade de certos indivíduos que não sabem tratar os animais.

Ainda hoje o tesoureiro daquele organismo, sr. Luís Lopes, se lamentava das despesas que essa fiscalização acarreta, pois a União Zoófila tem que subsidiar os guardas que requisita á P. S. P. para o referido serviço.

— A situação embora difícil não é angustiosa — declarou-nos — mas a verba que despendemos mensalmente faz-nos por vezes falta para adquirir comida para os pombos. A presente época é das mais difíceis, pois alguns dos nossos beneméritos encontram-se em férias, não contribuindo por isso com as suas dádivas habituais.

Por isso mesmo, a iniciativa do «Diário de Lisboa» deve ter sido muito apreciada pelos 10.000 pombos existentes em Lisboa, que esta manhã se regalaram com as grandes porções de milho que lhes levamos aos seus habituais pontos de concentração.

Com o aplauso do membro da direcção da União Zoófila que nos acompanhou nesta cruzada de bem-fazer, desta iniciativa do «Diário de Lisboa» surgiu a ideia de se criar um «banco de milho», para cujas reservas poderão concorrer todos os nossos leitores. Para já recebemos a adesão do Grémio do Milho do Ultramar, que por intermédio do seu presidente, sr. Sócrates Gonçalves Machado, nos forneceu imediatamente uma grande quantidade de milho. Parte desse cereal foi já hoje distribuído pelos pombos do Rossio, do Largo do Carmo, da Praça Luís de Camões, Largo de S. Paulo e Praça do Comércio. Amanhã será distribuído o restante. E, para futuro, estamos convencidos de que jamais faltará milho para os pombos de Lisboa.

Os príncipes da Tailândia

visitaram museus

e instituições

de assistência, em Lisboa

Os príncipes da Tailândia, actualmente em Lisboa, prosseguiram nas suas visitas á capital. De manhã, acompanhados do sr. dr. Francisco Quintanilha, do Secretariado Nacional da Informação, estiveram no Museu de Arte Antiga.

O príncipe ficou de tal forma encantado com a escola portuguesa de pintura e de ourivesaria, que permaneceu ali até á hora do almoço. A princesa, menos interessada pela arte, mas mais pela assistência infantil, visitou na Misericórdia de Lisboa, a Casa Maternal e o Serviço Hospitalar de Pediatria.

A' entrada foi recebida pelas chefes dos Serviços de Assistência, sr.ª dr.ª Adelina Colaço, e do Serviço Social, sr.ª D. Maria Raquel Ribeiro; superintendente de Enfermagem, «miss» Stilwell e enfermeiras-gerais Simião e Serafana.

A princesa, sempre muito interessada, visitou primeiro a Casa Maternal, onde lhe foram dadas todas as explicações pedidas sobre o funcionamento, e depois o Serviço Hospitalar de Pediatria, onde uma criança ali internada fez entrega á princesa de um ramo de flores.

Foram-lhe entregues publicações da Misericórdia e um relatório sobre as actividades.

Terminada a visita, que não teve carácter oficial, os príncipes voltaram a reunir-se e acompanhados do referido funcionário do S. N. I. seguiram para Sintra, almoçando em Setiais, e percorrendo depois a região de Sintra e Colares.

A's 18 horas, assistem, no salão do Palácio Foz, á exibição de dois filmes sobre a vida da Tailândia e «ballet» tailandês, e á noite, á corrida de touros no Campo Pequeno.

O comandante-chefe

da área do Atlântico Leste

conferenciou

com o almirantado português

Encontra-se em Lisboa o almirante Woods, que recentemente foi nomeado comandante-chefe da Homme Fleet e, na organização do Tratado do Atlantico Norte, comandante-chefe da Area do Atlantico Leste, o qual veio para conferenciar com o almirantado português. Antes, porém, aquele oficial-general foi recebido pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Guerreiro de Brito, ao qual apresentou cumprimentos. Depois, numa das salas do Ministério da Marinha realizou-se uma conferência na qual foram ventilados numerosos problemas relacionados com a posição de Portugal na Aliança Atlantica, bem como da defesa dos portos portugueses e, consequentemente, das suas vias de acesso.

Ao fim da tarde, o sr. almirante Woods será recebido no Ministério da Defesa Nacional pelo sr. almirante Joaquim de Sousa Uva, secretário adjunto do ministro, que se encontra ausente.

Esta noite, o sr. almirante Guerreiro de Brito, oferecerá, num dos principais hoteis da cidade, um banquete em honra do almirante Woods.

Hélène Rubinstein, á esquerda, conversa com algumas elegantes portuguesas

EM 3 LINHAS

A comissão luso-espanhola para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro votou a necessidade de ocupação de um terreno necessário ás obras do aproveitamento de Aldeadávila.

///

Foi aberto, na província de Moçambique, um crédito especial de 20.000 contos, destinado a comparticipação nas despesas de construção e equipamento de novos aquartelamentos militares.

///

Foram nomeados professores catedráticos da Faculdade de Medicina do Porto os doutores Joaquim José Monteiro Bastos, Eduardo Esteves Pinto e Julio Machado de Sousa Vaz.

///

O major de infantaria João de Gouveia Pessanha foi nomeado secretário das Comissões Directiva e Executiva de Educação Física e Desportos das Forças Armadas.

Os pombos do Largo de São Paulo também tiveram a sua ração

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

CONDECORADA COM O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM DE INSTRUÇÃO PUBLICA

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial

INTERNATO E EXTERNATO

Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Telefone 662430

As crianças

demonst

durante a exibição

organizada con

A chuva esteve prestes a comprometer a quarta exibição da Escola de Transito da Shell Portuguesa, ontem, á tarde, na Costa da Caparica... Felizmente, porém, escassos minutos antes da demonstração, um sol escaldante surgiu e, num ápice, centenas de pessoas emolduraram o rinque de patinagem da Liga dos Amigos da Costa da Caparica, gentilmente cedido pelo seu presidente, sr. comodoro

Hélène Rubinstein

acha bela a mulher portuguesa

mas aconselha-a a usar

"baton" mais escuro

A leitora terá talvez no toucador um frasquinho mágico de creme a que atribui o segredo da sua juventude — pelo menos o segredo da frescura da sua pele macia e bela. O rótulo ostenta um nome de mulher — Hélène Rubinstein — mas terá, porventura, pensado muitas vezes que esse nome é mais uma designação comercial do que uma realidade personificada numa autentica senhora. Ora Hélène Rubinstein existe e, para além do interesse mercantil dos seus produtos, há uma história que se torna oportuno contar, agora que a temos entre nós, na primeira visita que faz ao nosso País — ela que tem andado por todo o Mundo e que possui casas — moradias elegantes e sumptuosas — em diversas cidades da Europa e da América.

Instalada no Estoril, seduzida pelo clima e encantada com a nossa gente, Hélène Rubinstein reuniu-se em Lisboa, no requintado ambiente de uma casa pombalina, a convite da sua amiga France de Vasconcelos, com algumas pessoas de sociedade e figuras representativas do jornalismo feminino. De ascendência humilde, princesa pelo casamento, industrial pelo engenho e por uma espantosa intuição, fabulosamente rica e perfeitamente habituada á vida mundana de todas as longitudes, Hélène Rubinstein conversou animadamente, polarizando em si todo o interesse da assistência á reunião. E a sua história — história quase fantástica e inacreditável — foi o «leit-motiv» de todas as conversas, que ela, aliás, animava, com a sua notável vivacidade, e que alimentava com o rigor de um ou outro pormenor complementar.

Consequência de um namoro contrariado

Nascida na Polónia, ali chegou a cursar Medicina. A certa altura, porém, apaixonou-se por um condiscipulo, mas a família contrariou o namoro, de tal modo que a obrigou a interromper a carreira que traçara. Para tal decisão, tomou como pretexto um motivo quase ridículo: Hélène era débil e, algumas vezes, desmaiou á vista dos cadáveres na mesa da anatomia.

Levaram-na para a Austrália, onde, para lhe proteger a pele do sol ardente a que não estava acostumada, lhe forneceram um creme maravilhoso. Foi então que lhe surgiu a ideia de industrializar o produto, o que conseguiu, com o auxílio de um modesto farmaceutico australiano. A empresa assim começada, com reduzidas proporções, transformou-se, dentro em pouco, num próspero negócio, rendendo a bonita importancia de cem mil dólares!

Era um novo destino que se lhe abria e Hélène Rubinstein tomou, decisivamente, o rumo que a vida lhe proporcionava. Veio para a Europa, cursou Química e Biologia, decidida a lançar-se abertamente na industria de cosméticos. Em 1908 abria em Londres o seu primeiro instituto de beleza, na velha residência dos Salisbury, onde as mulheres acorriam para beneficiar o seu aspecto físico.

Mais tarde, instalou-se na América do Norte, onde encontrou o ambiente propício para desenvolver a sua iniciativa, cuja projecção se alargou a outros países, sob o signo da «cosmética científica». Dentro em pouco, a sua actividade alargava-se a catorze países.

Um príncipe do Cáucaso

Hélène Rubinstein era já um nome famoso, no mundo feminino. Conheciam-no altas damas de várias nacionalidades. Mas não era apenas a fama dos seus produtos. Ela própria criara fama nos círculos mundanos das grandes capitais. Apareceu-lhe um principe e, pelo matrimónio, adquiriu um título. Era o principe caucasiano Gourulli, cujo nome aproveitou para estender ao campo masculino a produção dos seus laboratórios.

Passados anos, enviuvou, mas do casamento ficou-lhe um filho, que é hoje, que os anos já lhe pesam, o seu braço direito na organização da sua casa. E a princesa, octogenária, simpática, na sua vivacidade excepcional, viaja sem longas permanências num ou noutro país. Para além das suas fábricas e laboratórios, estão as suas residências sumptuosas, recheadas de valiosas colecções de obras de arte e de preciosidades raras. Tem fama a sua colecção de opalinas cor-de-rosa, unica no Mundo. As suas residências de Paris e de Roma são autenticos museus. Em Londres está a completar o arranjo de um apartamento luxuoso; em Nova York ocupa, na 5.ª Avenida, oito andares só para residência.

—Como acha as mulheres portuguesas? — perguntamos-lhe.

— Acho-as muito belas. Creio que a sua beleza ganharia com o uso de um «baton» mais escuro do que habitualmente usam. Também conviria que seguissem um regime alimentar que as pusesse ao abrigo da obesidade.

E, a propósito, disse-nos:

— A beleza feminina tem grande importancia na vida social e na vida familiar. Toda a mulher, de qualquer idade ou condição, deve manter-se bela a todas as horas do dia. Se é feia, será em parte, por sua culpa.

Com vivacidade, acrescentou:

— Em Portugal não pode haver mulheres feias! Com este clima e esta bela terra!

E parece que fala sinceramente, porque Hélène Rubinstein, que há dias se encontra no Estoril, maravilhada com tudo que a rodeia, acompanhada por uma pequena brigada de secretários e de damas de companhia, se propõe voltar em breve para nova estadia. Será Lisboa escolhida para instalar a sua nova residência?

Pasta Medicinal Couto

TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas

MATA —Os micróbios da boca

da Costa da Caparica

...raram perícia e entusiasmo

...da Escola de Trânsito da Shell

...m a colaboração do nosso jornal

Henrique Tenreiro, ao «Diário de Lisboa».

Os srs. dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada; os vereadores Martins Fernandes e Manuel Cargaleiro; eng. Macieira Dias, dos Serviços Técnicos do mesmo Município; dr. Mário Neves, nosso director-adjunto; eng. Artur de Vasconcelos, Rui Correia e Augusto Teixeira, da Shell Portuguesa, estiveram presentes, entre grande numero de veraneantes que actualmente se encontram na pitoresca e cada vez mais turística praia do outro lado do Tejo.

Durante uma hora, a exibição interessou vivamente o publico, que dispensou fartos aplausos, e entusiasmou apaixonadamente as duas duzias de crianças que nela participaram. Estas, bem compenetradas do seu papel, procuraram ser bons condutores, dando a sua maior atenção aos sinais e ao abrandamento da velocidade nos pontos indicados; cumprir os deveres do sinaleiro, fazendo os sinais em devido tempo, e sem provocar a paralização do transito por muito tempo. Também os peões receberam ensinamentos sobre a forma de cumprir as regras de transito.

Houve, como não podia deixar de ser, muitas substituições durante as provas. Automobilistas e ciclistas que passaram a peões por não afrouxarem á passagem de uma escola ou não obedecerem aos sinais do polícia, outros ainda que não tomaram as devidas precauções nos entroncamentos ou cruzamentos...

Alguns peões chamados para condutores iam com tal contentamento a correr para pegar no volante que se esqueciam de atravessar a rua nas faixas de rolagem — pelo que voltavam a ser peões...

Dois automobilistas, um ciclista e dois peões de palmo e meio classificados como exemplares

No final, foram classificados, sem faltas, o automobilista Óscar Manuel Gois, de 12 anos; os peões Maria Elisabeth Costa Pires, de 11 anos e António Carlos Paula da Mata, de 10 anos; o ciclista José Luís Blibernicht Ducla Soares, de 10 anos; e o sinaleiro Vasco Luís Barbosa de Freitas, este pelo aprumo e correcção com que executou todos os sinais.

O publico, ao ouvir, pelos amplificadores sonoros instalados no recinto, as classificações dos considerados exemplares, irrompeu em grandes salvas de palmas.

O subchefe sr. Carlos Santos, e o guarda sr. António Custódio, da Secção de Transito da P. S. P., prestaram, mais uma vez, a sua valiosa e indispensável colaboração ao «Diário de Lisboa» e á Shell Portuguesa.

Os premiados na demonstração efectuada na Costa da Caparica

As evoluções dos automóveis, ciclistas e peões foram executadas num ritmo rigoroso.

AS CRIANÇAS
que participaram na exibição na Costa da Caparica

Vítor Alberto Santos Silva Carvalho, 12 anos; Óscar Manuel Narciso J. Gois, 12 anos; José Manuel Almeida Serra, 11 anos; Luís Filipe da Mata, 10 anos; Vítor Manuel da Mata, 12 anos; José Luís Ghebernicht D. Soares, 10 anos; Vasco Luís Barbosa Freitas, 12 anos; António José Alves P. Gonçalves, 13 anos; Rui Manuel Alves P. Gonçalves, 11 anos; Jorge Manuel Mira Amaral, 12 anos; Carlos Guilherme Estevão Pereira, 15 anos; Mário Filipe Estevão Pereira, 12 anos; José Alberto Paula da Mata, 12 anos; António Carlos Paula da Mata, 10 anos; Nuno José Reis Soares, 10 anos; Carlos Fernando Ferreira de Castro, 11 anos; Elisabeth Maria Costa Pires, 11 anos; Manuel José de Lima Costa Abraão, 12 anos; José António de Brito P. Carvalho, 13 anos; José António Couto Rodrigues, 15 anos; Vítor Manuel Lefebre de Brito, 13 anos; José Luís Henriques de Jesus, 12 anos; Diogo Filipe Sequeira Frescata, 12 anos; António Manuel Vasconcelos Mendes Belo e Vítor Manuel Garcia de Freitas.

Marechal Craveiro Lopes

No avião da TAP, regressou hoje de Lourenço Marques, onde visitou um dos seus filhos, o sr. marechal Craveiro Lopes.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste e o céu estava em geral muito nublado por acção de uma massa de ar humido transportado na circulação duma depressão centrada a Noroeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 16.°; Porto e Coimbra, 18°; Faro, 20°; Lisboa, 21°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: máxima, 25°,4; mínima, 17,8°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32°,9; mínima, 19°,5.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, limpando ao fim da tarde e nublando-se novamente durante a manhã de amanhã. Vento Sudoeste moderado soprando Noroeste durante a noite de hoje e manhã de amanhã. Possibilidade de aguaceiros fracos durante a tarde de hoje e madrugada. Regime de períodos de chuva fraca durante a tarde de amanhã.

Uma conversa telefónica
entre a Califórnia e Nova York
por intermédio do balão "Echo"

WASHINGTON, 18 -- O balão-satélite americano «Echo» está ainda a funcionar perfeitamente, segundo revelou, a noite passada, a Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.).

Um informador da Administração classificou de «completamente falsas» as afirmações feitas por um cientista em Cleveland, no Ohio, de que a esfera de plástico poderia abrir uma fenda, dizendo: «O «Echo» está ainda a transmitir sinais. Todas as nossas recepções indicam existir ainda uma esfera que não está a perder gás».

O dr. Lee Dubridge, presidente do Instituto de Tecnologia da Califórnia, travou a noite passada uma conversação telefónica, que durou nove minutos, com Nova York e Nova Jersey, por intermédio do balão-satélite «Echo», que se encontra a cerca de 1.800 quilómetros da Terra.

O dr. Dubridge afirmou que a nitidez das vozes era tão boa que, a certa altura, lhe foi pedido para falar mais baixo. — (R.).

O REGRESSO DOS DISCOS VOADORES...

RED BLUFF (Califórnia), 18 — Vinte pessoas no norte da Califórnia comunicaram ontem terem avistado objectos «voando em formação e emitindo uma luz vermelha» na noite de terça-feira.

Um adjunto do xerife, que viu esses objectos, declarou que eles voavam em formação, emitindo uma luz brilhante vermelho branca, «mergulhando e movendo-se a uma velocidade inacreditável» e não fazendo qualquer ruído. — (R.).

A exibição da Escola de Trânsito
esta tarde no Estoril

A Escola de Transito da Shell exibe-se esta tarde, pela quinta vez, no cosmopolito e famoso centro turístico português que é o Estoril, numa demonstração integrada na Campanha de Segurança Rodoviária e promovida pelo «Diário de Lisboa».

A exibição faz-se ás 17 horas no campo de jogos da Escola Salesiana, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, cujo presidente, sr. Joaquim Serra e Moura, concedeu ao nosso jornal, muito amávelmente, todas as facilidades. Desde muito cedo que naquela Junta começaram a surgir crianças que solicitaram a sua inscrição para participarem na parte prática da demonstração. Aquele organismo, numa atitude que muito nos desvanece, mandou fazer e distribuir, por sua própria iniciativa, prospectos anunciadores da nossa realização.

Sábado, na Figueira da Foz

Depois de amanhã, a Escola de Transito da Shell exibir-se-á na Figueira da Foz, a maravilhosa praia do centro do País, para o que as autoridades locais, como aconteceu nas anteriores demonstrações, nos concederam também todas as facilidades.

A exibição realizar-se-á ás 10 e 30, na Esplanada Dr. Guimarães.

Em Espinho e Povoa de Varzim

No domingo, a Escola de Transito, sempre integrada na nossa Campanha, actuará em Espinho, no rinque de patinagem da Académica; e na segunda-feira, na Póvoa de Varzim, ás 17 horas, na vasta esplanada em frente do casino.

O director-adjunto do «Diário de Lisboa», distribui prémios aos pequenos participantes.

Duas acções directas
da nossa Campanha

(Continuação da 1.ª página)

e organismos oficiais e particulares dos mais categorizados.

Duas importantes acções directas — selecção de condutores exemplares e exibição da Escola de Transito da Shell — estão em plena actividade e contam com a compreensão e o aplauso do publico, traduzidos nas manifestações de simpatia que a Campanha recebe em todos os pontos onde exerce directamente essa acção e nas inumeras mensagens e ofertas de adesão que todos os dias chegam ao nosso jornal.

Diáriamente, cresce a relação dos condutores já escolhidos, em primeira selecção, para atribuição dos nossos títulos de condutores exemplares. Do Minho ao Algarve, das estradas que correm á beira da costa ou cortam a raia com a Espanha, o «Diário de Lisboa», com a colaboração meritória e indispensável da Polícia de Viação e Transito, continua a anotar os nomes e os numeros das cartas dos condutores que se evidenciam pelo rigoroso cumprimento do Código da Estrada e dão mostras de prudência e cortesia.

Não se atemorize, pois, se estiver a conduzir correctamente e um agente da P. V. T. o mandar parar.

Não vai ser multado... ...mas felicitado. E' que foi designado candidato ao título de condutor exemplar do seu distrito. E' claro que um candidato não é um titular: numa segunda selecção entraremos em linha de conta com os seus antecedentes — numero de anos de condução e acidentes de que já foi autor, por exemplo. Se também for aprovado neste segundo exame, será proclamado condutor exemplar.

Além do publico reconhecimento dos seus méritos como condutor consciencioso, receberá, durante uma grande concentração e em ambiente de festiva confraternização, em Lisboa ou no Porto, um diploma e uma medalha comemorativa oferecidos pelo «Diário de Lisboa».

A confeitaria
nas comemorações henriquinas
com um concurso
para bolos

Entre as artes genuinamente portuguesas a doçaria ocupa lugar de primeiro plano. Desde as recepções nas grandes casas nobres de Lisboa, aos saraus entre versos, cálices de licores, trocas de lenços e prendas, tudo acompanhado de palavras ternas, bolos e doces, aos chás dançantes de hoje, a tradição da confeitaria portuguesa foi alta. Alguns doces conservam até os nomes da sua origem conventual; lembram-se das tão apreciadas «barrigas de freira».

Nas festas em que se comemoram as horas altas da epopeia nacional, que a arte — nas suas várias formas — consagrou, não podia ser esquecida a doçaria. Por isso o Grémio dos Industriais da Industria Hoteleira abriu entre os seus agremiados de Lisboa um concurso para um bolo henriquino. Ele deverá ter ao mesmo tempo características populares e de tradição nacional.

Por isso, sendo livres o tamanho e o peso dos bolos apresentados ao concurso não o são o seu preço e fabricação. Esta deverá obedecer ás seguintes determinações: não poderão ser usadas, na sua confecção, armações ou quaisquer substancias não comestíveis; na configuração e ornamentação terá de ser utilizada a forma da Cruz de Cristo, segundo o desenho da bandeira das comemorações.

Naturalmente que a proibição da armação limitou o tamanho dos bolos apresentados ao concurso, embora tal não estivesse nas intenções de quem tomou a iniciativa.

O preço de venda ao publico não poderá exceder 40$00 por quilo.

Esperam-se muitos concorrentes ainda. Até agora, porém, apareceram cerca de uma duzia; uns quadrados, outros redondos, outros de formas as mais diversas

Os bolos henriquinos apresentados ao concurso serão apreciados por um juri, constituido por: um representante da Comissão Executiva das Comemorações Henriquinas, que é o sr. dr. Dias Pablo; representante do Grémio das Confeitarias e Pastelarias do Sul; representante do Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Doçaria do Distrito de Lisboa, que é o seu presidente eleito sr. José Alberto Inácio Tavares.

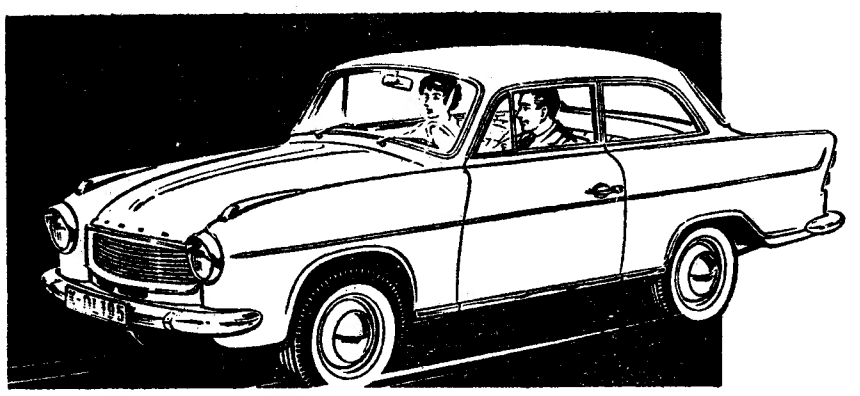
O 1.° classificado receberá o estabelecimento, uma placa artística de prata e um diploma; o pasteleiro receberá um diploma e 1000 escudos. O 2.° classificado receberá, o estabelecimento, uma artística placa de cobre e diploma; o pasteleiro, 500$00. O 3.° classificado receberá o estabelecimento, um diploma e uma artística placa de cobre; e o pasteleiro, 250$00.

SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

CIRCUITO INTERNACIONAL DO PORTO



"TAÇA CIDADE DO PORTO"

CLASSE ATÉ 1.150 C. C.

1.º — HANSA 1100

A MÉDIA DE 111,031 KM — VOLTA MAIS RÁPIDA 114,522 KM
conduzido pelo Ex.mo Sr. ALFREDO CÉSAR TORRES

Representantes Exclusivos para Portugal: AMÉRICO RODRIGUES, LDA. — Avenida Fontes Pereira de Melo, 25-A — Telefone 55238 — LISBOA

Agentes para o Norte: ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA. — Praça D. João I (Palácio Atlântico) — PORTO

Linha de CASCAIS

Será um êxito

a Exposição Canina Internacional do Estoril

A já tradicional Exposição Canina Internacional do Estoril, que este ano vai realizar-se nos próximos sábado e domingo, atingirá, certamente, elevado nível desportivo e mundano.

Para a exposição prosseguem os preparativos, no Parque Estoril, recinto que reune condições ideais de beleza, sombras e localização. Os numerosos exemplares inscritos serão classificados por peritos de reputada categoria cinelógica, como A. Murray e dr. Ireland, juizes «all-round» do Kennel Club, prof. Manuel Fernandes Marques, drs. António Cabral e António Robalo Cordeiro. Além dos prémios gerais, serão disputados valiosos trofeus, destacando-se a «Taça Presidente da Republica», «Taça Secretariado Nacional da Informação», «Taça Direcção-Geral dos Serviços Pecuários», «Taça Camara Municipal de Cascais», «Taça Junta de Turismo da Costa do Sol», «Taça Sociedade Estoril Sol», «Taça Alvalade», etc.

O conde Catalan, presidente da Federação Francesa e convidado de honra desta XI Exposição, teve a gentileza de enviar, de Paris, uma esplendida taça, que será atribuida ao criador do melhor cão de raça portuguesa, que ganhar em três anos seguidos ou cinco alternados.

Cinemas

PAREDE — Parque Oceano — A's 21 e 30: «A luz vem do alto» (12 anos). — Royal-Cine — A's 21 e 15: «Amores reais» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «No ultimo instante» (17 anos). — Cine-Esplanada — A's 21 e 30: «Estudante mendigo» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «O diário de Anne Frank» (17 anos). — Cine-Académico — A's 21 horas: «O espião de duas caras». (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, J. L. Tel. 012081.

CAXIAS — Nova — Praceta. Telefone 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4. Tel. 042039.

OEIRAS—Godinho — Rua Candido Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77. Telefone 047054.

ESTORIL E MONTE — Suíça — Cruzeiro. Tel. 060087.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal. Tel. 080078.

Necrologia

D. Maria Florinda Correia e Costa

Faleceu a sr.ª D. Maria Florinda Correia e Costa, de 56 anos, natural de Setubal, irmã da sr.ª D. Maria da Conceição Correia Costa.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Padre Ernst Robert Hammer

Em Lisboa, onde se encontrava de passagem, faleceu hoje o rev.º Ernst Robert Hammer, de 65 anos, austríaco por nascimento e naturalizado americano. Pertencia á Ordem Terceira de S. Francisco em Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da América.

O seu corpo encontra-se depositado na igreja de São Sebastião da Pedreira. O seu funeral efectuar-se-á, em dia, hora e com o destino a participar oportunamente, a cargo da Agência Magno.

D. Maria da Assunção Varela

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Assunção Varela, de 74 anos, natural de Almeirim, viuva, mãe da sr.ª D. Lucinda da Assunção Varela Lamas de Oliveira.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

MARIA FLORINDA CORREIA E COSTA

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria da Conceição Correia Costa, José Garcia e Costa e sua mulher, José Francisco Carvalho Garcia e Costa, Maria Angélica Carvalho Garcia e Costa, José Manuel Carvalho Garcia e Costa, José Eduardo Meleças Shirley e Maria Alda Carvalho Garcia e Costa Shirley e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença sua muito querida Irmã, Prima e Parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para Jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. — A. M.

AGENCIA MAGNO

O PORTO pelo telefone

Três operários feridos por cairem de uma prancha

PORTO, 18 — Esta manhã, na Rua Direita do Viso, quando trabalhavam numa obra, por conta do empreiteiro Anselmo Ferreira, de Custoias, Matosinhos, cairam de uma prancha, da altura de sete metros, os estucadores Manuel Oliveira Branco, de 23 anos, casado, residente na Rua da Travagem, em Ramalde; Américo Augusto da Silva, de 40 anos, casado, da Travessa da Ponte Velha, Matosinhos, e José Francisco Ferreira, de 17 anos, de Leça do Balio. Os dois primeiros sofreram fracturas e ficaram internados no hospital da Misericórdia.

Navio-escola arribado

Devido ao mau tempo arribou esta manhã a Leixões o navio-escola da Armada francesa «Menestrel II», que regressava a Bordeus após ter tomado parte na parada naval de Sagres.

Acidente de viação

Quando seguia de bicicleta em Chamorra, deu uma queda o ceramico sr. Joaquim Alves, de 54 anos, casado, de Arcozelo, Gaia, que sofreu fractura do cranio, recolhendo ao hospital da Misericórdia.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Os Vikings», drama, maiores de 17 anos.

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O pecado mora ao lado», comédia, maiores de 17 anos.

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Inimigos de ontem».

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O gigante», aventuras, maiores de 12 anos.

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O céu não está á venda», religioso, maiores de 12 anos.

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Vidas proibidas», drama, maiores de 17 anos.

BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 «Rasputine e a imperatriz», drama, maiores de 17 anos.

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Epopeia nos mares», aventuras, maiores de 12 anos.

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo combate» e «Ritmo do século», o 1.º de guerra e o 2.º musical, maiores de 17 anos.

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Hércules e a rainha», aventuras, maiores de 12 anos.

CASINO DA PÓVOA — Variedades

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

CURSO DE FÉRIAS

da Faculdade de Letras de Lisboa

Com a atribuição de diplomas aos alunos que mais se distinguiram, terminou o XXV Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Muitos desses alunos vão permanecer em Lisboa a fim de tomarem parte no Congresso Internacional de História dos Descobrimentos e frequentar no próximo ano lectivo o Curso de Língua e Cultura Portuguesas para estrangeiros que funciona naquela Faculdade.

A CIDADE

Reconstrução de um muro de suporte

Atendendo ás solicitações que lhe foram feitas, a Camara Municipal de Lisboa mandou reconstruir um troço do muro de suporte na Rua C, á Quinta do Ferro. A obra encontra-se concluida e proporciona ao trânsito pelo local as condições de segurança que antes se não verificavam.

O trânsito interrompido em várias artérias

A fim de se proceder á construção do colector, vão ser vedadas ao transito as travessas do Moinho Velho e do Mirador e as Escadinhas do Mirador, durante 60 dias, a partir do próximo dia 21.

Com o fim de se proceder á construção dos colectores da Rua de Cima, de Chelas e das azinhagas do Planeta e das Bruxas, vão ser vedados ao transito de veículos, a partir do próximo dia 21, durante, respectivamente, 25 e 25 e 10 dias aqueles arruamentos. A obra será efectuada por fases correspondentes a cada um dos arruamentos, e será iniciada pela Rua de Cima de Chelas.

UNIÃO NACIONAL

Foram nomeados presidentes das comissões distritais da Guarda e de Leiria, respectivamente, os srs. dr. Armando Saraiva de Melo, director da Escola do Magistério Primário e Provedor da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade, e dr. Fernando Pais de Almeida e Silva, presidente cessante da Camara Municipal das Caldas da Rainha.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, um pombo vulgar, um livro, um porta-moedas, duas luvas, um saco de papel, uma corda de pita, uma caneta de tinta permanente, um livrete de circulação de veículo de tracção animal, um bilhete de identidade, um livro, três tampões para depósitos de gasolina, uma parte interior de farol, diversas argolas com chaves, um porta-moedas com dinheiro e um relógio de pulso.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, um missal, duas pastas, uma argola, um estojo de «calf», óculos graduados, um casaco de malha, um sapato, uma máquina fotográfica e sombrinhas.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Dramática, organizado pelo S. N. I., dois grupos cénicos de amadores eborenses. Depois de o grupo da Sociedade de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar ter representado, ontem, á noite, o drama em 3 actos «Como em 3 dias se faz uma peça de teatro», do dramaturgo eborense Alexandre Rosado, tendo, no primeiro concurso, conquistado o primeiro prémio de encenação, com a peça «O caso do Chico Engeitado», o da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense apresentará hoje o original, em 3 actos, de Rui de Ávila, «O homem que caminhava sobre as andas», com encenação do Eborense Joaquim Carrageta.

Primeiras exibições

«A casa dos sete gaviões», no Império

Um inquietante filme policial «A casa dos sete gaviões», de Richard Thorpe, estreou-se ontem no Império, perante um publico numeroso. Obra sem qualquer ambição, estrutura-se sobre peripécias emocionantes, a que a rigidez de Robert Taylor não dá a necessária agilidade. O carregamento de um barco afundado num rio holandês no fim da ultima guerra é ambicionado por uma sinistra quadrilha contra a qual luta um capitão, Nordley, sólido e irónico. São pedras preciosas o motivo da batalha travada entre a Polícia e os criminosos, situando-se entre as duas forças o herói, que utiliza processos pouco ortodoxos.

Entre os complementos, um documentário colorido, mas com imagens de interiores imperfeitas, sobre as Comemorações Henriquinas.

«Garotas do Outro Mundo», no Odeon

Irresistível de imaginação, a obra de Edward Bernds apresenta-nos o contraste entre o real e o irreal e uma sucessão de episódios de antecipação científica verdadeiramente apaixonante.

MERCEDES 300

Mod. recente, um só dono, impecável conservação e apresentação, recebo troca. Stand Telhauto, Rua do Telhal, 70-A.

O enredo é um curioso misto de aventura e de sátira que joga com as emoções do publico. A história situa-se em 1985 e narra-nos a odisseia de quatro tripulantes de um foguetão americano que procuram atingir uma estação espacial, mas que acabam por ir parar ao planeta Vénus, onde aguerridas mulheres os tornam prisioneiros...

A situação torna-se hilariante e imprevisível e o filme recrudesce de interesse á medida que se aproxima o seu final.

Boas interpretações de Zsa Zsa Babor, Eric Fleming, Laurie Mitchell, Paul Birch e outros. Interessantes complementos. — *Visor 14.*

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Com jeito vai, senhor guarda!».
Produção — Inglesa.
Realização — Gerald Thomas.
Intérpretes — Sidney James, Eric Barker, Kenneth Connor, Charles Hawtrey, Kenneth Williams, Leslie Philips, Joan Sims, Hattie Jacques e Shirley Eaton.
Argumento — Comédia da já célebre série «Com jeito vai».
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — Adultos.

No Roma

Título — «O garoto do circo».
Produção — Americana.
Realização — Walt Disney.
Intérpretes — Kevin Corcoran, Gene Shelden, Boby Sweeney e Mister Stubbs.
Argumento — A aventura maravilhosa de uma criança no circo.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Sif.
Classificação — 12 anos (nas tardes e nas noites de sábado têm entrada crianças com mais de 6 anos).

Cineclubismo

Mais uma sessão do ABC

O ABC Cine-Clube de Lisboa promove, amanhã, ás 18 e 40, no cinema Monumental, a sua 240.ª sessão cultural de cinema, exibindo o filme «As aventuras de Fanfan la Tulipe», uma realização de Christian Jacques, segundo argumento de René Wheller e René Fallet, com Gérard Philipe e Gina Lollobrigida nas principais interpretações.

Chocaram duas camionetas em Porto Alto

VILA FRANCA DE XIRA, 18 — Esta madrugada, na recta de Pegões, perto de Porto Alto, quando o condutor de uma camioneta parara para cobrir da chuva a batata que transportava, outra camioneta, vindo no mesmo sentido, foi chocar com a parte traseira, fazendo com que aquele, de nome Manuel Cordeiro Champel, de 30 anos, de Fortins, Portalegre, fosse colhido e sofresse fractura de uma perna. A outra camioneta era conduzida por Alfredo José Rosa, de Santa Rita, Cacela, que nada sofreu, mas ficaram feridoh Adosindo Ferreira Pinto, 36 anos, de Tavira, e Eleutério Soares Martinho, de 32 anos, pedreiro, de Olhão, que vinha assistir ao funeral de seu irmão, Mariano Martinho, que faleceu no Hospital de Santa Maria.

Os feridos receberam curativo no Hospital de S. José, onde o Manuel Cordeiro Chambel ficou internado.

Concursos públicos

Na Junta Autónoma das Estradas efectuou-se hoje, de tarde, um concurso publico para arrematação da tarefa de construção de uma variante á Estrada Nacional — Senhora da Rocha — sendo a base de licitação de 252 450$00.

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no Ministério das Obras Publicas, haverá esta tarde, um concurso publico para acabamento no edifício da Lota do Porto de Pesca de Pedrouços, que tem a base de licitação de 2 374 contos.

Diário da OUTRA BANDA

CONCERTO
no Convento dos Capuchos

Depois de amanhã, ás 21 e 30, no Convento dos Capuchos, Costa da Caparica, dão um cencerto a pianista Katharina Heinz e o violinista Antonino David. Do programa fazem parte peças de Beethoven, Schumann e Debussy.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana—A's 21: «O meu coração tem dois amores» (17 anos).

AMORA — Filarmónica Operária — A's 21 e 15: «Promessas, amor e...» (17 anos).

Vida social

CASAMENTO

Em Lisboa, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Rosa Costa Reis, filha da sr.ª D. Maria Rosa Helena Costa Reis e do sr. António Rodrigues Reis, com o engenheiro civil sr. Carlos Manuel Pedrosa dos Santos Reis, director do «Notícias de Évora». Os noivos foram apadrinhados por seus pais.

Depois da cerimónia foi servido um «copo-de-água» na Portugália.

Os noivos fixaram residência em Lisboa.

CÂNDIDO FLORISTA

Partiu hoje para França e Itália, a fim de recolher os mais recentes modelos de toucados de noiva para o seu estabelecimento da Praça de Londres, 10, o conhecido artista Candido Florista.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10; Telefone 034137.

ALMADA — Nuno Alvares — Avenida Nuno Álvares Pereira, 39-C; Tel. 070504.

BARREIRO — Normal

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18,; Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60; Tel. 030156.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51; Tel. 029025.

SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10; Tel. 22488.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

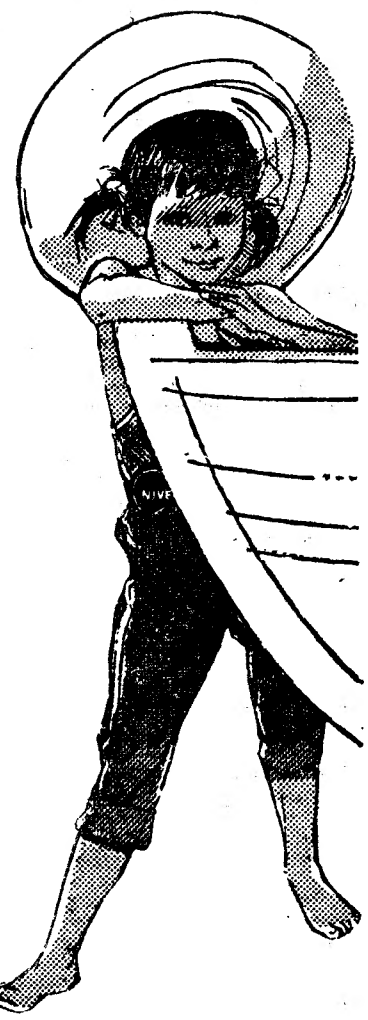
Os pioneiros de Angola
visitam esta noite a Exposição Henriquina

Os pioneiros de Angola que se encontram de visita ao continente, são esta tarde, ás 17 e 30, recebidos pelo sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes, e sobrinho do general João de Almeida, o heroi dos Dembos e das campanhas de Ocupação de Angola. Com ele serviram muitos dos pioneiros que, em Lisboa se encontram

A' noite, ás 22 horas, os pioneiros irão visitar a Exposição Henriquina, em Belém, instalada onde se achava o Museu de Arte Popular.

Novo! Moderno! Sensacional!

NIVEA «BANHO SOLAR»

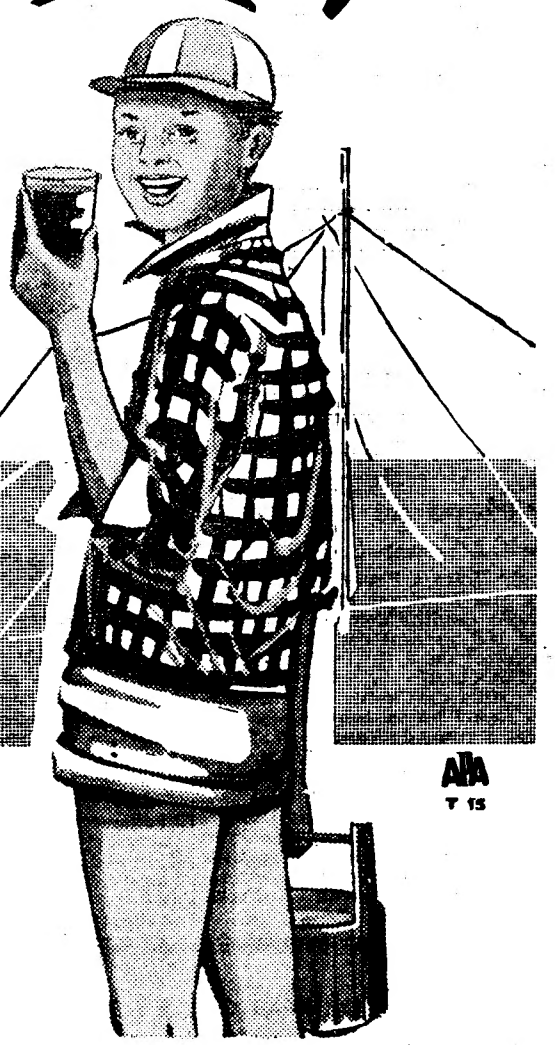


permite um bronzeamento rápido e uma exposição mais demorada ao Sol.

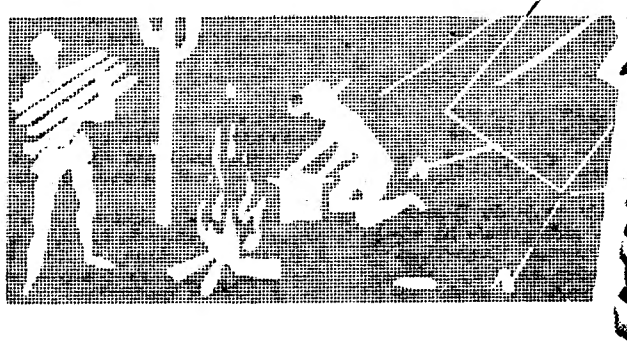
Não suja a pele e não deixa que as areias adiram aos pontos do corpo onde o produto se aplique, visto tratar-se de uma loção finíssima de rápida absorção.

NIVEA *«Banho Solar»* é o cosmético mais moderno e revolucionário dos últimos tempos.

Ar, Sol... e TODDY *frio!*



No Verão, TODDY FRIO completa a acção fortificante do ar livre e do sol. TODDY FRIO tira o calor, reanima e alimenta deliciosamente!



TODDY contém — porque contém mesmo! — tudo o que é necessário para manter-se em forma, purificar o sangue, fortalecer o cérebro, os nervos, os dentes e os ossos e aumentar a resistência física.

TODDY é o alimento de confiança para toda a família. TODDY é único, TODDY não tem nem pode ter similares.

Tenha sempre à mão um jarro de riquíssimo TODDY frio para refresco ou merenda e também para oferecer às visitas como bebida alimentícia e económica.

TODDY tem cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carboidratos e vitaminas, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição. TODDY diz a verdade.

VENDE-SE E SERVE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER.

Manuel de Melo foi comer broa a uma taberna

O jovem Manuel de Melo, do Académico, a pedalar, penosamente, pediu ao seu carro de apoio que lhe fosse fornecida alimentação, visto a que tinha sido distribuída, no reabastecimento, já ter acabado. Jorge Lara, o seu director, hesitou. O regulamento, se ele acedesse, seria transgredido. Leu-o, e, então, entendeu ser pior suportar a multa de cem escudos e a penalização de meio minuto do que ver um seu rapaz a padecer de fome.

O pior é que se viu aflito para encontrar, na estrada, o Melo. E' que este, atormentado, enfiou para uma taberna e, sem mais aquelas, abancou a uma mesa, refastelando-se com uma deliciosa broa, perante e regozijo de várias pessoas.

Foi com este interessante quadro que o director do Académico deparou. Todos se riram com o pitoresco da cena. E, assim, se pouparam cem escudos e se evitou um castigo de meio minuto.

SOUSA CARDOSO pensa no triunfo

Sousa Cardoso, vencedor em Viseu, disse-nos que estava radiante com o seu êxito e que, para além disso, nunca, como agora, pensara tanto no triunfo final. Se tiver a sorte que me tem ultimamente amparado, espero conquistar o prémio que é o maior galardão do ciclismo português.

A marcha da Volta

O que está percorrido...

Pista das Antas	9
Porto-Vila do Conde	99
Circuito de Vila do Conde	58
Vila do Conde-Braga	188
Braga-Viseu	232
Viseu-Penhas da Saude	143
Total	729

...o que falta percorrer

Covilhã-Tomar	188
Tomar-Lisboa	197
Lisboa-Evora	217
Evora-Beja	78
Beja-Tavira	150
Pista de Tavira	9
Tavira-Ferreira do Alentejo	181
Ferreira do Aléntejo-Alpiarça	196
Alpiarça-Coimbra	185
Coimbra-Espinho	185
Circuito de Espinho	7
Espinho-Porto	210
Total	1803

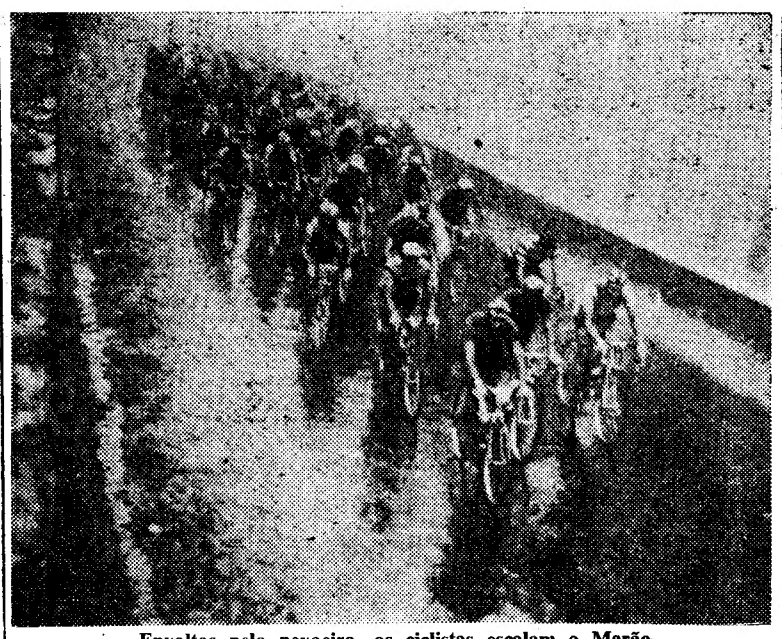
A etapa de amanhã

Covilhã-Tomar (188 kms.)

A 23.ª Volta a Portugal tem amanhã a sua 7.ª etapa, que estabelece a ligação Covilhã-Tomar, na distancia de 188 quilómetros, que deverá ser percorrida á média horária de 36 quilómetros.

A partida da Covilhã está prevista para as 7 horas, tomando os corredores o rumo de Fundão (7,30 h.), Alpedrinha (7,50), Castelo Branco (8,45), Sarzedas (9,17), Proença-a-Nova (10,08), Cernache (11 h.), com a chegada a Tomar, ás 12,12.

Entre parentesis indica-se a hora provável de passagem. Haverá uma contagem para o Prémio da Montanha, no alto da Serra da Gardunha (2.ª categoria).



Envoltos pelo nevoeiro, os ciclistas escalam o Marão

Pequenos episódios duma jornada dramática

Quinze quilómetros de «pasteleira»

Já tinha sido encerrado o «contrôle», quando cortou a meta, o ovarense Joaquim Azevedo, montado numa «pasteleira».

Interrogados sobre os motivos dessa subita transferência de máquina, disse:

— O que queria que eu fizesse? A quinze quilómetros parti o quadro da minha bicicleta e não tive outro remédio senão servir-me desta, que me foi emprestada por uma praça da Guarda Nacional Republicana. Agora, no que tenho de pensar é na forma de a restituir!

O brio dum belenenses

O ciclista n.º 15, Miguel Marques, do Belenenses, foi um dos mártires da etapa. Caiu por três vezes, sofreu imenso, mas conseguiu chegar. A alegria que isse lhe proporcionou vem patente no seu rosto ao atravessar a meta, foi completamente anulada pela novidade que lhe deram de ter entrado fora do limite do tempo.

Então, não pôde evitar uma tremenda crise de choro. Por vezes — quando é por brio — não é vergonha um homem chorar.

Da ambulância para a meta

Lino Santiago foi mais um dos mártires da etapa. Em determinada altura caiu na estrada, desfalecido. Levaram-no para uma ambulancia e injectaram-no.

Assim que se reanimou... fugiu. Montou de novo na bicicleta e foi para a meta.

Eliminado por camaradagem

O francês Daniell Gabin vinha bem, quando os seus colegas de equipa necessitaram do seu «reboque». Ficou duas vezes para trás para esse efeito. E, quando chegou á meta, estava fora do «contrôle». Foi um gesto nobre, mas que lhe saiu muito caro.

Zangado com os companheiros

No final da etapa, A. Pedro Junior não podia perdoar aos seus colegas de equipa o facto de terem disputado o «sprint» final a Joaquim Carvalho, que, práticamente, tinha «rebocado» toda a equipa. E, normalmente, a essa atitude, costuma-se corresponder com outra desse jaez que, no caso, é proporcionar a vitória ao sacrificado.

Morrer, mas devagar

Inácio Ramos chegou á meta em estado deplorável. Esgotado completamente. Mesmo assim, ainda teve forças para exclamar, após ter cortado o fio da chegada:

— Morrer, sim, mas só depois da meta!

Nem só os ciclistas sofreram

Os ocupantes dos carros de apoio também não deixaram de compartilhar do drama da etapa.

Os Louletanos, por exemplo, depois de saberem que tinham um corredor impossibilitado, estiveram, dolorosamente, inibidos do ajudarem, por causa duma avaria no seu automóvel.

Calcule-se o seu desespero...

NUNO MOTA

O BELENENSES SEM SORTE...

Um carro de apoio do Belenenses avariou-se, precisamente na «tirada do sofrimento» Braga-Viseu. As providências adoptadas, rápidamente, não puderam, porém, remediar o contratempo pelo que, em consequência, José Firmino e Artur Carreira não receberam as bolsas com provisões. Talvez tenha sido esse o motivo que levou José Firmino a cortar a meta três horas depois do vencedor, Sousa Cardoso.

Flagrantes

- **Juízes e cronometristas que estão ao serviço da Volta queixam-se de desleixos por parte dos organizadores, principalmente no que se refere á falta de alojamentos.**
- **No hospital de Viseu, foram assistidos os corredores Tymen, Manuel Simões e Ilídio do Rosário. O segundo careceu de cuidados, que aos outros foram dispensados.**
- **O dirigente do Benfica, Idalino de Freitas, na meta de Viseu, em voz alta, declarou: «Que barbaridade» — referia-se á dureza da prova.**
- **Falhas lamentáveis empanaram a acção do director da corrida: neutralização da etapa, ou autorização para outro reabastecimento. Os delegados queixaram-se, com razão.**
- **Manuel Amorim subia, aos ziguezagues, a serra do Marão. Aflito ao verificar a íngreme ladeira, acercou-se do nosso carro e perguntou: «Que serra é esta?» Esclarece-se que Manuel Amorim é um dos corredores da Ovarense.**

Uma tirada para não esquecer

Sol e moscas só nos louros

VISEU, 18. (Pelo telefone). — Sentimental por excelência o português atira para trás das costas a lógica para imitar atitudes quixotescas, convencido de que a sua argumentação, de momento quase sempre ditada por imperativo das deficiências, se sobrepõe a princípios numa generalidade e não em casos especiais.

O interesse particular, o reconhecimento de consequências cuja aceitação se recusou a admitir «a priori», como medida preventiva, avoluma a imaginação e, sem se dar por isso, quase só falta, para a coisa cheirar a tragi-comédia, fumo negro e uma lágrima rebelde com a voz de circunstancia supinamente velada.

Na Volta, tanto o bem como o mal foram aceites sem a mínima discordancia. As quilometragens e o itinerário não suscitaram controvérsias. Cada um tratou de arregimentar corredores e apresentar a cromia das camisolas com absoluta indiferença pelo seu recheio. Homens em cima de uma bicicleta, aparato e fantasia.

A tirada que ligou o Minho á Beira Alta, através do Marão, deve ser apontada como modelar por forma a encaixar-se, de uma vez para sempre, nas concepções técnicas dos nossos técnicos do ciclismo.

A Volta, ninguém o ignorava, só prometia — e promete — dureza. Ela consubstancia, afinal, o repúdio enérgico dos «circuitozinhos de feiras» a ressumar a piqueniques. Quilometragens de ampla extensão substituiram o que, invariávelmente, só tem servido para mascarar o ciclismo nacional. As médias, indíces de sólido testemunho, que reflectem valor e, consequentemente, atestam a existência de uma racional preparação atlética, além de um plano regular na disputa das competições são deliberadamente camufladas. Concordamos com a ideia de que a ligação Braga-Viseu — registe-se o caso curioso de vir no livro oficial 232 quilómetros, o que dava a média de 30,938 (o que era caricato) e a alteração para 242 quilómetros, o que equivale a 32,242, de média — só ofereceu dificuldades.

A chuva e o vento, agindo como vergastadas, faziam ruir os alicerces anímicos e físicos. Um duro castigo para todos aqueles que não estão habituados á «mise en scénes» de rotina internacional.

Habituados ao Sol e á temperatura quente, os corredores Portugueses dificilmente aceitam as consequências doutros factores. Porisso, são apanhados desprevenidos e, no mesmo golpe, aparecem, á superfície, grossos defeitos de ordem técnica. Quanto á preparação psicológica, nem é bom falar...

A meta de Viseu foi cortada por muitos corredores que realizaram, por incrível que pareça, médias da bitola dos 20, 21 e 22 quilómetros-horários.

O problema, que deveria ser analisado em face do mérito da corrida dos melhores — que também tiveram de suportar o vento, portanto, e chuva fria — traduz, afinal, uma das muitas «verdades» do nosso ciclismo.

Na primeira tirada de respeito na Volta de 60, foi o que se viu. Imagine-se o que não será nos próximos dias se o Sol e as moscas não surgirem para animar o chilrear das máquinas elegantes, que musculos — nem sempre aptos — fazem gingar em movimentos curiosos.

A choradeira não cessará. Está na massa do sangue.

F. SOROMENHO

NOTA — *A propósito, transcreve-se um dos argumentos invocados pelos directores desportivos dos clubes, ao silicitarem a repescagem de todos os corredores:*

«Anormalidades estranhas ao normal desenvolvimento da referida etapa, das quais resultou o atraso de um grande numero de corredores, muitos deles de reconhecido valor atlético».

Confirma-se portanto, que a chuva é uma anormalidade; que a falta de poder — outra anormalidade; e que o valor atlético se mede consoante as conveniências. Moral da história: o juri está a precisar de um outro juri para o orientar, por forma a garantir o real mérito dos corredores, que não foram afectados por «anormalidades estranhas». Sempre há cada uma... — como diz o Leite Rosa.

O drama do Benfica explicado pelo seu dirigente — *Idalino de Freitas*

O chefe da secção de ciclismo do Sport Lisboa e Benfica era uma das pessoas que maior desalento exteriorizava, no final da tirada de Viseu.

Compreende-se fácilmente a sua tristeza. Numa só tirada perdera os dois homens em quem o seu clube mais fundadas esperanças alimentava. Não é caso para menos.

Por outro lado, Henrique Castro, que chegara a ser considerado favorito da etapa, terminara em condições físicas extremamente deficientes. Todas estas razões justificavam, pois, o seu desalento.

Interrogado, por nós, declarou:

— A etapa foi duríssima. Não bastavam o Marão e a larga distancia, ainda apareceram a chuva e o vento ciclónico a complicar a vida aos ciclistas.

— Henrique Castro queixava-se da falta de alimentação — observámos.

— Até certo ponto é verdade. Demos, porém, tudo quanto trazíamos — até o que era para nós. A alimentação era bastante, em condições normais. Mas a chuva estragou metade e o esforço suplementar anulou os benefícios do que eles já tinham ingerido. Devia ter sido prestado segundo abastecimento, pois, só assim se poderia fazer durar os homens.

— Ilídio e Simões...?

— Ambos foram forçados a desistir. Simões deu uma queda gravíssima e teve que receber soro no hospital. Isto passou-se a quatro quilómetros da meta.

Quanto a Ilídio, fomos nós que o obrigámos a entrar no carro. Faltavam quinhentos metros para a chegada, quando caiu sobre um monte de pedras. Seguia-se uma descida. E, no estado em que ele estava — completamente «tonto» — tornava-se perigoso deixá-lo prosseguir. Enfim — concluiu — um desastre completo, que nos tirou grande parte das nossas ambições.

GUSMAN aprecia

O orientador técnico da equipa espanhola apreciou, assim, a tirada Braga-Viseu:

— Francamente, não esperava tamanha dureza numa etapa da Volta a Portugal. A' distancia e dureza do percurso juntou-se vento ciclónico e chuva diluviana. Nestas condições, era humanamente impossível fazer melhor.

«Quanto aos meus rapazes, deram-me satisfação total e ainda têm uma palavra a dizer... As duas desistências verificadas foram devido a quedas, mais ou menos graves. — N. M.

Em cada cozinha ou copa deve haver um

Frigorífico ELECTROLUX

Preserva a saúde, ajuda na economia e dá comodidade.
Há 12 modelos diferentes para escolher.

EXPOSIÇÕES

R. Pascoal de Melo, 7
Telef. 56115

R. 1.º de Dezembro, 120-B
Telef. 28246

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

A Volta a Portugal em bicicleta

Entre Viseu e Penhas da Saúde

o frio atormentou os ciclistas

(Dos nossos enviados especiais)

COVILHÃ, 18 (Pelo telefone) — A partida dos ciclistas concorrentes á 23.ª Volta foi dada ás 8,10 pelo antigo corredor do Porto, Carlos Pinheiro. Estavam na prova 86 estradistas, pois Peixoto Alves não foi autorizado pelo médico a alinhar e a equipa francesa decidiu abandonar a prova. O comissário Belarmino, da Polícia de Vigilancia e Transito, auxiliou Antonino Baptista a envergar a camisola amarela.

Após dois quilómetros da partida, feitos em ritmo lento, o concorrente espanhol, Emílio Hernan, «furou», mas recolou rápidamente. O tempo ameaçava chuva, mas isso não impediu que os ciclistas, na descida para Mangualde, atingissem boa velocidade, parecendo não sofrerem já os efeitos da dura prova da véspera.

Entretanto, do pelotão descolaram, por certo numa tentativa de fuga, que não havia de ter êxito, os ciclistas Hermínio Correia, Sebastião Fortuna, Joaquim Casimiro, João Gomes, António Pisco e António Ferreira. Percorridos 13 quilómetros, porém, a velocidade abrandara de novo e o pelotão reagrupara-se.

Logo a seguir, Sousa Cardoso teve uma avaria, atrasando-se, mas não tardou a recolar. Mangualde, onde numeroso publico aguardava a passagem dos corredores, foi ultrapassada pelo pelotão ás 8 horas e 50 minutos, apenas seguindo atrasados dois ou três corredores. Na vanguarda marchava o «camisola amarela», acolitado por Alves Barbosa e Lino Santiago.

A primeira meta volante

A meta volante foi atingida ás 9,25, com 1 hora, 13 minutos e 18 segundos de prova, seguindo o sportinguista Agostinho Brás no comando. Cinco minutos depois, os ciclistas passaram em Fornos de Algodres, em marcha bastante moderada. O sol apareceu, mas sem deixar esperança de se conservar por muito tempo. A' saída de Fornos de Algodres, Artur Coelho desistiu. A's 10 horas atingiu-se Celorico da Beira, com António Pedro Junior e Antoino Baptista ligeiramente distanciados do pelotão compacto.

Marcha sem interesse

A caminho da Guarda, a marcha do pelotão continuou lenta, sem que se anotasse qualquer tentativa de ataque por parte das equipas em condições de o fazer ou com o dever de o tentar. Tudo levava a crer que a passividade dos ciclistas significava também o receio pelas primeiras escaladas.

A 5 quilómetros da Guarda registaram-se ligeiras tentativas de fuga por parte de António Del Moral e Américo Raposo, ás quais o pelotão respondeu prontamente.

Sousa Cardoso foi o primeiro na Guarda
(Prémio da Montanha)

Para a primeira contagem do Prémio da Montanha a meta estava situada na Praça Luís de Camões, na Guarda.

Antes da subida, que antecedia essa meta, observaram-se tentativas de fuga, quase sempre a cargo dos ciclistas espanhóis. Mas apenas com a meta á vista se decidiu a contagem: 1.º, Sousa Cardoso; 2.º, António Moral; 3.º, Carlos Carvalho; 4.º, Pedro Junior. Eram precisamente 11 horas, e nesta altura começou a chover.

Os portistas Sousa Santos e Azevedo Maia, revelando forte abatimento, tinham, entretanto, perdido contacto com o pelotão e pedalavam com muito dificuldade.

Gaia foi ultrapassada ás 11 e 30, sem que nada de novo se verificasse. Marcha lenta, sem interesse.

Com 116 quilómetros percorridos, o academista António dos Santos resolveu abalar. Pouco depois, do pelotão sairam José Moral, Angel Guardiola, José Anastácio, Pedro Junior, Joaquim Barceló, F. Henriques da Silva, Manuel Perna e Emílio Hernan, mas não tardaram a ser absorvidos.

Maior animação

Logo a seguir, fugiram Joaquim Barceló, Alberto Carvalho e Francisco Marinho, o mesmo sucedendo depois com Agostinho Correia, Hernan e Arlindo Carvalho.

Tais tentativas trouxeram maior animação á corrida.

Teixoso foi alcançada pelos fugitivos, já nesta altura agrupados, ás 12 e 5.

A distancia dos quatro homens em fuga e o pelotão foi-se ampliando, sendo na Covilhã — ultrapassada ás 12 e 15 — de cerca de 3 minutos. E foi com essa vantagem que os quatro fugitivos iniciaram a escalada das Penhas da Saúde. Na subida, o primeiro a ceder, devido á sua dureza, foi António dos Santos, seguindo-se-lhe Manuel de Melo. Entretanto, Alberto Carvalho e Barcelé prosseguiam em bom andamento.

Bom «sprint» de António Pisco

O forte vento que se fazia sentir dificultava ainda mais a marcha dos estradistas. No grupo perseguidor viam-se, entre outros, Sousa Cardoso, que o comandava, Alves Barbosa e Pedro Junior. O espanhol Barceló, entretanto, abandonara a companhia de Carvalho e pedalava sozinho para, a 2 quilómetros da meta, ser alcançado por Pedro Junior, Martins de Almeida, António Pisco e Henriques da Silva, que, por sua vez, se tinham destacado do pelotão.

Depois, em Cabeça do Urso, António Pisco arrancou bruscamente e veio a cortar a meta, isolado. Um excelente triunfo.

Classificação da 6.ª etapa
(Viseu-P. da Saúde 143 Kms.)

		H.	M.	S.
1.º	—António Pisco (Alp.)	4	48	41
2.º	—F. da Silva (Sang.)	4	48	46
3.º	—M. Almeida (Acad.)	m. t.		
4.º	—A. Santos (Sang.)	4	49	08
5.º	—Arl. Carvalho (Spt.)	m. t.		
6.º	—A. Pedro Jor. (Spt.)	m. t.		
7.º	—Sousa Card. (F.C.P.)	4	49	27
8.º	—J. Barceló (L. 43)	4	49	35
9.º	—S. Lacioppa (Ignis)	4	49	39
10.º	—R. Longo (Ignis) ...	4	49	52
11.º	—J. Carvalho (Acad.)	4	50	12
12.º	—J. P. Carvalho (Spt.)	4	50	45
13.º	—A. Moral (Licor 43)	m. t.		
14.º	—A. Barbosa (Sang.)	m. t.		
15.º	—J. C. Carv. (F.C.P.)	4	51	10
16.º	—J. Anastácio (Bfc.)	4	51	21
17.º	—Agt. Correia (Alp.)	4	51	31
18.º	—Ant. Santos (Acad.)	4	51	45
19.º	—A. Carvalho (Acad.)	4	52	—
20.º	—Man. Graça (Spt.)	4	52	07
21.º	—F. Marinho (Acad.)	4	52	11
22.º	—Man. Melo (Acad.)	4	52	26
23.º	—J. Casimiro (Alp.)	4	53	04
24.º	—E. Hernan (Lic. 43)	4	53	15
25.º	—Jorge Corvo (Tav.)	m. t.		
26.º	—J. Bárbara (Tav.) ...	m. t.		
27.º	—José Moral (L. 43)	4	53	20
28.º	—L. Ciacola (Ignis)...	4	53	57
29.º	—Ant. Bapt. (Sang.)	4	54	29
30.º	—A. Guardiola (L. 43)	m. t.		
31.º	—Ant. Fereira (Sang.)	4	55	10
32.º	—J. Ribeiro (Salg.), Sérgio Páscoa (Tav.), Alb. Gonçalves (Salg.), H. Castro (Benfica), G. Dante (Ignis), O. Magni (Ignis), F. Bandarra (Spt.), M. Castro (Acad.) e N. Assirelli (Ignis)	m. t.		
41.º	—Agost. Brás (Spt.)...	4	55	32
42.º	—Ant. Candido (Ov.)	m. t.		
43.º	—Calquinhas (Sang.)	m. t.		
44.º	—João de Brito (Bfc.)	m. t.		
45.º	—Mário Sá (F.C.P.)...	4	55	47
46.º	—Am. Raposo (Spt.)	4	55	53
47.º	—Man. Perna (Loul.)	4	56	03
48.º	—Azev. Maia (F.C.P.)	4	56	15
49.º	—Arm. Ramos (Bfc.)	4	56	33
50.º	—João Carlos (Loul.)	4	57	08
51.º	—S. Montilla (Licor)	4	57	14
52.º	—Couto Guedes (Salg.)	4	58	10
53.º	—S. Santos (F.C.P.)...	4	58	47
54.º	—Alc. Neto (Tav.) ...	4	59	20
55.º	—Eug. Santos (Bfc.)	m. t.		
56.º	—Em. Pinto (F.C.P.)	4	59	50
57.º	—Alb. Queirós (Salg.)	4	59	54
58.º	—Oliv. Martins (Acad.)	5	00	48
59.º	—J. Martins (Tav.)...	5	01	47
60.º	—M. Amaro (Salg.) ...	5	03	20
61.º	—D. Baptista (Loul.)	5	04	10
62.º	—Vítor Sousa (Loul.)	5	04	15
63.º	—C. Simão (F.C.P.)	5	04	39
64.º	—M. Vieira (Alp.) ...	5	04	58
65.º	—V. Cristóvão (Spt.)	5	05	06
66.º	—V. Nunes (Tav.) ...	5	07	42
67.º	—L. Santiago (Sang.)	5	07	49
68.º	—J. Azevedo (Ovar.)	5	08	01
69.º	—In. Ramos (Tav.)...	5	08	15
70.º	—M. Lourenço (Tav.)	5	09	50
71.º	—L. Mendes (Ovar.)	5	11	08
72.º	—Mário Jordão (Alp.)	5	13	52
73.º	—Her. Correia (ind.)	5	21	28
74.º	—Mig. Marques (Bls.)	m. t.		

Depois de encerrado o controle:

75.º	—José da Costa (Bls.)	5	26	20
76.º	—M. Amorim (Ov.) ...	5	35	05
77.º	—S. Fortuna (Bls.) ...	5	37	23
78.º	—João Gomes (Ov.) ..	5	39	40
79.º	—Am. Cast. (Sang.)...	5	53	04
80.º	—Ant. Oliveira (Ov.)	6	12	55

Desistiram: Luís Viegas (Tavira), R. Bernard (Tav.), Santos Junior (Bls.), José Firmino (Bls.) e Artur Coelho (F. C. P.).

Ignora-se o paradeiro do corredor Manuel Ferreira (Académico).

Classificação geral
depois da 6.ª etapa

		H.	M.	S.
1.º	—Sousa Cardoso (FCP)	21	32	49
2.º	—Ant. Baptista (Sang.)	21	33	50
3.º	—F. Henr. Silva (Sang.)	21	34	10
4.º	—Ant. Moral (Licor 43)	21	34	46
5.º	—S. Lacioppa (Ignis) ...	21	34	48
6.º	—Alv. Barbosa (Sang.)	21	35	42
7.º	—J. P. Carvalho (Spt.)	21	48	06
8.º	—L. Ciacola (Ignis) ...	21	49	41
9.º	—Arl. Carvalho (Spt.)...	21	50	07
10.º	—A. Pedro Jor. (Spt.)	21	50	24
11.º	—M. Almeida (Acd.)	21	51	47
12.º	—R. Longo (Ignis) ...	21	53	27
13.º	—M. Graça (Spt.)	21	53	40
14.º	—A. Carvalho (Acd.)	21	54	42
15.º	—J. Corvo (Tav.)	21	55	07
16.º	—O. Magni (Ignis)....	21	55	40
17.º	—J. Barceló (L. 43)...	21	55	51
18.º	—J. Moral (L. 43) ...	21	56	41
19.º	—J. Anastácio (Bfc) .	21	56	42
20.º	—H. Castro (Bfc.)	21	56	43
21.º	—N. Assirelli (Ignis)	21	57	23
22.º	—A. Guardiola (L. 43)	m. t.		
23.º	—J. Bárbara (Tav.) .	21	57	48
24.º	—Agost. Brás (Spt.)..	21	58	10
25.º	—A. Pisco (Alp.)	21	58	37
26.º	—S. Montilla (L. 43).	21	58	52
27.º	—J. Carvalho (Acad.)	21	59	10
28.º	—F. Bandarra (Spt.).	21	59	36
29.º	—M. Castro (Acad.) ..	22	04	47
30.º	—A. Santos (Acad.) ..	22	04	57
31.º	—Azev. Maia (F.C.P.)	22	05	05
32.º	—G. Dante (Ignis) ...	22	05	12
33.º	—J. C. Carval. (F.C.P.)	22	05	21
34.º	—F. Marinho (Acad.)	22	07	10
35.º	—Sou. Santos (F.C.P.)	22	07	38
36.º	—Mário Sá (F. C. P.)	22	08	27
37.º	—J. Calquinhas (Sang.)	22	10	23
38.º	—A. Snatos (Sang.) ..	22	10	29
39.º	—João de Brito (Bf.)	22	10	43
40.º	—Ant. Ferreira (Sang.)	22	11	00
41.º	—Laur. Mendes (Ov.)	22	12	33
42.º	—Agos. Correia (Alp.)	22	12	54
43.º	—Joaq. Ribeiro (Salg.)	22	13	09
44.º	—A. Gonçalves (Salg.)	22	13	46
45.º	—Manuel Melo (Acad.)	22	14	43
46.º	—Em. Hernan (Lic.43)	22	19	07
47.º	—Ant. Candido (Ovar)	22	21	26
48.º	—Eug. Santos (Bfc.)...	22	26	30
49.º	—Manuel Pena (Loul.)	22	26	48
50.º	—Sérgio Páscoa (Tav.)	22	31	16
51.º	—Delf. Baptista (Loul.)	22	35	02
52.º	—M. Amorim (Ov.) ...	22	39	16
53.º	—Alc. Neto (Tav.) ...	22	44	50
54.º	—V. Sousa (Loul.) ...	22	45	16
55.º	—Emíl. Pinto (F.C.P.)	22	45	22
56.º	—Couto Guedes (Salg.)	22	51	41
57.º	—Am. Raposo (Spt.)...	22	54	16
58.º	—M. Lourenço (Tav.)	22	54	47
59.º	—V. Cristóvão (Spt.)...	23	00	23
60.º	—L. Santiago (Sang.)	23	03	49
61.º	—V. Nunes (Tav.)	23	05	55
62.º	—José Martins (Tav.)	23	07	02
63.º	—Inácio Ramos (Ta.)	23	07	28
64.º	—M. Vieira (Alp.)	23	08	01
65.º	—J. Casimiro (Alp.)...	23	10	14
66.º	—Arm. Ramos (Bfc.)	23	10	51
67.º	—Oliv. Martins (Acad.)	23	11	25
68.º	—J. Azevedo (Ov.) ...	23	11	36
69.º	—M. Amaro (Salg.) ...	23	18	14
70.º	—S. Fortun (Bls.) ...	23	25	53
71.º	—C. Simão (F.C.P.) ...	23	29	30
72.º	—Alb. Queirós (Salg.)	23	32	56
73.º	—J. da Costa (Bls.) ...	23	33	36
74.º	—J. Carlos (Loul.)....	23	36	05
75.º	—João Gomes (O.)....	23	36	14
76.º	—H. Correia (ind.)....	23	52	42
77.º	—M. Marques (Bls.)..	24	08	22
78.º	—A. Castanheira (S.).	24	12	59
79.º	—A. Oliveira (Ov.) ...	24	14	28
80.º	—Mário Jordão (Alp.)	25	03	11

POR EQUIPAS

1.º	—Sangalhos (2.º, 3.º, 6.º)	64	43	42
2.º	—Ignis (5.º, 8.º, 12.º)...	65	17	56
3.º	—Licor 43 (4.º, 17.º 18.º)	65	27	18
4.º	—Sporting (7.º, 9.º, 10.º)	65	28	37
5.º	—F.C.P. (1.º 31.º e 33.º)	65	43	15
6.º	—Acd. (11.º 14.º e 27.º)	65	45	39
7.º	—Bfc. (19.º 20.º e 39.º)	66	04	08
8.º	—Tav. (15.º, 23.º e 50º)	66	24	11
9.º	—Ovar. (41.º, 47.º, 52.º)	67	13	15
10.º	—Salgu. (43.º, 44.º 56.º)	67	18	36
11.º	—Alpiar. (25.º, 42.º, 64.º)	67	19	32
12.º	—Loul. (49.º, 51.º e 54.º)	67	47	06
13.º	—Bels. (70.º, 73.º e 77.º)	71	07	51

O antigo atleta Manuel Dias ajuda a envergar a camisola amarela a Ilídio do Rosário, que desistiu na rude etapa de ontem

Três histórias
a caminho da Serra...

COVILHÃ, 18. — (Pelo telefone) — A tirada que terminou nesta cidade poderá dividir-se em três histórias: 1.ª — A presença de 42 corredores que na etapa de ontem haviam sido desclassificados; 2.ª — A incrível média de 31 quilómetros averbada no trajecto de hoje, até a 27 quilómetros da meta; 3.ª — A fuga de António Santos, do Académico, e a atitude dos homens do clube do Lima.

Evidentemente, que as duas primeiras só deverão lamentar-se. A segunda é consequência da primeira — e se assim não fosse não se compreenderia a ridícula média registada nas Penhas da Saúde: 29,716 quilómetros, mais própria de risonhos cicloturistas do que de «independentes» e de alguns profissionais bem pagos.

*

Entre vários apontamentos sugestivos recolhidos durante a tirada de hoje, elogie-se o espírito combativo dos representantes do Académico e assinale-se também o «despertar» dos homens do Sporting, logo que se lhes deparou a Covilhã. Acentue-se que o clube «leonino» tem agora três representantes na classificação geral, proeza que realmente revela uma táctica nimbada de êxito.

O Sangalhos defendeu, enquanto pôde, a «camisola amarela» conquistada por Antonino Baptista; mas, logo que a luta se tornou mais viva, verificou-se que apenas um dos homens da equipa bairradina estradeava em magnifica forma: Fernando Henriques da Silva. Trata-se de um nome obscuro, mas a verdade é que Henriques da Silva tem sido, tradicionalmente, nos ultimos anos, o «voltista» mais regular.

*

Sousa Cardoso arrebatou a camisola amarela a Antonino Baptista, mas o novo «leader» terminou a etapa das Penhas da Saúde acusando dificuldades.

A espantosa baixa de forma da equipa do F. C. Porto provoca um movimento de expectativa e estranheza. Originá-la-á, porventura, certo «descontrôle» físico.

*

Quanto á presença dos ciclistas estrangeiros na prova, parece-nos que os que nela participam agora não conseguirão suplantar tão cedo os Portugueses.

*

Subsistem as duvidas quanto á sorte dos corredores que na tirada de hoje cortaram a meta já com o «contrôle» encerrado. Serão também repescados, como sucedeu ontem, em Viseu? Ontem, a atenuante foi a chuva; hoje — a montanha. Mas enquanto se verificarem casos de extrema benevolência, por parte do júri, a maioria dos beneficiados persiste em dar á sua actuação na Volta o aspecto popular e festivo que tão bem distingue e caracteriza os praticantes do ciclo-excursionismo...

FERNANDO SOROMENHO

Em Santa Margarida

os ministros da Defesa e do Exército passaram revista às unidades que tomaram parte nos exercícios

SANTA MARGARIDA, 18. — (Pelo telefone) — Os ministros da Defesa e do Exército, acompanhados dos generais Camara Pina, chefe do Estado-Maior, Portugal da Silveira e Holbeche Fino, respectivamente, directores das Armas de Artilharia e de Infantaria, general Meira e Cruz, comandante da 3.ª Divisão, e outros oficiais-generais, além dos adidos militares dos Estados Unidos, da Republica Federal Alemã, da Itália e da Bélgica e oficiais do M. A. A. G., assistiram hoje, no Campo Divisionário de Santa Margarida, ao desfile da Brigada de Infantaria, com pessoal, material e viaturas. Depois, os dois membros do Governo, os oficiais-generais e os adidos militares estrangeiros, reuniram-se num almoço.

Os ministros regressaram a Lisboa ao fim da tarde.

HOMENAGEM
DO PARÁ
ao Município de Lisboa

O presidente da Camara Municipal de Lisboa recebeu, esta tarde, no seu gabinete, uma missão do Estado brasileiro do Pará, que lhe entregou uma mensagem e uma condecoração. A delegação era formada pelos srs. arcebispo do Pará, o deputado José Orlando Sousa e deputado Marques Reis.

REGRESSOU
o «Santa Maria»

Procedente dos portos da América Central, Funchal e Vigo, chegou hoje ao Tejo o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, com 692 passageiros, a maior parte dos quais embarcados em La Guaira e Curaçau.

Entre os passageiros vindos da América Central figuram muitos Portugueses que há anos desempenham várias actividades na Venezuela e que vêm em gozo de férias.

Tem Prisão de Ventre?

BEBA

ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

O agravamento das relações sino-soviéticas é "propaganda imperialista" — segundo o embaixador russo em Cuba

HAVANA, 18. — O novo embaixador soviético em Cuba, Sergei Kudriavtsev, desmentiu, ao chegar na noite passada a esta capital, que as relações entre a China e a União Soviética estivessem a deteriorar-se.

O embaixador classificou as notícias sobre o agravamento das relações entre os dois países, baseadas na recente partida de técnicos soviéticos da China, como «propaganda imperialista».

Ao ser-lhe perguntado quando Kruchtchev efectuaria a sua planeada visita a Cuba, Kudriavtsev respondeu: «E' difícil de responder».

Crê-se que o primeiro-ministro virá a esta cidade, após assistir, no próximo mês, á Assembleia Geral das Nações Unidas.

Kudriavtsev, que é o primeiro embaixador soviético nesta capital desde que a Russia cortou relações com o regime de Fulgêncio Batista em 1952, chegou de avião, acompanhado de sete membros da nova embaixada. Declarou que a missão diplomática soviética terá um total de 31 diplomatas. — (Reuter).

SUPRIMIDAS DUAS REVISTAS SOBRE A AMIZADE SINO-SOVIÉTICA

WASHINGTON, 18. — O informador do Departamento de Estado, Lincoln White, revelou hoje que deixaram de ser vendidas na Russia duas revistas destinadas a promover a amizade entre a China e a União Soviética, desconhecendo-se, no entanto, se a suspensão foi ordenada pelas autoridades de Pequim ou de Moscovo.

Outros altos funcionários da Secretaria de Estado disseram possuirem indicações seguras, além dos relatos publicados na Imprensa, de que técnicos russos estão a abandonar a China. Não há informação de que serão substituidos por novos técnicos. — (A. N. I.).

As nações africanas obtiveram o adiamento *da reunião* do Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 18. — Delegados das Nações Africanas manifestaram o seu regozijo pelo adiamento até sábado, e, possívelmente, até segunda-feira, do debate no Conselho de Segurança sobre a crise do Congo, segundo fontes habitualmente de confiança.

Os delegados africanos declararam pretender mais tempo para travarem consultas com representantes do Governo congolês, que são esperados nesta cidade dentro de 48 horas.

Os delegados dos Estados Africanos pediram, a noite passada, ao secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, para discutir a situação no Congo. Antes, o secretário-geral conferenciara com Henry Cabot Lodge, delegado principal americano. — (R.).

OS ESTADOS AFRICANOS PRETENDEM FAZER DEMOVER TSCHOMBÉ

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 18. — A delegação congolesa partiu ontem, á noite, de Leopoldville, num avião russo e é esperada hoje aqui.

Os dirigentes africanos pretendem que uma delegação de Ghana vá a Elisabethville conferenciar com Moisés Tschombé e procurar demovê-lo da sua atitude separatista. Embora Tschombé tenha convidado pessoalmente Nkrumah a visitar Katanga, admite-se aqui que a delegação de Ghana seja chefiada pelo seu representante nas Nações Unidas, Alex Quaison-Sackey. — (A. N. I.).

MILITARES E MÉDICOS DO PAQUISTÃO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 18. — O Governo do Paquistão colocou á ordem das Nações Unidas, para ser enviada para o Congo, uma companhia de ordenanças, com o efectivo total de 200 militares, e incluindo quatro oficiais e uma equipa de médicos.

A oferta satisfaz um pedido do secretário-geral da O. N. U. Segundo declarações de membros da delegação paquistaniana ás Nações Unidas, aquela companhia seguirá para o Congo na próxima semana.

A equipa médica é composta por um especialista de membros da decais, um cirurgião e três enfermeiras.

Por outro lado, o Governo do Paquistão enviou para o Congo calçado no valor de 11 000 dólares — cerca de 320 contos. — (A. N. I.).

PREFEREM NÃO VENDER a ir vestidos ao mercado

ENUGU (Nigéria), 18. — Os géneros alimentícios estão a escassear na área de Abakaliki, no leste da Nigéria, porque os agricultores se recusam a vestir qualquer trajo.

No mês passado, as autoridades locais ordenaram que devia acabar a nudez, ficando sujeitos os transgressores a uma multa de 25 libras (2.000 escudos) ou a seis meses de cadeia.

Os agricultores e pessoas de suas famílias, que sempre gostaram de dar as suas voltas completamente nus, chegaram á conclusão que é mais seguro permanecer em casa do que ser apanhado no mercado, completamente despidos.

Começou a registar-se uma escassez de géneros alimentícios e os habitantes da região apelaram para as autoridades para que dêem aos agricultores mais tempo para encontrarem meios para se vestirem. — (R.).

Os Estados Unidos vão intensificar o programa de fomento de exportações

WASHINGTON, 18. — Os Estados Unidos têm necessidade de fomentar o volume das suas exportações para poderem equilibrar o actual «déficit» na balança de pagamentos internacionais — afirmou ontem o subsecretário de Estado, Douglas Dillon, depondo perante a Comissão de Atribuição de Verbas do Senado.

Salientou, no entanto, que as estatísticas recolhidas durante o primeiro semestre de 1960 demonstram uma melhoria na situação, o que não impede que se preveja um «déficit» anual no montante de cerca de 2,5 biliões de dólares, numero que é, no entanto, apreciávelmente inferior aos 3 biliões e 700 milhões verificados em 1959, e aos 3 biliões e 400 milhões de 1959.

Douglas Dillon acentuou, depois, que o comércio mundial se expandiu de forma nunca antes registada. Torna-se necessário que os Estados Unidos comparticipem de tal incremento, assegurando um volume de exportações suficientemente amplo para se alcançar a disponibilidade de reservas necessárias ao financiamento das despesas militares no estrangeiro e á cobertura de parte da assistência económica e de fomento que presta a outros países.

Depois de pedir á Comissão que aprove a concessão de uma verba suplementar de 1 042 000 dólares, que permita ampliar o programa de fomento das exportações, Dillon afirmou que a Secretaria de Estado tenciona aumentar para mais do dobro o numero dos adidos comerciais norte-americanos no estrangeiro e, bem assim, montar centros comerciais em Londres e em Bangkok, onde possam exibir-se exposições permanentes dos produtos fabricados nos Estados Unidos. — (A. N. I.).

O SALÁRIO MÍNIMO NORTE-AMERICANO PASSA PARA 35 ESCUDOS POR HORA

WASHINGTON, 18. — O senador John Kennedy, candidato democrático á presidência dos Estados Unidos, obteve ontem uma grande vitória parlamentar quando o Senado rejeitou, por 56 votos contra 39, uma emenda republicana ao seu projecto de lei acerca do salário mínimo, actualmente em discussão.

Kennedy deu importancia especial a esse projecto, que elevava o salário mínimo para 1 dólar e 25 cents. (cerca de 35 escudos), contra 1 dólar actual, e que afecta 5 milhões de operários.

O Governo Eisenhower tinha proposto que o salário mínimo fosse elevado para 1 dólar e 15 cents. para cerca de 3 milhões de trabalhadores. — (F. P.).

Terminado o interrogatório de Powers iniciou-se a inquirição das testemunhas

(Continuação da 1.ª página)

Ao assinar o contrato, Powers ignorava que teria de voar por cima do território soviético. 2.º — A sua missão foi inicialmente limitada á orla do território soviético, «porque se acabava de adquirir a convicção de que o sistema radar soviético era mais eficiente do que se supunha». 3.º — Disseram ao arguido que «a segurança dos voos a grande altitude por cima da U. R. S. S. estava absolutamente garantida, salvo acidente técnico». 4.º — A agulha envenenada foi-lhe entregue pela primeira vez quando da sua missão em 1 de Maio, sendo-lhe explicado o respectivo funcionamento na mesma ocasião.

A's 10,10 h., o Procurador-geral Rudenko declara que deseja fazer mais algumas perguntas ao arguido.

AS AUTORIDADES DO PAQUISTÃO TINHAM CONHECIMENTO DA MISSÃO DO «U-2»

Respondendo a uma pergunta da acusação, Powers declarou que violara a soberania do Afganistão ao sobrevoar o seu território.

Com uma série de perguntas feitas hábilmente, Rudenko obtém de Powers estas declarações: 1.º — As autoridades paquistanesas que fiscalizam as partidas e chegadas de aviões, tinham conhecimento das missões dos U-2 americanos, em 1959 e 1960, e deviam, portanto, autorizar esses voos. Powers afirma, no entanto, que as operações do destacamento «10-10» eram rodeadas do maior segredo; 2.º — Powers violou o espaço aéreo do Paquistão e do Afganistão quando voou em direcção á U. R. S. S., no dia 1 de Maio. Não tem ideia de que tivesse sido concedida qualquer autorização pelos Governos daqueles países; 3.º — Transpôs a fronteira soviética a uma altitude de 66 000 pés, «mais baixa do que aquela a que o meu avião foi abatido ulteriormente».

O acusador-geral pediu ao tribunal, então, para revelar o conteúdo de um relatório da unidade anti-aérea, que abateu o avião «U-2». O major Voronov, comandante dessa unidade, comunicava no seu relatório que um foguetão fora utilizado para derrubar o aparelho.

Explicando os três tipos de linhas traçadas no seu mapa, Powers disse que a azul dava a direcção geral do voo, a vermelha indicava a sua rota exacta e a castanha o curso que tinha de tomar em caso de acontecimentos inesperados. A linha castanha atravessava a União Soviética, Finlandia, Suécia e Noruega.

O réu afirmou ignorar se fora escolhido pelos seus superiores para um voo sobre a União Soviética.

POWERS TRANSPORTAVA UM APELO AO POVO RUSSO

Depois, Powers declarou á acusação que não sabia porque o coronel Shelton lhe dera um pedaço de fazenda preta, antes do seu voo. Acrescentou, porém, que não se tratava de um sinal de reconhecimento.

A Powers haviam sido dados quatro mapas da União Soviética. O réu declarou, ainda, que deveria ter utilizado os quatro mapas para fugir da União Soviética, em caso de emergência.

O acusador pediu ao tribunal, nessa altura, para divulgar o texto de um panfleto, encontrado na posse de Powers, quando da sua prisão. Esse panfleto, impresso em russo e em inglês, dizia:

«Sou americano. Não falo russo. Necessito de comida, de abrigo e de auxílio. Não os prejudicarei. Se me auxiliarem, recompensá-los-ei».

O réu repetiu uma sua declaração anterior, afirmando não se recordar de lhe ter sido dado esse panfleto.

A acusação perguntou a Powers se o dinheiro e moedas de ouro encontrados na sua posse eram para subornar russos. Powers disse que o dinheiro era para ser usado em caso de ter que fugir da União Soviética.

Powers responde ao presidente do tribunal estar absolutamente seguro de que violou a lei internacional ao voar sobre a União Soviética, mas afirma que recebera ordens para o fazer.

O assessor Vorobyev fez várias perguntas, e o tribunal continuou a interrogar as testemunhas.

A's 11 horas e 40 minutos (hora local), a sessão foi interrompida por 20 minutos.

O INÍCIO DO INTERROGATÓRIO DAS TESTEMUNHAS

Descrevendo o desastre do avião de Powers, a testemunha de acusação Pyotr Asabin declarou ao tribunal que estava em casa, ás 8 horas do dia 1 de Maio, quando ouviu o barulho de um avião a jacto. Subindo ao telhado, viu uma nuvem de pó perto da sua casa. Ao mesmo tempo, viu um pára-quedista descendo. Compreendeu que se tinha verificado um acidente e que o piloto precisava de ajuda. Asabin correu ao local do desastre. A testemunha reconheceu o pára-quedista como sendo Powers.

Uma outra testemunha, Cheremisin, disse ao juri que, juntamente com outros homens, desembaraçou o piloto do seu pára-quedas. Afirmou, ainda, que tomou providências para o levar ás autoridades locais.

O VOO FÔRA PREPARADO COM GRANDE ANTECEDÊNCIA

Leonid Chizhakin, um outro membro do grupo que acorreu ao local onde Powers desceu, diz que lhe perguntaram o que tinha acontecido e que ficaram desconfiados quando ele respondeu numa língua estrangeira.

Vladimir Surin, uma outra testemunha, diz que estava numa rua da aldeia, na manhã de primeiro de Maio, quando ouviu um grande ruído seguido de uma formidável explosão. Correu para o local onde se encontrava o pára-quedista. Ele e Sabin ajudaram o piloto a erguer-se.

O coronel Nikolai Alekseyev esclareceu que os documentos encontrados em poder de Powers estão divididos em três grupos. Uns estabelecem a sua identidade como oficial da Força Aérea norte-americana e qual o serviço a fazer. O segundo grupo descreve o caminho seguido por Powers através da Russia.

Reunindo os resultados obtidos pela comissão de peritos, o coronel Alekseyev afirmou que a comissão chegou á conclusão de que o voo do «U-2» fora planeado muito antes.

Um outro técnico, o tenente-coronel de Engenharia Yuri Tyufilin, afirmou que a comissão de técnicos estabeleceu que o «U-2» não tinha quaisquer marcas de identificação.

O terceiro grupo de documentos era constituido por documentos usados por qualquer avião, em qualquer voo.

Powers disse não estar de acordo com os resultados obtidos pela comissão de técnicos, porque se lembrava de ter visto sinais de identificação em todos os «U-2» com base em Incirlik.

O dr. Gleb Istomin, professor de ciências, afirmou que os técnicos que examinaram o equipamento fotográfico existente no «U-2», informaram ter encontrado fragmentos de uma máquina fotográfica para fins de reconhecimento aéreo. O mesmo cientista declarou que as películas encontradas no «U-2» foram reveladas: eram fotografias da Russia. As fotografias podiam ser usadas para reconhecimento e para fazer mapas topográficos.

O julgamento foi interrompido ás 13 horas e 42 minutos, até ás 16 e 30. — (R., A. N. I. e F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Obra que merece o carinho de todos

Está a progredir no nosso país o movimento de assistência aos inválidos, no sentido de os tornar elementos uteis a si próprios e á sociedade.

Colabore neste movimento, comprando bilhetes da lotaria especial a favor da recuperação de inválidos. Ao mesmo tempo, habilitar-se-á a muitos e valiosos prémios. Os bilhetes estão á venda aos balcões da Casa da Sorte, unidos aos pares, custando cada par 180$00, para um 1.º prémio de 2.000 Contos e a extracção é já amanhã.

As conversações anglo-americanas

(Continuação da 1.ª página)

mostram-se partidários da rapidez nas negociações, pois estão convencidos de que a suspensão voluntária das experiências nucleares beneficiará os Russos se se prolongar.

Em círculos autorizados afirma-se que os Ingleses e Norte-Americanos concordaram em insistir num mínimo de vinte inspecções locais em caso de suspeita de deflagração nuclear, contra a proposta soviética de três ou quatro inspecções anuais. — (A. N. I.).

SUBMARINOS ATÓMICOS NUM EXERCÍCIO NAVAL DA N. A. T. O.

WASHINGTON, 18 — O Departamento da Defesa anunciou hoje que dois submarinos americanos, accionados a energia nuclear, participarão num exercício de treino da N. A. T. O., a que foi dado o nome de «Sword Thrust» e que se realizará no Atlantico Norte e no Mar da Noruega entre 20 de Setembro e 1 de Outubro.

Os dois submarinos, o «Triton» e o «Skipjak», tomarão parte, com mais de 60 navios, 400 aparelhos com base em porta-aviões e 35 com base em terra, em exercícios em que colaboram as Armadas e as Forças Aéreas da França, Holanda, Noruega, Canadá, Grã-Bretanha e Estados Unidos. — (R.).

DEZASSEIS MORTOS devido à rotura de uma barragem espanhola

TORRELAVEGA (Espanha), 18. — Morreram 16 pessoas e desapareceram muitas outras, devido ao rebentamento de uma represa situada perto desta localidade.

A avalanche das águas atravessou Torrelavega, destruido diversas casas e arrastando consigo dezenas de habitantes, antes de se precipitar no rio Besaya, cujo nivel subiu um metro.

Um informador oficial revelou que já foram recuperados dois cadáveres, fazendo-se buscas no rio para encontrar os outros.

Várias famílias que habitam perto do rio abandonaram as suas casas com receio de que se registe uma inundação. — (A. N. I.).

JAIME CORTESÃO

O Tratado de Tordesilhas

por JAIME CORTESÃO

Que dispõe o convénio? Que se trace uma linha direita de pólo a pólo, a 370 léguas das ilhas de Cabo Verde, para a parte de Poente, por graus ou outra maneira, e que tudo o que foi ou for achado, ao oriente desta linha, pertença a Portugal; e, ao ocidente, a Castela. Os procuradores das duas partes comprometeram-se, além disso, a que os respectivos soberanos não enviariam a fazer descobrimentos, comércio ou conquistas, fora daqueles termos estipulados no Tratado. E, se por acaso os navios castelhanos ou portugueses viessem a descobrir terras nas zonas alheias, elas ficariam para os soberanos a quem de direito, nos termos do convénio, pertenciam.

O Tratado estipulava, todavia, uma limitação no tempo e no espaço a esta ultima cláusula. Porque, dizia-se, poderia acontecer que os navios dos Reis Católicos tivessem encontrado até vinte dias do mês de Junho algumas ilhas e terra firme dentro do limite convencionado, assentava-se em que todas as terras encontradas e descobertas pelos navios castelhanos dentro das primeiras 250 das 370 léguas a ocidente de Cabo Verde ficassem para o reino de Portugal, mas todas as que se encontrassem dentro daquele prazo e das 120 léguas restantes pertencessem aos monarcas espanhóis.

Estabelecia-se também que, dentro dos primeiros dez meses contados desde a data dessa capitulação, os monarcas, de um lado e de outro, enviariam duas ou quatro caravelas que se juntassem na ilha da Grã-Canária, levando a bordo astrólogos e pilotos, em numero igual. Juntos os navios, continuariam dali o seu caminho para as ilhas de Cabo Verde, donde «tomariam sua derrota direita ao Poente até as ditas 370 léguas»; e ali onde se acabassem se fizesse o ponto e o sinal por graus do Sol ou do Norte ou por singraduras de léguas; «e se caso for que a dita raia e limite de pólo a pólo, como dito é, topar em alguma ilha ou terra firme, que ao começo de tal ilha ou terra [...] se faça algum sinal ou torre e que em direito do tal sinal ou torre se continuem daí em diante outros sinais pela tal ilha ou terra em direito da dita raia, os quais partam o que a cada uma das partes pertencer dela. E que os subditos das partes não sejam ousados os uns de passar á parte dos outros [...]». Acrescentava-se, não obstante, que os navios castelhanos para irem á zona que lhes era atribuída podiam atravessar pelos mares que cabiam a Portugal, sem qualquer contradição dos soberanos portugueses.

Texto inédito de Jaime Cortesão a publicar nos «Descobrimentos Portugueses», a sua última obra

Um extraordinário compromisso terminava o convénio. Os procuradores, em nome dos respectivos soberanos, juraram não pedir absolvição, nem relaxação do juramento do tratado ao Santo Padre, nem a qualquer legado ou prelado, e, ainda que de motu próprio lha dessem, não usar dela, antes suplica-

(Continua na ultima página)

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 108

Jaime Cortesão

o maior historiador português do nosso século

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Dominado ainda pela emoção da perda de um amigo tão querido, difícil me é encontrar palavras que digam a infinita admiração que me inspiram a obra fecunda de historiador e artista e a singular figura humana de Jaime Cortesão.

Não foi ele apenas o grande investigador, o maior historiador português do nosso século, o poeta épico, o extasiado jantesista, o cidadão sem mácula, o extreme democrata. Quem o conhecesse de perto forçosamente havia de venerá-lo e estimá-lo pela generosidade sorridente, pela bondade inalterável, pela coragem isenta de ambições. Jaime Cortesão foi o homem melhor, mais puro e mais inteligente que tive a dita de conhecer. Amava a beleza, a liberdade, o povo e o progresso; e a sua superior cultura, a sua visão tão rica e tão justa do passado e do futuro, não lhe tolhiam jamais o calor da esperança, os ímpetos de entusiasmo que lhe alimentavam a juventude de espírito.

Choro-o como nunca chorei ninguém, porque com ele se apagou para mim todo um edifício de nobreza sem par, a luz que nos apontava o caminho, uma voz que jamais precisou de rispidez para se

(Continua na ultima página)

Os "best-sellers" franceses de Julho

São estes os «best-sellers» franceses de Julho:

«Un cartain M. Blot», de Pierre Daninos (Hachette).

Le jour le plus long dum siécle», de C. Ryan (Laffont).

«Le temps des secrets», de Marcel Pagnol (Pastorelly).

«Chaque homme dans sa nuit», de Julien Green (Plon).

«La fête», de Roger Vailland (Gallimard).

«Les Centurions», de J. Lartégny (Pr. de la Cité).

«Les mains du miracle», de J. Kessel (Gallimard).

«Cléa», de Lawrence Durrell (Corrêa).

«La Barynia», de Henry Troyat (Flammarion).

«Passagers pour Alger», de C. Saint-Laurent (Pr. de la Cité).

A Idade Média

começa a ser humana com Francisco de Assis

— afirma Guedes de Amorim

Guedes de Amorim conversa com o frade José do Nascimento Barreira, superior do Convento de Varatojo

Guedes de Amorim criou uma das obras mais sólidas e dignas da nossa literatura contemporanea. Mestre da novela e do conto, Guedes de Amorim é um dos nomes centrais do neo-realismo.

Prémio «Ricardo Malheiros» 1939 com «Aldeia das Aguias», publicou dois outros romances «O Homem da Rua» e «Casa de Judas». Livros de novelas como «Escravos da morte», «Almas sem medo», «Os barcos descem o rio» e «Caminhos fechados», e de contos como «Anjos na encruzilhada», «Patamar», «A cidade e o sonho», «A máscara e o destino» e «Janelas sobre o passeio», definem um dos escritores de maior envergadura da nossa literatura actual e constituem um vasto «fresco», poderosamente traçado, onde o homem surge, autêntico e total, num relevo físico impressionante e numa aguda notação psicológica. Crítico literário, coordenador da página da especialidade do «Século Ilustrado», onde lançou, há pouco, a ideia da homenagem a João de Araujo Correia, como ele mestre do conto, no ambito de uma aproximação entre os

(Continua na página seguinte)

DEZ QUADROS DO SÉCULO XX

PARA SALVAR EM 1960 DE UM CATACLISMO UNIVERSAL

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

O inquérito que hoje iniciamos não é uma ameaça. O cataclismo universal não é inevitável e tomamo-lo aqui para comodidade de estudo, apesar de uma catástrofe desta extensão se situar no pólo oposto ao da sensação de comodidade. O interesse deste inquérito excede o da ficção científica. Independente de qualquer especulação sobre política internacional, destina-se a estabelecer um quadro valorativo e crítico da pintura mundial, no qual, talvez por patriotismo, é conveniente a colocação de uma obra de um artista português. Se este cataclismo sugere Ray Bradbury, Cuba e o Congo, é a Picasso, a Braque e a Leger que pretendemos chegar. Partindo, pois, do princípio que podiamos evitar a destruição de dez quadros num cataclismo, quais salvariamos e porquê? Responderão críticos e artistas, serenamente, sem o nervosismo da iminência do desastre que, se vier, não será da nossa responsabilidade. José Augusto França, escritor e ensaista (verdadeiro este, pela mentalidade e pelos títulos), crítico de «Art d'Aujourd'hui», responde-nos com admirável brevidade.

Resposta de José-Augusto França:

PICASSO — «Guernica» (1937) — Museu de Arte de Nova York. O maior testemunho, ao mesmo tempo angustiado e explosivo, de um massacre que continua a ser o mesmo.

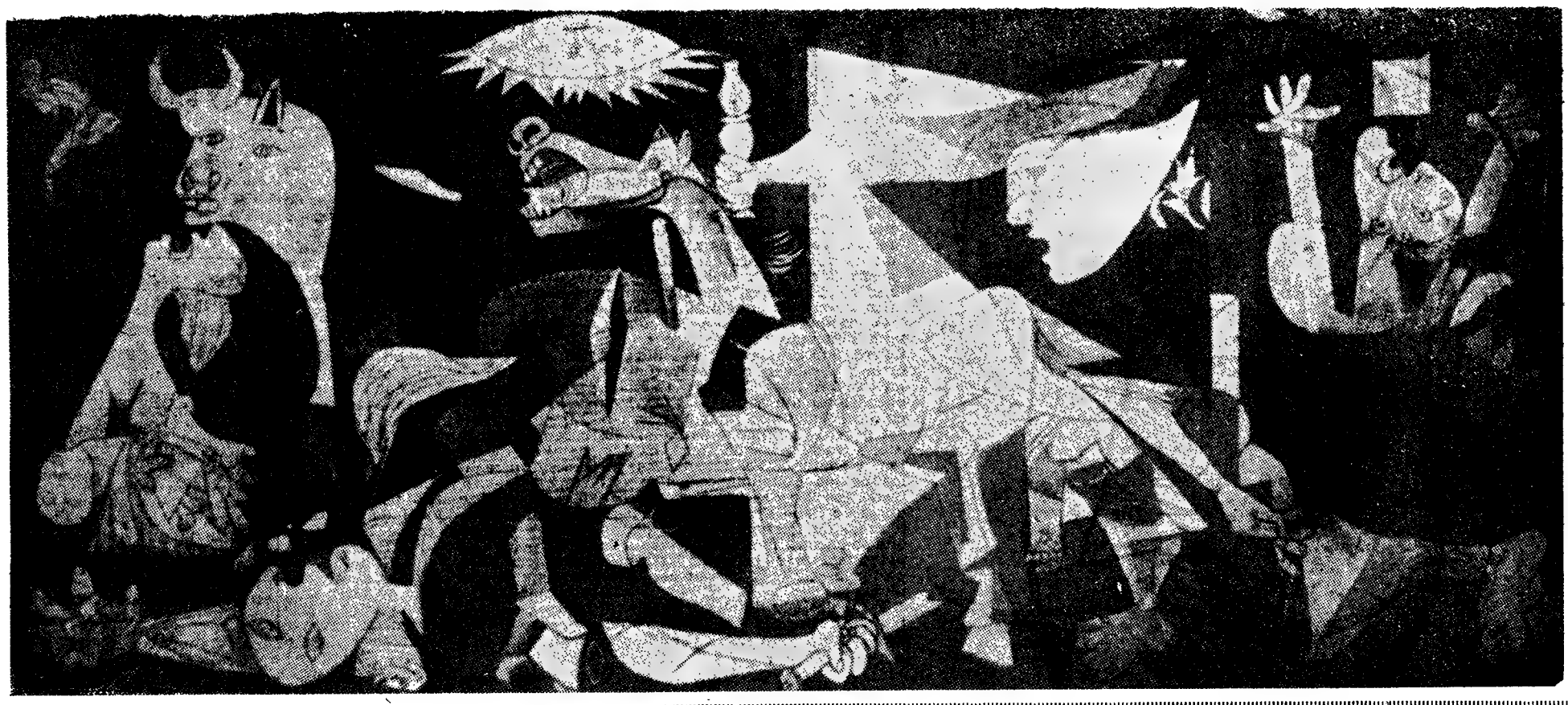
DUCHAMP — «Nu descendo uma escada» (1912) — Museu de Arte de Filadélfia. O quadro mais irónico da pintura universal: o movimento como movimento e como ironia de movimento.

KLEE — «Casas de noite» (1920) — Colecção G. Mattioli, em Milão. O meu quadro preferido da melhor época de Klee, quando o mistério e a maravilha se compraziam no seu casamento teatral.

KANDINSKY — «Improvização sem título» (1914) — Col. Gabriele Munter, na Stadtische Galerie, Munich. A conclusão perfeita do primeiro ciclo abstracto de Kandinsky e, lògicamente, o primeiro quadro «informal», que explica Wols.

MONDRIAN — Uma das composições em amarelo, vermelho e azul (1938-40), que se encontram

(Continua na página seguinte)



«Guernica», de Picasso

O depoimento
de José-Augusto França

(Continuação da página anterior)

em colecções dos Estados Unidos. O extremo limite do espaço mentalmente (e màgicamente) dominado.

MAX ERNST — «O antipapa» (1942) — Col. Peggy Guggenheim, em Veneza. A mais bela das composições teatrais de Max Ernst, pintor que tem a maior das responsabilidades na criação da consciência poética do nosso tempo.

VIEIRA DA SILVA — «A entrada do castelo» (1950) — Pertenceu á Galeria Pierre, Paris. O quadro mais vertiginoso e mais cruel. Nele se encontram Sade e Kafka, na ambiguidade fatal do espaço moderno.

VEDOVA — Um dos quadros do «Ciclo della Protesta», dos ultimos anos de 50. A mais autêntica expressão do maneirismo contemporaneo.

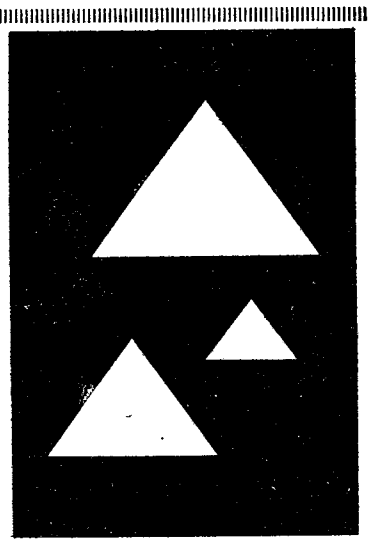
TAPIES — Uma das suas pinturas dos ultimos quatro ou cinco anos. A invenção da «Parede», como expressão mais pura do absurdo que merecemos.

BRAQUE — «Atelier V» (1950) — Do artista. O ultimo pintor «clássico» do nosso tempo, na sua expressão mais íntima.

Se tivesse tempo de salvar mais cinco quadros, salvaria um de Wols e um de Stael («Os telhados», de 1952), os dois pintores que explicam a evolução da pintura nos anos 50; e um Bazaine, que nos propõe uma nova compreensão da Natureza; e um Alechinsky e um Burri, com a sua visão do organico e a sua invenção do inorganico onde começa a «antipintura» que a pintura assimilará.

E' claro que há também os quadros de Cézanne e de Gauguin que foram pintados já no século XX. Uns (os «Montes de Ste. Victoire», de 1905-6, dos Museus de Basileia e de Filadélfia) e outros («Os cavaleiros na praia rosada», de 1902, da Col. Niarchos), propõem o «espaço ambíguo» ou assumem pela primeira vez o «maneirismo» que vai definir, de variadíssimos modos, a pintura dos seguintes 50 anos. Mas Cézanne e Gauguin são homens estruturalmente do século XIX por mais que falem para o nosso século XX. Ou pelo menos é cómodo considerá-los assim, nos limites deste inquérito.

Na escolha dos dez (ou dos quinze quadros) que fiz, referi-me apenas a obras que vi, conheci e amei, diante das quais passei um tempo feliz. Outras haverá para amar e salvar, mas tendo-as visto apenas em reprodução, nada sei delas. Amar por fotografia ou salvar por correspondência não me parece muito psicològicamente normal, e nestas coisas da arte, os olhos da cara não têm substituição possível...



os flagelados do vento leste

de Manuel Lopes

Onde o autor
continua fiel aos eternos
temas
que queimaram os seus
olhos de menino,
agora
tratados numa prosa
cada vez
mais densa,
humana.

editora ULISSEIA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

As afirmações de Guedes de Amorim

(Continuação da página anterior)

escritores de Lisboa e da Província, Guedes de Amorim é um estudioso atento e devotado da mensagem, da obra e da vida de S. Francisco de Assis. Sobre o Santo, a sua mentalidade, o seu pensamento, escreveu Guedes de Amorim, longamente, um livro que é resultado de mais de uma dezena de anos de estudo. Quisemos ouvi-lo, numa entrevista que tem por motivo este estudo monumental e que, afinal, se converteu num diálogo mais largo.

— *Interessa-lhe assinalar, nos seus livros, acima de tudo, a província ou a cidade?*

— A Humanidade, sempre a Humanidade, acima de coordenadas geográficas. Claro, ao escritor humanista sempre interessam mais os problemas e os conflitos do que a paisagem. Sabe-se perfeitamente que a vida não decorre em jardins de sonhos e caminhos de flores. Ao escritor devem ser permitidas (ou exigidas) muitas experiências, pois, se não pode nem deve ser juiz, tem de ser testemunha do seu tempo.

— *Mas, considera que o escritor da nossa época está bem dentro da Vida e que lhe compete dar ao Mundo uma mensagem?*

— Sem duvida, está o escritor hoje mais dentro da vida do Mundo do que nunca esteve. Meteu-se na vida verdadeira até ao pescoço, como queria Garcia Lorca, e, por isso, a literatura, em muitos casos, sem deixar de ser arte, passou também a ser testemunho. Faz o escritor como homem as suas experiências e observações, mas nem todos poderão dar ao Mundo uma mensagem. O que lhe compete, com frequência, é dar o seu depoimento. Excessivas mensagens estéticas, políticas, místicas e sociais têm iludido e perturbado, de resto, os sessenta anos do século em que vivemos. A mentira passou a ter sinónimos no êxito e na felicidade dos fabricantes da glória do homem científico. Porque o homem é entidade humana, chegou a hora em que os escritores de missão devem, nos seus depoimentos, desmitificar os novos Atilas da política e da falsa felicidade universal. Creio firmemente que ao escritor responsável competirá, por conseguinte, depor, pela Verdade, contra todos os embustes, todos os logros, todas as falsificações do género humano e dos seus direitos e deveres.

— *O seu novo livro «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», está dentro da hagiografia ou da biografia?*

— Tratando-se de um estudo sobre o homem que foi canonizado, claro que da hagiografia e da biografia teria de participar. Porém, interessou-me especialmente a vida realista de Francisco Bernardone. Gostaria que me entendesse: os santos não são pré-fabricados... Nascem homens, com qualidades e defeitos. A maneira tenaz como vencem os defeitos e aumentam as virtudes, traduzindo fielmente o comportamento interior no exterior, levantando-se das suas quedas, obedientes a uma mística, é que lhes excepcionaliza as existências, tornando-os lições e caminhos para os homens de incerta ou pequena vontade. Neste sentido, a biografia de Francisco de Assis que eu escrevi, não é dada a partir da sua fama, se se quiser da sua auréola de santidade, mas da sua jornada para lá, através dos passos quotidianos, humanos como os humanos, simples como os simples, e anónimos como os anónimos. Mas, Francisco de Assis não foi um homem difícil nem com complexos. Profundo, sem duvida. Na mística e na simplicidade, estava a sua profundeza. Mal conhecido até agora, neste aspecto. Estudei o homem humano, através dum novo angulo de visão. Nestes tempos de solidão mortal, estava muito por dizer sobre o santo do convívio vital; nestes tempos do social, também estava tudo por dizer sobre o santo do social. No meu livro, não há homilias nem incenso. Sim, com Francisco de Assis é que a Idade Média começa a ser humana. Foi ele que começou a ensinar, no século XIII, que o trabalho e a liberdade não devem ser concedidos por esmola ou por compromissos de ideologias. A sua mensagem continua válida para hoje e para amanhã. Portanto, a biografia que eu tracei não nasceu numa sacristia, mas nos caminhos de Itália. O meu biografado teve sempre a alma aberta aos relampagos do céu e aos gemidos da terra. Preocupei-me, sobretudo, em dar o Homem de Assis no seu ambiente epocal, e em larga visão de conjunto, com toda a verdade acontecida.

— *Quanto tempo levou a escrever o seu livro?*

— Levei mais de quinze anos a estudar o Apóstolo do Pão e da Fraternidade e a investigar a sua época no resultado de todas as convergências positivas e negativas que engrandeceram e diminuiram a Idade Média. Frequentei bibliotecas e arquivos em Itália: encontrando o Homem, apareceu-me o Santo, evidentemente. O resto levei-o a escrever a biografia, nas noites que me ficavam livres da fogueira do jornalismo. Não tinha pressa de escrever o livro, bastava-me saber que tinha de o fazer. Todavia, sou o primeiro a reconhecer que vinte anos não chegam para se dizer tudo quanto seria preciso sobre o homem humano de Assis que já encheu sete séculos. Devemos lembrar que Francisco de Bernardone, mestre do maior movimento medieval a favor dos desajustados, foi mestre de grandes revoluções. Revolucionário foi ele também, mas com Deus. Santo? Sem duvida, mas nunca deixou de ser humano. Por isso se diz já que não foi um santo de série, estandardizado. Foi ele, e sempre com personalidade própria: manhã do futuro, oposto á sua época de prepotências, oposto a todas as opressões, cuja caridade activa nunca lhe permitiu dar-se por satisfeito.

— *Como considera a sua biografia de Francisco de Assis perante o nosso tempo?*

— Como um acto publico de responsabilidade perante o meu semelhante. Cada escritor poderá completar-se, na medida do possível, ao serviço dum nobre causa. Foi o que agora pretendi fazer, mas sem compromissos com o poder eclesiástico e o poder civil. Estamos no Mundo. Os homens, mais empenhados do que possa parecer em aperfeiçoar-s com a lição dos Santos, sinceramente podem aproveitar da lição d queles que trabalharam e triunf ram do barro humano sem traições ao humanismo. Creio, por isso mes mo, ninguém estranhará que a bio grafia do Mestre da Fraternidad fosse escrita por quem á Fratern dade dá seus cuidados maiores.

— *Qual a sua opinião sobre o lon go triunfo que o género biográfic está alcançando nos nossos dias?*

— De certa maneira, talvez se explicável pela solidão, angustia desorientação que atormentam Mundo. Quase todos procuram ce tezas, quase todos procuram cam nhos sem ameaças de regresso de siludido. Ora, se uma verdadeir biografia pode e deve explicar o ho mem nas suas forças naturais e até, possivelmente, nas suas força sobrenaturais, daí se deverá dedu zir que possa responder a muito dos inquietos e angustiados que s encontram á beira do precipício.

— *No nosso tempo, que poderá homem da rua confiar no Francis canismo?*

— O Franciscanismo procura Homem, no seu trabalho e nos seu trabalhos. Pode convencer-se d que Franciscanismo quer dizer, er actividade, ouvidos junto de toda as dores, braços juntos de todos c caídos, coração aberto a todos o homens, sem distintivos de berç O Franciscanismo, fiel ao divino n humano, gasta mais tempo e acções de caridade do que em ser mões. Ensina que, fomes, necessid des de tudo ou doenças não são s nónimos de pecados. Foi afinal «Poverello» que o ensinou, quand ero o oposto que se pensava. Fra ciscanismo é ainda o largo caminh de existência, com dignidade hu mana, nestes tempos de tragédia e catástrofes sociais. Evidentemer te, a harmonia social, preocupaçã batalhante dos tempos moderno começou há vinte séculos. Mas, r nasceu na Galileia e se expandiu n Antioquia, renasceu em Assis, cor validade para os tempos moderno

— *Que pensa da palavra Justiça*

— Julgo que, nestes tempos d egoismos, duplicidades e nepotismo se não se quiser relegá-la para museu dos esquecimentos, dever os homens não esquecer que Justiç significa também Fraternidade.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisboa

Por: MIRIAM S. ALLEN

A morte da tagarela

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—Steve Murray, por motivos profissionais, vai viver em Elmsdale. Leva consigo sua esposa que já ali viveu em pequena. Ela está convencida de que nesse tempo foi testemunha de um crime de que ninguém mais tem conhecimento. Vai viver exactamente para a casa onde Mrs. Murray julga que está enterrado um cadáver. A casa foi-lhe alugada pelo hipotético criminoso. Então ela resolve investigar e vai ao ponto de escavar na cave em busca do cadáver que pensa ter sido ali enterrado.

CAPÍTULO IV

TEMPESTADE EM COPO DE ÁGUA

Na manhã seguinte, Leona foi tomar o pequeno almoço num pequeno «grill» de Main Street. Não quis correr o risco de se encontrar com Steve e Julie na sala de jantar do hotel. A mala de viagem estava fechada e pronta para o comboio do meio-dia que a levaria de volta a casa. Inventaria uma história para explicar a deserção. Vir a Elmsdale com Steve parecera-lhe uma espécie de férias. Nunca pensou que seria apanhada entre marido e mulher desta maneira.

Steve não estava no escritório, não tinha sequer aparecido ainda, disse-lhe «miss» Logan, uma das empregadas.

— Mas telefonou há cinco minutos. Perguntou se a mulher tinha estado no escritório ou tinha telefonado. — Parecia haver qualquer significado na maneira como ela levantava as sobrancelhas. — Demasiado cedo para perder uma mulher, não acha?

Esta observação poderia passar por graça na boca duma pessoa com ar mais prazenteiro. Tudo o que Leona conseguiu saber foi que a pequena cidade já tinha começado a dar á língua. Pensou pôr a rapariga no seu lugar com uma reprimenda, mas conteve-se.

Ficou uma hora no escritório. Não tocou num unico papel da secretária de Steve. Sabia que apesar da secretária parecer um caixote do lixo a qualquer pessoa, Steve sabia sempre pôr as mãos em cima daquilo que queria. Foi vendo os arquivos, familiarizando-se com novos nomes e novos territórios. Um pouco depois das dez começou a ficar preocupada pensando que não voltaria no comboio das doze.

O melhor que tinha a fazer era dirigir-se a casa de Steve, pois ele devia lá estar. De qualquer modo, não valia a pena estar a interessar-se demasiado pelo que respeitava a Elmsdale visto que não tencionava ficar.

Ao aproximar-se da casa, julgou ver o vulto de Arthur Hurst ao fundo do pátio, quase a alcançar a vereda. Leona dirigiu-se á porta da frente e viu Steve frente a frente com um homemzinho de cara congestionada que gesticulava á sua frente gritando com uma voz aflautada. Leona apanhou algumas palavras: — Quando quiser saber alguma coisa, venha perguntar-me a mim e não á minha mulher.

Afastou-se de Steve e desceu furioso os degraus até á rua. Mas viu Leona e fez-lhe também um sermão.

— Mrs. Murray. Vim aqui para lhe dizer que deixe de arranjar sarilhos em minha casa. Fez-lhe uma série de perguntas levando-a a pensar que eu não era bem aquilo que ela imaginava. Fale com o seu marido. Ele dir-lhe-á o que eu penso de pessoas como a senhora e que a meto em tribunal se se atrever a incomodar-me a mim ou á minha mulher mais alguma vez!

Arregalou os olhos a Leona e afastou-se quase roçando-a. Entrou no carro que tinha á beira do passeio.

Leona olhou para Steve. A expressão deste nada dizia. — Quem era ele? — perguntou Leona.

— Nem sequer teve tempo de se apresentar — respondeu Steve sêcamente. — Largou o seu discurso e foi-se.

— Passou nervosamente as mãos pelo cabelo e abanou tristemente a cabeça.

— Mas, claro, não é preciso perguntar para saber o motivo da sua furia. Julie deve ter feito das suas.

Voltou as costas a Leona, as mãos enfiadas nos bolsos e o olhar perdido para além do jardim.

— Talvez seja melhor eu ir-me embora. Pedir á companhia que mande outro homem.

Leona não respondeu. Perguntou a si própria se haveria no céu qualquer recompensa para aqueles que ficavam calados. Se havia, estava certa de deter o «record».

— Julie não está cá, então — disse ela. — Se estivesse, aquele homem não me teria confundido com ela.

Steve voltou-se bruscamente.

— Não, não está. Estou á espera dela. Levantou-se e saíu do hotel antes de eu ter acordado. E o carro desapareceu.

Apalpou o queixo, embaraçado. — Tivemos uma discussão ontem á noite. Disse qualquer coisa sobre ter que ir ver a mãe, de forma que eu vim ver se ela teria realmente ido ou se teria vindo até aqui. — Deu de ombros. — Como o carro está cá, portanto ela está perto, com certeza. Diabo, devia estar já no escritório, mas...

Não foi preciso acabar a frase. Até Leona, sendo solteira, compreendia que depois duma zanga um casal tem necessidade de trocar amabilidades para voltar á normalidade.

Steve entrou na sala e Leona seguiu-o.

Os Masters estavam sentados nos degraus á espera quando eu cheguei. Disseram que a senhora Murray lhes tinha dito que trabalhassem no andar de cima de maneira que acedi embora gostasse mais que começassem por baixo.

Dirigiu-se ao fundo da escada e chamou o sr. Masters.

— Yup, Mr. Murray.

Masters era um homem pequeno mas de aspecto rijo. Debruçou-se no corrimão.

— O senhor conhece o homem que estava a falar comigo agora mesmo. Reconhece a sua voz?

A cara de Masters abriu-se num sorriso largo mostrando uma dentadura falhada de dentes.

— Sim. Debrucei-me á janela e viu-o entrar no carro. Aquele Hinkler é danado. Histérico como uma mulher, não acha? E' sempre assim quando um velhote casa com uma mulher nova. E o velho John Hinkler está casado só há cinco anos e a sua vida tem sido um inferno.

— Mas quem é ele? Que faz ele?

— E' o dono da joalharia. Tem lá muita coisa a brilhar para encanto das damas. — Riu. — A sr.ª Murray já voltou? — perguntou ao mesmo tempo que fixava Leona o que obrigou Steve a apresentá-los.

— Não, não voltou, mas vou-me embora agora. Talvez aqui a «miss» Sims lhes faça algum café antes desse creme se estragar.

Steve foi á cozinha. No parapeito da janela estava um pacote de café e uma embalagem de creme.

Ela esteve cá muito cedo, julgo eu. O fogão eléctrico e a cafeteira estão cá fora. Vou buscar a mesa da cozinha para você poder trabalhar de pé.

Pôs a mesa debaixo das janelas e preparou-se para sair.

— Diga a Julie que eu sairei mais cedo e virei ajudar Master a pôr a mobília no seu lugar.

Leona acompanhou-o até á porta. Chegara a hora de lhe dizer que se ia embora, mas desistiu. Preocupações bastantes já ele tinha.

Foi tratar do café. Julie devia estar na vizinhança porque saira a pé. Talvez alguém a pudesse informar. De repente, veio-lhe á ideia a loja, e correu para lá. A chave estava na fechadura.

Cuidadosamente, aproximou-se. Decerto a rapariga não era tão parva que se tivesse escondido ali, todavia... Na verdade não queria que Steve soubesse que andava a esburacar a casa mas não era provável que ela ficasse ali todo este tempo. E daí, talvez Podia estar á espera que o marido saísse.

Leona abriu a porta. A casa estava ás escuras mas podia orientar-se pela luz que vinha da janela.

— Julie! — chamou. — E' Leona. Não obteve resposta.

— Suba para tomar uma chávena de café.

Respondeu-lhe o silêncio.

Hesitou um instante e desceu os degraus, fazendo barulho com os saltos. Quando menos esperasse, Julie correria escada acima para lhe barrar a passagem. Mas isso não aconteceu. Julie não estava lá. Procurou atrás da fornalha onde tinha visto Julie a cavar. O buraco estava tapado e alisado.

Lembrando-se da sua própria teoria sobre o local que um assassino escolheria para enterrar um corpo, Leona foi investigar debaixo da janela procurando o pó de carvão. Havia bastante. Podia já ter passado muito desde que aquele carvão fora usado mas o certo é que os sinais ainda lá estavam. Olhou mais de perto. Havia sinais de que Julie tinha metido ali a enxada mas não penetrou muito fundo. Cobrira tudo outra vez.

Leona pegou na enxada. Se Julie tinha desistido, não havia necessidade de recomeçar. Ia esconder a enxada nas trazeiras da casa, no meio dos arbustos.

Mal tinha subido os primeiros degraus quando de repente a luz se acendeu. Arthur Hurst olhava-a furioso.

— Anda á procura dalgum tesouro escondido, «miss» Sims.

AMANHÃ: A REALIDADE É OUTRA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

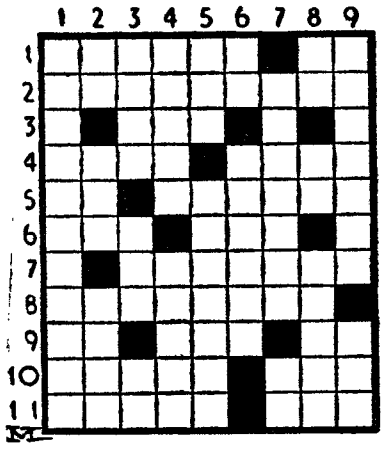
Av. da Liberdade, 3 — Tel 24448

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2047



HORIZONTAIS: 1 — Marquei. Prefixo de negação. 2 — Rebentado. 3 — Lavra. 4 — De preferência. Presta. 5 — Atmosfera. Realizar. 6 — Ter a natureza de .Ice. 7 — Encostar á muralha (náut.). 8 — Comprimir. 9 — Serra do Algarve. Erga. Licenciado. 10 — Impedimento. O qual. 11 — Curar. Caixa com tampa convexa.

VERTICAIS: 1 — Porfiássemos. 2 — Reis (abrev.). Cem metros quadrados. Aumente. 3 — Prendei. Parceiro (inv.). Frequentar. 4 — Pirataria. Futilidade. 5 — Ena!. Assemelhar-se. 6 — Partir. Conjunto de velas de um navio. 7 — Surge. Que baste (abrev.). 8 — Idem. (abrev.). Além. Espinhosa. 9. Regrar. Arguido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução dop roblema n.º 2046

HORIZONTAIS: 1 — Eco. Árabe. 2 — Lá. Atires. 3 — OLHO. Afim. 4 — VÊ. Aderi. 5 — Pagar MÃO. 6 — Origem, 7 — Sir. Jeová. 8 — Toa. Lei. 9 — Ás. PILHA. 10 — Fé. Iodo. 11 — Ama. Rasos.

VERTICAIS: — 1 Elo. Postada. 2 — Calvários. 3 — Hégira. Fá. 4— Ao. Ag. Pé. 5—Tá. Arejei. 6—Riad. Me. Lia. 7 — Arfem. Olhos. 8 — Beirã. Vedo. 9 — Esmiolai. Os.

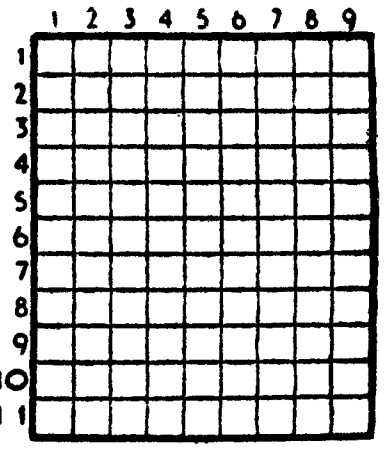
Provérbio: OLHO VÊ, MÃO PILHA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4093

HORIZONTAIS: 1 — Conjunto. Uma das partes do Mundo. 2 —Mesmo. Planta vivaz e medicinal. 3 — Cabelos brancos. Forma apocopada e proclitica de vale. 4 — Extremidades dos membros anteriores. Pedra de lagar. 5 — Grande confusão. Nota musical• 6 — Além disso. Apelido. 7 — Escudeiro. Tapei. 8 — Doutor. Frutos do meloeiro. 9 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Chefe etíope. 10 — Não nascida. Amarra. 11 — Entregara. Aves pernaltas.

VERTICAIS: 1 — Copo. Cidade da Europa. 2 — Povoação do concelho de Alenquer. Tombar. Símbolo químico do néon. 3 — Síncope. Oceano. 4 — Preposição e artigo (pl.). Bosque. 5 — Antepassados. Palco. 6 — Pegas. Nome de um astro. 7 — Graça picante. Trabalham. 8 — Comparecer. Canhamo de Manila. Restabelece. 9 — Macaco americano. Cordeis verticais no tear ordinário.



Solução do problema n.º 4092

HORIZONTAIS: 1 — Alva. Sena. 2 — Areis. 3 — Má. Clã. Ir. 4 — Arma. Roda. 5 — Dó. Dai. A's. 6 — Calar. 7 — Mas. Mor. 8 — Mal. Rir. 9 — Ir. Uni. Mó. 10 — Essas. 11 — Alma. Mata.

VERTICAIS: 1 — Almada. Mira. 2 — Aro. Mar. 3 — Vá. Cal. Em. 4 — Arcadas. Usa. 5 — El. Al. Uns. 6 — Siariam. Iam. 7 — E's. Ror. Sá. 8 — Ida. Rim. 9 — Arrasa. Roma.

—Com efeito chamei-lhe burro, idiota, estupido... Mas não foi de homem para homem, mas sim de condutor para condutor.

TRÊS ESPÉCIES DE LÁGRIMAS

O professor de um instituto de Londres, afirmou existirem três espécies de lágrimas: as naturais, usadas pela Natureza para a expulsão de partículas de pó ou de qualquer corpo estranho aos olhos, as psíquicas, provocadas por comoções profundas, e as alcoólicas, cujo próprio nome lhes indica a origem.

Resta dizer que as que mais mal fazem aos olhos são precisamente as de origem alcoólica.

DIZ QUEM SABE

É preciso fortalecer e aperfeiçoar o físico e elevar a alma ás alturas dos mais belos e mais puros idealismos.

PLATÃO

*** A felicidade do corpo consiste na saude e a do espírito no saber.**

THADES DE MILETO

*** O fim da Humanidade não é a ventura; é a perfeição intelectual e moral.**

RENAN

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Olhe a saia de riscado,
Descoseu-se-lhe a bainha...
Um corpo tão delicado
Pede enfeites de rainha.

AUGUSTO GIL

JÁ SABIA?

- **Meils Paulsen, de Upsala (Suécia) morreu em 1907 com a idade de 160 anos e deixou dois filhos, um com 9 anos e outro com 103.**
- **Quem inventou, no ano de 1865, os patins de rodas foi um americano chamado Plimpton.**
- **O esqueleto humano compõe-se de cento e noventa e oito ossos.**

DESPORTOS

TÉNIS

Desassete campeões no Estoril

Tudo se conjuga para que o Torneio Internacional, que o Clube de Ténis do Estoril promove nos próximos dias 24 a 28 deste mês nos seus «courts», com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Sociedade Estoril Sol, venha a constituir assinalado êxito.

Com efeito, as respostas afirmativas aos convites que haviam sido dirigidos a mais de uma vintena de campeões — nomes dos mais consagrados do ténis actual — estão a chegar ao Estoril, umas após outras, e, neste momento, o numero de participantes estrangeiros sobre os quais já não há duvidas de que venham a estar presentes no Estoril eleva-se a 17 entre jogadores e jogadoras. E são em numero de 10 as nações representadas, como adiante se verá:

ALEMANHA — Ingo Buding, Edda Buding e Ilsa Buding.
AUSTRÁLIA — Alan Lane, Margaret Hellyer e Margaret Gibson.
BRASIL — Carlos Fernandes
CHILE — Patrício Rodriguez
CUBA — Orlando Garrido
FRANÇA — A. Bresson, P. Jalabert e Josette Billaz
INGLATERRA — Roger Becker e Michael Davies
INDONÉSIA — J. A. Karamoy
JUGOSLÁVIA — Petrovic
NOVA ZELANDIA — Pat Nettleton

As jornadas que estão reservadas aos adeptos do ténis revestem-se, na realidade, de excepcional importancia.

Entretanto, o Clube de Ténis do Estoril prossegue nos preparativos da sua grandiosa realização, de modo que nada possa prejudicar o brilhantismo das reuniões que se avizinham. Ao mesmo tempo, o publico continua a dar as mais inequívocas demonstrações de grande interesse pelo certame.

Carlos Fernandes e Margaret Helbyer, dois dos concorrentes ao Torneio do Estoril

JOGOS OLÍMPICOS

Uma reunião no C. O. P.

Realiza-se hoje, pelas 21,30 h. no Palácio da Independência (Mocidade Portuguesa), uma reunião de todos os atletas inscritos nos Jogos Olímpicos, a fim de receberem instruções sobre a viagem e de tomarem contacto com os dirigentes encarregados de cada uma das modalidades em que o nosso País participará.

O presidente do C. O. P., sr. eng. Nobre Guedes, aproveitará o ensejo para dirigir á equipa portuguesa palavras de exortação.

O «Comité» Olímpico, apesar de ter oficiado ás Federações interessadas, avisa por este meio todos os atletas inscritos a fim de que não faltem á referida reunião.

O facho olímpico é esperado hoje em Siracusa

SIRACUSA, 18. — A caminho de Roma é esperado, hoje, no porto siciliano de Siracusa, o facho olímpico.

O facho que vem a bordo do navio-escola italiano — o veleiro «Amerigo Vespucci» — chega a este porto ás 19 horas e 30, começando meia hora depois a partida para Roma, aonde chegará a 24, empunhado por um atleta italiano.

A distancia entre Siracusa e Roma é de 1533 quilómetros. — (A. N. I. e R.).

ATLETISMO

Portugueses e Brasileiros

mostraram quanto valem não obstante a chuva ter prejudicado a pista

Foi pena que o mau tempo, principalmente a partir da segunda metade do programa da reunião internacional de Alvalade, prejudicasse sériamente os resultados técnicos do torneio. Todavia, uma coisa ficou vincada e bem patente — a classe dos Brasileiros e a actuação extraordinária de Joaquim Ferreira, Natalino de Almeida, Rogério Gonçalves e Pedro de Almeida.

A chuva que caiu durante o dia e parte da noite tornou a pista, de certo modo, impraticável. Mesmo assim, o «record» do Rio de Janeiro, na corrida da légua, foi ultrapassado, por Sebastião Mendes, (4.º classificado), ficando, porém, este atleta apenas a 3 segundos do máximo absoluto do seu país (15 minutos e pertença de Luís Rodrigues). Por outro lado, não podemos ficar indiferentes ás actuações de Joaquim Ferreira, Natalino de Almeida (o casapiano que pode ir longe) e Alvaro Conde (um veterano que desmente a palavra), pois bateram largamente os seus «records» pessoais nos 5 kms., obtendo «tempos» que atestam a sua classe.

E' da lamentar que tanto Manuel de Oliveira, aliás, como Dias Santos, tivessem sido obrigados a desistir na corrida da légua, por indisposição física. Se assim não sucedesse o embate nos 5000 metros teria ficado memorável, visto que estes dois fundistas têm sido os mais audazes, de momento, naquela corrida.

Não podem, também, passar despercebidas as «marcas» obtidas nos 110 m. barr. e 400 metros. Na primeira prova, o brasileiro Mossa revelou um estilo perfeitissimo e Pedro de Almeida defendeu-se muito bem do campeão do Brasil. Registe-se o «tempo» obtido pelo universitário Anubes Ferraz, sem forçar, fez 48,9 s. e Fernando Moniz, a subir de forma, obteve 51,8 s.

Nos 800 metros, ainda que os «tempos» registados não sejam famosos, a luta Paulo Araujo (Brasil) e Rogério Gonçalves (Sporting), foi das mais emocionantes. O Português está criando o movimento para dar um golpe de teatro. Na verdade, o seu «record» nacional — 1 m. 55,9 s. — pode e deve ser batido largamente.

Além da boa participação destes atletas, há que anotar, as «marcas» obtidas por Ulisses Santos (Brasil) nos 400 m. bar. (54,7 s.) e, sobretudo, os 200 metros, de Teles da Conceição (21,3 s.), que nos parece bem, dentro da casa dos 20 segundos. As provas mais fracas foram as do dardo, vara, triplo e 100 metros.

Ademar Ferreira da Silva, escusou-se perante o publico de não poder participar no triplo-salto, e antes das provas o coronel Jerónimo Bastos agradeceu ao Sporting e ao publico a maneira carinhosa e amiga como a equipa brasileira foi recebida em Portugal.

Pela tabela portuguesa a melhor «marca» da reunião pertence a Teles da Conceição, nos 200 metros (21,3 s.) com 947 pontos. Temos depois: Carlos Mossa, 110 m. barr. (14,4 s.), 943; Anubes Ferraz, nos 400 m. (48,9 s.), 906; Joaquim Ferreira (Sporting), na légua (14 m. 52,4 s.), 885; Natalino de Almeida (Casa Pia) nos 5000 m. (14 m. 53,8 s.), 882; Ulisses dos Santos, nos 400 m. barr. (54,7 s.), 882; Silvio Moreira, no triplo (14,17 m.), 857; Paulo Araujo e Rogério Gonçalves, nos 800 m. (1 m. 57,3 s.), 850; e Coelho da Silva, nos 100 m. (10,9 s., 842 pontos.

JOSÉ BATALHA

FUTEBOL

O treinador Carlos Baptista sofreu um acidente

O treinador-adjunto do Atlético Clube de Portugal, Carlos Baptista, durante uma sessão de treino deu uma queda sofrendo a fractura de uma vértebra, pelo que teve de ser internado no Hospital de S. José. Embora o seu estado não inspire cuidados, o referido técnico deverá ficar inactivo durante alguns meses.

A Argentina venceu o Uruguai por 4-0, mas o Brasil conquistou a «Taça Atlantico»

BUENOS AIRES, 18. — A Argentina, ao derrotar o Uruguai por 4-0, no ultimo jogo de futebol para a Taça do Atlantico, garantiu ao Brasil a atribuição do troféu, porque o Brasil e o Uruguai tinham a mesma contagem de pontos para o primeiro lugar. Ao intervalo registava-se um empate a zero bolas. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

O presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol foi nomeado sócio benemérito da Confederação Brasileira de Basquetebol

Numa cerimónia simples, mas significativa, na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, o dr. Iran Raposo, delegado da Confederação Brasileira de Basquetebol, aos Jogos Luso-Brasileiros, entregou ao sr. Camacho Pinto, presidente da F. P. B. a medalha, o emblema e o cartão, de sócio de benemérito da Confederação Brasileira de Basquetebol. E' de registar que o sr. Carvalho Pinto é o terceiro estrangeiro a ser agraciado com aquela medalha.

FANTASMAS

nos Jogos Olímpicos

ROMA, 18 — Vários atletas que se encontram instalados na «Cidade Olímpica» queixaram-se aos organizadores dos jogos que o local é «assombrado». todas as noites, por um «fantasma» vestido de vermelho, que á meia-noite corre de um lado para o outro.

As autoridades italianas já tomaram providências para convencer o «fantasma» — um corredor liberiano da Maratona — a não se treinar a hora tão tardia. — (A. N. I.).

HOJE À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Continuação da «poule» final do campeonato regional de juniores, com os jogos Glória-Benfica e Almada-C. F. Benfica, respectivamente, nos campos «Francisco Lázaro» e Restelo — ambos ás 19 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato regional do Sul, da 2.ª Divisão, com o jogo Belenenses-Lisgás, no Restelo, ás 22 horas.

PUGILISMO — Promovida pelo Lisboa Clube Rio de Janeiro, sessão com representantes dos clubes filiados na Associação, no Estádio do Restelo, ás 21 e 45.

TENIS DE MESA — A's 21 e 30 reunião de delegados dos clubes, na sede da A. T. M. L. para decidir sobre a crise directiva daquele organismo.

Don Bragg recordista mundial do salto á vara, num momento do salto de 4,80 m.

FAVORITOS PARA ROMA (6)

John Thomas

não tem rival no salto em altura

A presença do americano John Charles Thomas em Roma impede qualquer hesitação ao designar-se o favorito do salto em altura. Na realidade, só um acidente poderia evitar que Thomas não fosse considerado o favorito dos favoritos, tao flagrante é a sua superioridade sobre qualquer outro especialista.

Possuidor duma prodigiosa «detente» que se irmana com um estilo de incomparável eficácia, o jovem estudante da Universidade de Boston não tem, actualmente, qualquer rival.

Nasciao na cidade de Cambridge (Massachusets), em 3 de Março de 1941, cometeu este ano (1 de Julho) a fabulosa proeza de ultrapassar 2,23 m., depois de já ter, anteriormente, melhorado por duas vezes — 2,17 m. (21 de Maio) e 2,18 m. (25 de Junho) o «record» mundial que pertencia ao russo Stepanov.

Thomas, que salta 2,13 m. (!) com uma facilidade incrível, dispõe ainda duma arma preciosa: a fleuma indispensável para os granaes feitos.

O problema do salto em altura dos Jogos de Roma está em julgar-se quem poderá disputar os 2.º e 3.º lugares, já que o 1.º é indiscutível.

O russo Brumel, que conta apenas 18 anos, conseguiu transpor 2,17 m. no passado dia 13, batendo assim o «record» da Europa. Tudo indica que serão elc, o seu compatriota Bolshov e o Americano Charles Dumas, os melhores apetrechados para discutir a posse das medalhas de prata e de bronze.

Mas não pode esquecer-se os nomes do gigantesco russo Chavlakadze (1,94 m.), o Americano Faust e o Sueco Petterson, todos eles com capacidade para aspirarem a um lugar de honra.

O «record» olímpico que pertence a Charles Dumas, com 2,12 m. — marca alcançada nos Jogos de 1956, será pulverizado.

Uma tradição a manter por Don Bragg

Nos 13 Jogos da era moderna até hoje disputados a prova do salto á vara tem sido sempre conquistada por atletas dum mesmo país: os Estados Unidos. Trata-se duma façanha sem paralelo, jamais cometida em qualquer outra especialidade dos Jogos Olímpicos.

Em Roma, tudo indica que a vitória venha a pertencer, mais uma vez, a um atleta «yankee». Do trio seleccionado sobressai o nome de Don Bragg, que detem desde 21 de Julho deste ano, o «record» mundial com a marca de 4,80 m.

Bragg, que mede 1,90 m., pesa 90 kgs, e conta 25 anos, é um atleta de invulgares poder físico e combatividade que utiliza uma técnica bastante particular.

Impossibilitado, por lesão, de competir nos Jogos de Melbourne, tem agora uma ultima oportunidade de sagrar-se campeão olímpico, visto que, após a competição de Roma, abandonará o atletismo para se dedicar ao cinema onde irá interpretar a figura de Tarzan.

Os adversários que terá de enfrentar são de grande categoria mas não dispõem da facilidade natural e capacidade que caracterizam Bragg.

Para os lugares secundários teremos os Americanos Morris e Clarke, os Russos Krassovskis e Christov e o alemão Preussger, todos eles a saltar mais de 4,60 m.

O «record» olímpico desta modalidade está em 4,56 m. e pertence a Bob Richards, dos Estados Unidos, desde 1956. Será, certamente, batido.

SERAFIM MARQUES

As melhores marcas do ano

ALTURA

Thomas (E. U.)	*2,23 m.*
Brumel (Rus.)	*2,17 m.*
Bolshov (Rus.)	*2,15 m.*
Dumas (E. U.)	*2,14 m.*
Petterson (Sué.)	*2,13 m.*
Faust (E. U.)	*2,13 m.*
Wiborney (E. U.) (1)	*2,11 m.*
Costa (E. U.) (1)	*2,11 m.*
Chavlakadze (Rus.)	*2,11 m.*
Idriss (Fr.)	*2,09 m.*
Grundy (E. U.) (1)	*2,09 m.*
Gardner (E. U.) (1)	*2,09 m.*

VARA

Bragg (E. U.)	*4,81 m.*
Morris (E. U.)	*4,70 m.*
Graham (E. U.) (1)	*4,67 m.*
Martin (E. U.) (1)	*4,67 m.*
Clarke (E. U.)	*4,65 m.*
Gutowski (E. U.) (1)	*4,65 m.*
Wadsworth (E. U.) (1)	*4,65 m.*
Krassovskis (Rus.)	*4,65 m.*
Preussger (Al.)	*4,65 m.*
Dooley (E. U.) (1)	*4,64 m.*
Christov (Rus.)	*4,61 m.*

(1) Este atleta não compete em Roma.

PUGILISMO

Uma vitória do filipino Elorde

SAN FRANCISCO, 18. — O filipino Flash Elorde conserva o seu título de campeão do Mundo dos «leves» (categoria junior), por ter batido o americano Harold Gomes por K. O. ao 1.º assalto. — (F. P.).

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», ocupava a sua primeira página, de 18 de Agosto de 1930, e duas colunas das interiores, com a explicação do sacrifício feito para a escolha de «Miss Portugal», unicamente para que Portugal comparecesse brilhantemente no Rio de Janeiro. Muita gente encolherá os ombros. Esquecem-se de que os laços que nos ligam ao Brasil são laços de sangue e coração. A nossa colónia, vendo que a Pátria não enviava uma das suas filhas mais belas, murmuraria, e com razão: Mais um esquecimento!

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Agosto de 1870, travou-se a batalha de Gravelote da guerra Franco-Prussiana.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Crónica etnográfica; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30: Mocidade, programa da M. P.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias, por Tony Poncet; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: A Orquestra Mantovani; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Bengt Hallberg e conjunto; 21 e 30: Vinte minutos com o Trio Odemira; 21 e 50: Defesa da língua portuguesa; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 12.º programa da série Musica de Camara Holandesa, em gravações cedidas por Rádio Nederland, de Hilversum; 20 e 30: Musica de órgão, de Bach; 20 e 40: Árias, de Mozart, de Rossini e de Donizetti; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital, pela pianista Marie Astor, com obras de Mozart, de Chopin e de Ravel; 22: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30: Musica contemporanea (obras de André Jovilet); 23 e 30: Musica vocal, de Hindemith e de Darius Milhaud; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — 17 e 15: Conjuntos; 17 e 46: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 21: Vozes de Portugal; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por musica; 23: Isto é Portugal; 23 e 30: Ritmos de baile do Pasapoga; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Motivos portugueses; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 15: Leitura; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Encontro ás seis; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 22 e 35: A musica e os artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal (1.ª edição). 20 e 50, «Culinária»; 21 e 15, «T.V. Rural»; «O emparcelamento da propriedade rustica»; 21 e 35. »Em tournée», original de Ricardo Alberty, com Madalena Sotto, Alves da Costa e Ruy Mendes; 21 e 55, «Os quatro homens justos»; «O Homem do apartamento real», com Vittorio de Sica; 22 e 25, orquestra ligeira do cruzador .Barry» da Marinha dos Estados Unidos da América; 22 e 45, «Telejornal» (2.ª edição); 23, A 23.ª Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem filmada da étapa do dia).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594 Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D. (á Avenida D. Rodrigo da Cunha). Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B Tel. 777473; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E. Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica 27-A. Tel. 733688; Impéric, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A-B. Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31. Tel. 47089; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158—A—; Ascenso — R 27, 41 (Bairro da Encarnação). Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100 Tel 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia á Picheleira). Tel. P. P. C 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda). Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A-B Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade). Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva, lote 3. Tel. 669485; Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Gomes, Cuc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326 Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32. Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74 Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix. 45-A-B. Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Polais, 52 Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24. Tel. 22798—A—; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 (próximo da Praça Marquês de Pombal) Tel. 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 128 Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218. Tel. 22073—A—.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Bobosse».
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS

TIVOLI — «Quem era aquela garota?».
S. LUÍS — «Os incríveis».
IMPÉRIO — «A casa dos sete ladrões».
S. JORGE — «Com jeito vai, senhor guarda».
EDEN — «10 anos na contra-espionagem».
MONUMENTAL — «O Pirata Vermelho».
ODEON — «Garotas do outro Mundo».
CONDES — «Cantinflas no circo»
ALVALADE — «Os incríveis».
AVIS — «A minha verdadeira história».
ROMA — «O garoto do circo».
CAPITOLIO — «Amazonas».
OLIMPIA — «Rivalidade».
IDEAL — «O preço do medo».
RESTELO — «O que os pais desconhecem».
S. L. BENFICA — «O Grande Hotel».
PROMOTORA — «O massacre dos corações».
CINE-MOSCAVIDE — «O signo das armas».

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

Vão realizar-se nos próximos dias, em Viana do Castelo, as tradicionais festas da Agonia que, como se sabe, se efectuam todos os anos no mês de Agosto.

Este ano as festas terão o seu remate no domingo, 21, dia em que a C. P. organiza, como de costume, um Expresso Popular de Lisboa áquela cidade para permitir aos habitantes da capital e arredores poderem assistir a este invulgar divertimento, ao qual concorre numero incalculável de pessoas idas de todos os pontos do País.

A Romaria da Agonia, o cortejo folclórico, a festa do trajo, em que as lavradeiras exibem as suas garridas vestes minhotas, e, sobretudo, o maravilhoso fogo de artifício lançado das margens do rio Lima constituem espectáculos inesquecíveis.

Afora as festas, Viana do Castelo é só por si, uma cidade encantadora, beneficiando de uma situação privilegiada junto do rio que a margina.

O Expresso Popular partirá, no regresso de Viana do Castelo, ás 2 horas da madrugada do dia 22, 2.ª-feira, para que os excursionistas possam assistir até ao fim, ao deslumbrante fogo de artifício.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	909$00	908$00	910$00
Cons 3 % T. 10	953$00	953$00	953$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.010$00	1.012$00
Centenários 4 % 1940	2.184$00	2.182$00	2.184$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.335$00	1.340$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	1.430$00	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.430$00	1.425$00	1.435$00
Cont. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 %	—	971$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	987$00	982$00	987$00
Gás Elect. 5 %	987$00	995$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	1.027$00	1.026$00	1.028$00
U. E. P. 4 % 1945	—	93$00	94$00
U. E. P. 4 % 1948	93$00	93$00	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	1.025$00	1.023$00	—
H. E. do Douro	—	1.005$00	—
C. P. 4 1/2	1.028$00	—	—
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	595$00	650$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.600$00
Portugal	—	2.980$00	3.100$00
Ultramarino	1.740$00	1.740$00	1.745$00
Agricultura	65$50	65$50	66$00
Seguros			
Mundial	—	42000	425$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.100$00	1.095$00	1.105$00
Ag. das Neves	—	350$00	400$00
Agric. Colonial	340$00	340$00	345$00
Açucar de Angola	1.440$00	1.440$00	1.445$00
Boror	—	265$00	275$00
Cabinda	50$00	45$00	50$00
Cadá	—	2.000$00	2.200$00
Colonial do Buzi	147$50	147$00	148$00
Ilha do Príncipe	—	950$00	1.050$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	78$00	81$00
Zambézia s/d.	—	111$00	111$50
Diamant.	529$00	590$00	594$00
Cobito	605$00	600$00	610$00

C.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	670$00	—
Cimentos Leiria	—	565$00	570$00
Crédito Predial	—	59$60	60$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	430$00	427$00	430$00
Nacional Navegação	1.104$00	1.103$00	1.105$00
Colonial Navegação	830$00	830$00	—
Port. de Celulose	2.795$00	2.790$00	2.800$00
Portuguesa de Pesca s/	—	1.290$00	—
Port. de Tabacos	—	291$00	294$00
Tabacos de Portugal	—	—	730$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	335$00
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Gás e Electricidade	345$00	344$50	345$00
H. Alto Alentejo	152$00	151$50	152$50
H. E. Cávado	—	1.300$00	1.305$00
H. E. Zêzere	—	1.280$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	1.435$00	1.430$00	1.440$00
União Elect. Port.	—	171$00	171$50
H. E. do Douro	—	1.260$00	1.280$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$51	$56
Brasil	$14,3	$15,8
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$43
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	$05,3
Noruega	3$35	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$40	32$80
Portugal — Barra Fino	32$60	33$10

J. BURNAY, LDA. · Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273 — Papéis de crédito

Festas e romarias

Em Sacavém

SACAVÉM, 18. — Tudo se prepara para que tenham o maior brilhantismo os festejos em honra de Nossa Senhora da Saude, de Sacavém, que se efectuam nos dias 3, 4 5 e 6 de Setembro.

No primeiro daqueles dias, ás 18 horas, um grupo musical percorrerá as ruas, e ás 21 horas, será rezada uma ladainha; e do programa dos dias seguintes fazem parte, além de uma procissão, de missas e de sermões, lançamento de morteiros e foguetes, concertos, arraial, e no dia 6, ás 16 e 30, um torneio de tiro aos pratos, e, ás 0 e 30, fogo de artifício.

Em Porto Salvo

PORTO SALVO, 18. — Nos dias 21, 22 e 23 do corrente efectua-se, no Parque Manuel Pereira Coentro, a festa anual de Porto Salvo.

No primeiro dia, ás 6 horas, haverá alvorada, com morteiros e foguetes, ás 15 encontro de futebol, no Campo Adriano Canas, entre o Atlético Clube de Porto Salvo e o Grupo Recreativo e Desportivo das Fontainhas, de Cascais, para disputa da taça «Comércio de Porto Salvo»; das 16 ás 20, concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, e das 20 horas á 1, baile abrilhantado pela orquestra do Grupo Musical de Talaíde.

Na Orca

FUNDÃO, 17. — Nos dias 20, 21 e 22, haverá na freguesia da Orca, deste concelho, grandes festas populares. No sábado, ás 20 horas, uma grande salva de morteiros anunciará o começo das festas, seguindo-se arraial, fogo de artifício, concertos que continuarão nos dois dias seguintes, a inauguração do relógio da Torre e outros divertimentos.

Em Monção

MONÇÃO, 17. — Nos dias 26, 27 e 28 do corrente, haverá, nesta vila, as tradicionais festas á Virgem das Dores. No primeiro dia, ás 7 horas, uma salva de morteiros anunciará o início das festas, e, em seguida, abrirá a feira franca na Praça Deu-la-Deu, haverá concertos pelas bandas «Cadetes de Tangil» e «Popular», de Riba de Mouro, concurso pecuário, no Campo da Feira, em Fora de Portas, desfile dos exemplares premiados, arraial e fogo de artifício.

Na povoação de Valverde

EVORA, 17. — Nos dias 27, 28 e 29 do corrente, haverá, na povoação de Valverde, festejos em honra de Nossa Senhora da Tourega.

No primeiro dia, haverá uma procissão das velas, da Herdade da Mitra para a povoação de Valverde; e nos dias seguintes, haverá uma procissão, missa cantada, morteiros e foguetes, arraial, concertos, uma gincana de automóveis, um torneio de tiro aos pratos e fogo de artifício.

Em Coruche

CORUCHE, 18. — As festas a Nossa Senhora do Castelo prosseguiram esta manhã com picaria e largada de touros, efectuando-se á tarde um divertimento taurino e, á noite, espectáculo de variedades por artistas da Rádio e da TV.

No domingo, 21, ás 17 horas, disputa-se uma gincana de automóveis no campo de jogos do Coruchense, terminando as festas com o sorteio das ofertas feitas á padroeira, e exibições falclóricas.

Tauromaquia

Esta noite no Campo Pequeno

No Campo Pequeno, ás 22 horas, lidam hoje touros do sr. António Durão os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro, com os forcados de Adelino Carvalho, e os «diestros» José Trincheira, «Limeño» e Osuna.

O Festival de Cazalla de la Sierra

CAZALLA DE LA SIERRA, 18 — O festival de Cazalla de la Sierra, em que no passado ano triunfaram Manolo Gonzalez e José Trincheira, voltou a dar-se, ontem, com touros de Pareja Obregon. Alvarito Domecq cortou uma orelha, José Julio quatro orelhas, rabo e pata, e «Limeño» também quatro orelhas. — (E.).

Dois toiros acometeram-se furiosamente e mataram-se

ÉVORA, 16. — No redondel de Reguengos de Monsaraz, quando se procedia á embolação dos toiros para a corrida da Feira de Santa Maria, que ali está decorrendo, dois dos cornupetos acometeram-se em plena arena e á segunda investida ambos tombaram sem vida com os cranios estoirados.

O tempo quente do passado mês de Julho *prejudicou as vinhas* as oliveiras e os arrozais

Segundo informa o Instituto Nacional de Estatística, em Julho passado mantiveram-se as características climáticas registadas no mês anterior — tempo seco e de temperaturas geralmente elevadas, embora não superiores ás normais da época.

Estas condições foram favoráveis á maior parte das culturas pendentes, especialmente ás de regadio, nos casos em que dispuseram de água de rega em abundancia. Todavia, alguns dias de calor excepcionalmente intenso, registados durante a ultima década do mês, provocaram forte evaporação que, além de afectar directamente as culturas, fez diminuir os caudais das nascentes.

As culturas de milho e feijão, nas regiões em que não tem faltado água de rega, apresentam bom aspecto vegetativo, prometedor de colheitas abundantes. As culturas de sequeiro, ou aquelas em que não foi possível efectuar regas frequentes, foram muito prejudicadas pelo tempo quente, esperando-se fracas produções.

As vinhas também foram prejudicadas pelo calor intenso, notando-se com frequência os efeitos dos raios solares nos cachos mais expostos, Ataques tardios de míldio e oídio provocaram alguns estragos. Nas regiões do Norte, a traça, encontrando ambiente favorável ao seu desenvolvimento, ocasionou a podridão de muitos cachos.

No entanto, apesar dos contratempos referidos, prevêem-se, de um modo geral, produções superiores ás do ano passado, tanto em quantidade como em qualidade.

Devido principalmente ás condições adversas em que decorreu a fecundação, as oliveiras frutificaram irregularmente, tendo-se registado, durante o mês, acentuada queda de azeitona, sobretudo nos olivais situados em terrenos mais secos. Presentemente, prevê-se que a produção global venha a ser semelhante á do ano passado.

Em terras que anteriormente não tinham permitido os trabalhos de lavoura, por se encontrarem demasiadamente encharcadas, ainda se efectuaram tárdiamente algumas plantações de arroz. De um modo geral, nota-se uma forte infestação de ervas daninhas, consequência das condições adversas do clima, que impediram a sua destruição na altura própria. Embora o estado dos arrozais se apresente bastante irregular, principalmente os que foram semeados ou plantados tárdiamente, espera-se que a produção global venha a atingir nível semelhante ao do ano passado.

Como resultado do calor intenso e da ausência de chuvas, as pastagens naturais já se encontram secas. As culturas forrageiras de regadio apresentam-se bem desenvolvidas e as suas produções, juntamente com os milhos de desbaste e fenos, têm permitido alimentar os gados convenientemente.

As colheitas e debulhas dos cereais de pragana ficaram praticamente concluídas no final do mês. Infelizmente confirmam-se as previsões dos meses anteriores que indicavam para estas culturas produções bastante fracas. Em primeira estimativa calcula-se que as produções de aveia e cevada serão pouco maiores que metade de uma colheita normal. De trigo e centeio prevêem-se produções unitárias expressas pelas cotas de 55 % e 67 %, respectivamente, em relação aos rendimentos médios do ultimo decénio.

Prosseguiu o arranque de batata, com produções regulares, por vezes abundantes. Os tubérculos produzidos em terras mais humidas nem sempre oferecem garantia de conservação. Em primeira estimativa calcula-se que a produção de sequeiro corresponda a três quartos da produção média do ultimo decénio.

Nas regiões do Norte, dada a multiplicidade dos trabalhos de campo, as feiras tiveram fraca concorrência. No Sul, o movimento foi maior, mas com tendência para diminuir, possível reflexo do mau ano cerealífero.

A falta de mão-de-obra para a execução dos trabalhos de campo continuou a fazer-se sentir nas regiões do Norte e Centro. No Sul, quase terminados os trabalhos das ceifas e debulhas, assinalaram-se em algumas zonas ligeiras crises de trabalho.

Excursões da F.N.A.T.

Dando realização ao seu programa de turismo social, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho vai proporcionar aos seus beneficiários, ainda no corrente mês, as excursões seguintes: no dia 21, a Alcobaça, Caldas da Rainha, Foz do Arelho, S. Martinho do Porto e Nazaré; e no dia 28, á Região dos 3 Castelos e ao Portinho da Arrábida.

Os itinerários elaborados incluem visitas a pontos do mais alto interesse histórico e cultural, prosseguindo assim, em condições excepcionalmente vantajosas para os trabalhadores, uma actividade de divulgação do gosto pelo turismo como factor educativo e recreativo.

Para os poucos lugares que restam, continuam a receber-se inscrições na 2.ª Secção da F. N. A. T., na Calçada de Santana, 180.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO
Expresso-Popular a Viana do Castelo por ocasião das Festas da Agonia
Preço Esc. 142$00

IDA — Dia 21 — Lisboa (Santa Apolónia), 5.40 p.; Viana do Castelo, 12. 19 c.

VOLTA — Dia 22 — Viana do Castelo, 2, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 8.33.

FRIGORIFICOS
PHILCO
DE FAMA MUNDIAL
A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS PHILCO
REPRESENTANTES GERAIS • ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.DA • APARTADO 139-PORTO
CONCESSIONÁRIOS NO SUL
DINIZ M d'ALMEIDA, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 214
LISBOA

S.I.E.M.
SIEM
MATERIAL DE ILUMINAÇÃO
PARA AUTOMÓVEIS ITALIANOS
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Prefira o
VINHO VERDE
das marcas
"CASAL DA SEARA"
e
"CASAL MIRANDA"
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
CASAL DA SEARA
Louro (Famalicão)
Escritórios no Porto
Palácio Atlântico, sala 10
Pedidos aos distribuidores:
D. J. SILVA, LIMITADA
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — LISBOA - 2

ATENÇÃO!!
SNRS. BRASILEIROS E AFRICANISTAS
Na Garagem Boa Viagem encontram magnificos automóveis que vendemos nas condições de novamente os comprar no fim das v/ férias com insignificante desvalorização, a combinar.
Não comprem sem consultar a conceituada
GARAGEM BOA VIAGEM
Rua Sampaio Pina, 56-60
Telefone 683737

DECLARAÇÃO

Adriano Fernandes, comerciante nesta cidade, declara que não se responsabiliza por João Maria Pereira e Ludovica Pereira Fernandes, por dívidas contraídas à firma Fernando Marques das Neves, Rua dos Remédios a Alfama, 110-112. Lisboa, 16 de Agosto de 1960

Segue o reconhecimento
Adriano Fernandes

SRS. BRASILEIROS
O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.
Rua D. Filipa Vilhena, 8-D
(Ao A. Cego)

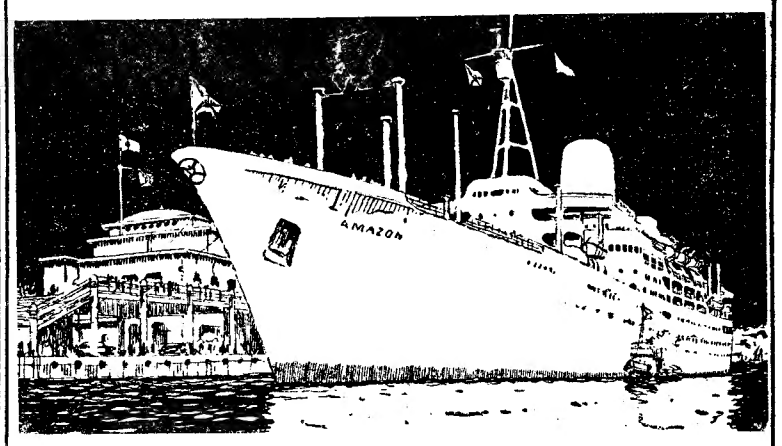
King's Ransom
é um WHISKY ESCOCÊS de Luxo

O VIAJANTE MUNDIAL DE QUALIDADE INCONFUNDIVEL
KING'S RANSOM É UM WHISKY DE LUXO

Único agente em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua S. Luís, 12-18 — Telefones 22602/27202/34585
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS COM O MELHOR RENDIMENTO EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM
GARANTIA REAL
NA
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Sede: Av. Liberdade, 3-2.—LISBOA * Sucursais no PORTO e COIMBRA

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
A M A Z O N — Agosto 31
A R A G O N — Setembro 21
* A R L A N Z A — Outubro 12
* Viagem Inaugural
RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

Para INGLATERRA
LONDRES (via Vigo e Boulogne)
A R A G O N — Agosto 29
A M A Z O N — Outubro 17
A R A G O N — Novembro 7
RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZADORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine
JAMES RAWES & CO., LTD.,
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)
Para navios da classe «D» e passagens de 3.ª classe
E. PINTO BASTO & CA., LDA.,
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

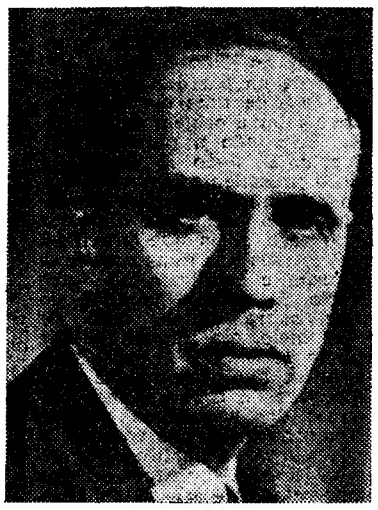
LIVROS e AUTORES

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

«NOSTALGIA — A COLLECTION OF POEMS»

por JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Em 1952, com surpresa dos meios literários, Joaquim Paço d'Arcos publicou «Poemas imperfeitos», revelando uma faceta até então quase desconhecida da sua personalidade literária. O romancista analítico, implacável observador de uma sociedade decadente, manipulador de carácteres sob o gume de uma ironia quase cirurgica, surgiu aos seus leitores como impressionável lírico com o poder de captação das sugestões sentimentais fugidias e das emoções breves ou profundas da vida interior. O livro de poemas, alheio a qualquer influência ou pressão dominante de escola, apresentou-se no conjunto da obra já extensa do autor como fruto de uma «catharsis» espiritual e temperamental recôndita — contrapartida lírica do realismo crítico do romancista. Como testemunho literário, e para além do seu intrínseco valor poético, a obra constituiu acontecimento de interessante significado e acrescentou nova face ao prisma do escritor no romance, no conto e no teatro.



JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Divulgados em Portugal num círculo relativamente restrito de interessados, os «Poemas imperfeitos» tiveram no estrangeiro um êxito invulgar. Em 1955 foram publicados em francês, na colecção *Autour du Monde*, de Pierre Seghers, em tradução de Jean Rousé. Em 1958 foram editados na tradução italiana de Gino Saviotti, pela *Collana di Poesia*, de Carucci. O grande poeta inglês Roy Campbell incluiu as traduções de dois poemas nos seus «Collected Poems», editados por *The Bodley Head;* e foi sua ultima obra a tradução completa dos poemas de Paço d'Arcos, no volume a que deu o título «Nostalgia» e que foi agora apresentado, com um prefácio do malogrado escritor britanico, pela *Sylvan Press*, de Londres. A irradiação conquistada pela obra poética do romancista em três línguas que são veículos primaciais de cultura representa valioso factor de projecção externa da vida literária portuguesa contemporanea. Esse mérito, cumpre reconhecê-lo á margem de quaisquer específicos juizos de valor. Outros poetas de obra mais ampla e profunda — um José Régio, um Miguel Torga — dificilmente conseguem tão larga vulgarização no estrangeiro, confinados no cárcere da língua que até no Brasil só limitadamente lhes abre as suas portas.

A poesia de Joaquim Paço d'Arcos, como também uma parcela considerável da sua obra novelística, é de raiz vincadamente cosmopolita. Reflecte muito do homem deambulante no Mundo, traduzindo em «lyrical memories», como escreveu Roy Campbell, o sentimento da ausência saudosa e a receptividade ás sugestões emocionais que o estado de melancolia desperta na paisagem ou nos encontros de circunstancia. A Africa, a China, Filadélfia, New Orleans, lucerna, vagas distancias, ambientes de exotismo em que a alma nunca se liberta de si própria ou até volta mais sensitiva ás suas velhas raízes natais, constituem os cenários dispersos dos poemas. E é curioso observar, relendo em inglês estes versos de matriz lusa, como da língua estranha se evola o indefinível aroma sentimental da origem, «murmuring, like a prayer... ...the loveliness in which my life was cradled».

No prefácio, de admirável síntese, com que Roy Campbell apresenta o livro, recorda-se Valery Larbaud e Blaise Cendrars pela variedade de mutáveis paisagens e gentes que os aparenta a Paço d'Arcos na inspiração exterior; mas neste há a notação constante da memória saudosa, vendo como Beaudelaire «surgir du fond des eaux le regret souriant» e acrescentando-lhe uma espontanea sensibilidade que esfuma todos os ásperos contornos da observação. Ao contrário do que afirma o prefaciador, porém, não parece que a poesia de Paço d'Arcos se encontre principalmente na sua obra novelística, que é friamente analítica e irónica. Está, sim, nestes «Poemas imperfeitos», como contrapartida da observação crítica e como seu íntimo resgate — e por isso superando o que poderia haver neles de acidental exercício literário. *(Edição Sylvan Press, Londres, 1960).*

«OS MELHORES CONTOS DE JOÃO DE ARAÚJO CORREIA»

Selecção e prefácio de GUEDES DE AMORIM

JOÃO DE ARAUJO CORREIA

As homenagens recentemente prestadas a João de Araujo Correia sob a égide da Sociedade Portuguesa de Escritores, tiveram o mérito de uma ressurreição. Muitos outros valores se têm perdido, pelo esquecimento, no claustral silêncio da vida provinciana. E alguns para sempre — porque lhes esmorece a força íntima da criação literária, porque lhes falta o estímulo dialogal na relação necessária do escritor com a sociedade a que se dirige. Homem de letras profundamente enraizado na sua terra duriense, médico a que não falta a bibliografia da sua profissão (também marcada, em grande parte, pelo cunho regionalista), João de Araujo Correia ainda conseguiu arrancar á sua vocação de prosador e de imaginativo romanesco meia duzia de volumes de contos que lhe conferem lugar definitivo na nossa literatura. A sua obra perdurará pelas qualidades de estilo, ao mesmo tempo sóbrio e quente, vernacular e directo; pela veracidade impressiva de ambiente, que traz o toque inconfundível da visão vivida; pela emoção camiliana subjacente á observação realista; pelo calor humano que transporta o narrador objectivo, na própria essência das suas criações, ao nível da literatura de inspiração social, impregnada no sentido da liberdade e da justiça. Tudo isto é bastante para qualificar Araujo Correia como um grande escritor. Nada lhe acrescentam os exageros bem intencionados mas absolutistas, erguendo-o ao nível de «maior contista contemporaneo português» na mesma época em que a arte do conto entre nós, pode invocar personalidades como as de Miguel Torga, Rodrigues Miguéis e Branquinho da Fonseca.

A presente colectanea, ordenada com caloroso entusiasmo por Guedes de Amorim, permite ajuizar com mais segura amplitude dos muitos méritos e de algumas fraquezas na obra do contista. Com justeza invoca o prefaciador o realismo dramático das suas páginas, impregnada também de traços frequentes de sátira vicentina. A observação directa do meio rural duriense, com a ciência certa de quem vive nela! do mundo humano e natural transido pela miséria, pela ignorancia, pela injustiça ou pela fatalidade do instinto — é a forma nata de respiração literária de Araujo Correia. O pendor satírico, mais implícito do que expresso, é ainda o reflexo de um áspero humor campesino que é muito característico das sociedades rurais por onde passou uma aragem de civilização. E o seu dramatismo é o do narrador de histórias, fictícias ou reais, que impresionam a imaginação popular mas que pela mão do escritor se enriquecem de contrastes e de mais impressiva intensidade. Tudo isto é forte e são na obra do contista, porque o serve uma linguagem robusta, em que o sabor vernáculo reflecte a leitura dos clássicos do idioma e a sobriedade e clareza traduzem a influência dos clássicos franceses. A concisão dos contos de Araujo Correia, no entanto, toma em alguns casos o carácter de insuficiente exploração literária dos temas, de amputação involuntária no desenvolvimento dos carácteres e de sobreposição do melodramático ao verdadeiro dramático. Talvez por isso seja mais fiel á raiz popular, por vezes folclórica, da sua arte literária — mas é a boa literatura, a de tantos outros aspectos da obra do escritor, que fica a perder. A sua capacidade de expressão lírica, por exemplo, em que se pressentem ressaibos de Julio Dinís e de Trindade Coelho, ou o seu poder de esboçar uma paisagem, um quadro de costumes, uma silhueta humana, esvaem-se na urgência narrativa ou no diálogo brusco — como um trabalho de um bom pintor que se confinasse irresistívelmente ao esboceto.

A obra de Araujo Correia perdurará, sem duvida, ao nível da que fez sobreviver os grandes nomes de Teixeira de Queirós ou de Trindade Coelho. Possui as nervuras sólidas de um velho solar rural e a universalidade de um certo primitivismo que foi absorvido literáriamente do seu amargo mundo duriense. Mais do que as homenagens transitórias e por muitos fácilmente esquecidas, é testemunho imediato da sua grandeza o entusiasmo vibrante do prefácio que foi escrito por Guedes de Amorim, em estilo excelente, para esta edição dos «melhores contos» de João de Araujo Correia. *(Colecção Antologia,*

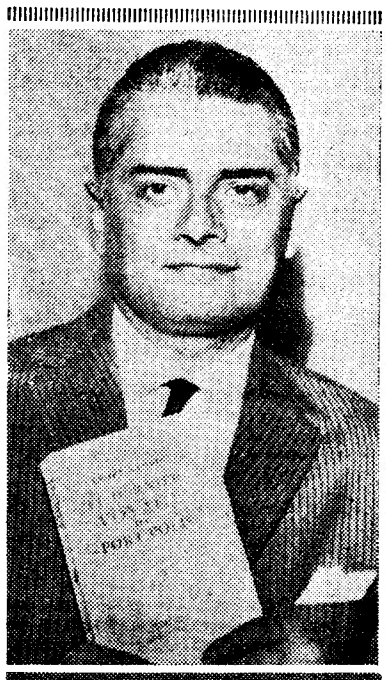
REGISTO

● Escritor que começa com fogosa vontade de vencer, para além das breves aparências de auto-ironia, Sum Marky publicou recentemente dois romances, «A comédia dos sexos» e «Aventura», ambos apresentados em edição do autor. A facilidade e a fluência narrativa são as qualidades maiores que em imediato relance se impõem nestas obras incipientes. Mas a secura do estilo, sem o menor toque de emoção ou de calor expressivo, a ironia sem sensibilidade, a frieza e simplismo no desenho dos caracteres, tornam pouco atraente a leitura destas obras de um romancista a que parece faltar o dom da simpatia humana. A forma, no entanto, é correnta e precisa, como o dom de contar é evidente. Com maior enriquecimento literário na análise das personagens e situações, com vibração mais fecunda na representação dos dramas ou comédias da vida, com sensibilidade mais aberta e generosa, Sum Marky poderá vir a construir obra romanesca apreciável.

● Na colecção de Teatro das Edições Panorama foi publicada a peça de Francisco Ventura «Filho sózinho». O autor tem obtido vários prémios, nomeadamente em jogos florais e em concursos de instituições do Estado, que por isso mesmo ficam marcados com a sua peculiar e conhecida significação. «Filho sózinho» é obra de inspiração simplista, jogando fácilmente com um folclorismo superficial e com os interesses triviais de um possível publico que não dispõe deelementos válidos de comparação.

● O numero de Julho passado da revista «Almanaque», entre várias matérias de leitura recreativa, eleva as suas páginas a um nível de interesse relevante com algumas colaborações que as valorizam. Alves Redol apresenta uma crónica sevilhana de tema tauromáquico em que se impõem as qualidades esplêndidas do escritor na observação directa do claro-escuro popular e das «fundas» verdades humanas. Intitula-se «Sombra e Sangue» a crónica de Redol — e com razão será incluida entre as mais belas e mais ricas de sentido que a sua pena tem criado. Também nesta edição de «Almanaque» figuram artigos de reflexão séria e profundamente actual ou intemporal da autoria dos professor Vieira de Almeida, arquitecto Sena da Silva, escritora Fernanda Botelho e estudante Vasco Polido Valente, bem como um ensaio de superior expressão crítica do pensador e cientista britanico Bertrand Russel.

● Pelas Edições Atica publicou Sebastião de Lorena o volume de versos «Saudade Intemporal», numa inspiração lírica de admirável limpidez e veracidade espiritual. A simplicidade da forma poética, neste escritor de obra reduzida mas vigorosamente condensada, uma força que se impõe dominadora — mesmo nos poemas de maior abandono sentimental e de frusta melancolia. Com a publicação do livro valorizaram as Edições Atica a sua acção meritória de patrocínio da revelação poética, para além dos nomes feitos e dos prestígios consagrados.



São numerosos os prémios literários franceses. Dois que a qualidade do juri e dos nomes distinguidos prestigiam são o Prémio do Romance Populista, atribuído este ano a André Kedros, autor de «O navio dentro da cidade», pelo seu romance «A ultima viagem do «Porto Polis», e o Prémio dos Críticos, dado a Louis-René Des Forets, por uma colectanea de narrativas intitulada «O quarto das crianças». Eis os dois escritores, André Kedros empunhando o livro galardoado

ESCAPARATE

(De 9 a 16 de Agosto)

Título — «Os flagelados do Vento Leste».
Autor — Manuel Lopes.
Capa — Vespeira.
Género — Narrativa.
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 266.
Preço — 25$00.

Título — «História breve da Astronomia.
Autor — Eurico Fonseca.
Género — Divulgação.
Editora — Verbo.
Colecção — «Histórias Breves».
Numero de páginas — 192.
Preço — 20$00.

Título — «Palheiros de Mira».
Autor — Raquel Soeiro de Brito.
Género — Estudo.
Editora — Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.
Numero de páginas — 140.
Preço — 45$00.

Título — «A víbora na mão».
Autor — Hervé Bazin.
Tradução — Maria Judite de Carvalho e Urbano Tavares Rodrigues.
Editora — Europa-América.
Numero de páginas — 262.
Preço — 30$00.

Título — «Rienzi — O ultimo dos tribunos».
Autor — Bulwer Lytton.
Género — Romance.
Editora — Romano Torres.
Colecção — Obras-Primas de Autores Escolhidos».
Numero de páginas — 452.
Preço — 30$00.

Título — «O amor esse desconhecido».
Autor — Léo Dartey.
Género — Romance.
Editora — Romano Torres.
Colecção — Azul.
Numero de páginas — 208.
Preço — 12$00.

Título — «O verdadeiro Silvestre».
Autor — Mário Soldati.
Capa — António Domingues.
Género — Romance.
Tradução — António Ramos Rosa.
Editora — Europa-América.
Colecção — «Três Abelhas».
Numero de páginas — 220.
Preço — 15$00.

Título — «Lisboa».
Autor — Ferreira de Andrade.
Género — Guia da cidade em várias línguas.
Editora — Publicações Turísticas.
Numero de páginas — 40.
Preço — 30$00.

Título — «O mistério da Vila Sedlec».
Autor — John Creasey.
Género — Romance policial.
Editora — Romano Torres.
Colecção — Grandes Mistérios.
Numero de páginas — 200.
Preço — 12$50.

Pierre Daninos: — O humor não é alegre

Entrevistado por um semanário francês, Pierre Daninos, criador da figura do major Thompson, autor do «best-seller» literário francês, desde há três meses, afirmou:

- *Os meus livros são fotografias. Os outros afirmam que se trata de fotografias de arte. Não concordo: Fotografias apenas.*
- *O humor não é alegre.*
- *Thompson e Blot são uma montanha de notas que temei na rua.*
- *Perdi muito tempo a verificar se alguém tinha dito antes de mim: «A França está dividida em quarenta e três milhões de franceses».*
- *Definição pessimismo: mulher que pensa que piderá arrumar um carro num espaço estreito. Optimismo: homem que julga que a mulher não tentará.*
- *Os «snobs» não mudaram desde La Bruyere.*
- *É necessário que algo saia mal. É essa a chave do humor.*
- *Admiro Marcel Aymé, Jacques Perret e Valery Larbaud.*

O Tratado de Tordesilhas

(Continuação da 13.ª página)

rem ao Sumo Pontífice que confirmasse e aprovasse a capitulação. Esta cláusula só pode ter partido da iniciativa do monarca português. Finalmente, os procuradores obrigaram-se a que os soberanos ratificassem o convénio dentro dos primeiros cem dias seguintes, depois de assinado por eles. Com efeito, o Tratado, concluído em Tordesilhas a 7 de Junho, foi ratificado pelos Reis Católicos em Arévalo a 2 de Julho, e por D. João II, em Setubal, a 5 de Setembro de 1494.

A cláusula fundamental do convénio era a que estabelecia a linha divisória a 370 léguas das ilhas de Cabo Verde. Tem-se dito e repetido que D. João II ganhava por esta forma 270 léguas sobre o primitivo meridiano da bula chamada de 4 de Maio. Não é assim. Desde que se tomava como ponto de partida para medir aquela distancia apenas o arquipélago de Cabo Verde e não o dos Açores, o ganho tornava-se mais escasso. E que o monarca português tenha escolhido como ponto de partida aquele e não este arquipélago colocado mais a Ocidente, afigura-se-nos um ponto digno de consideração.

A que propósito vinha o numero de 370 léguas? Vários historiadores e geógrafos têm afirmado que os negociadores procuraram dividir por essa forma o Atlantico em duas zonas de navegação sensívelmente iguais (1). O alegado a que nos temos referido vem confirmar essa suposição. Ali se diz que, como consequência do Tratado, «no quedó de la dicha mar oceana hasta llegar a la tierra firme e islas que estan al poniente della [linha de demarcação] salvo la mitad; y que sea verdad que la diferencia no era ni fuera, salvo en el dicho mar oceano segun aqui está dividido [...]».

Considerava-se então que o começo das Indias, descobertas por Colombo, era a Espanhola ou ilha de Haiti. Resta, pois, saber se a linha de demarcação a 370 léguas do arquipélago de Cabo Verde dividia o oceano que medeia entre este arquipélago e aquela ilha em duas partes aproximadamente iguais. A primeira dificuldade está em saber em qual das ilhas cabo-verdianas se começava a contar as 370 léguas; e a segunda, se elas se contavam sobre o paralelo desta ilha ou sobre o Equador.

A lógica, implícita nas negociações e nos termos do convénio — visto que se fala das ilhas de Cabo Verde e que D. João II disputava para si uma zona maior de navegação do Atlantico e se buscava partilhá-lo em duas partes iguais — mandava que a medição se fizesse desde a ponta ocidental da ilha mais ocidental do arquipélago cabo-verdiano, ou seja a de Santo Antão, até á ponta mais oriental da ilha de Haiti. A contagem das léguas e, por consequência, do grau, tinha de fazer-se sobre o paralelo daquela ilha, que distava, aliás, apenas 39′ da parte austral da Espanhola. Se adoptarmos, pois, o paralelo de 17° 4′ lat. N., que tal é a latitude setentrional da ilha de Santo Antão, e tomando como medida as 18 léguas que Duarte Pacheco atribui ao grau equatorial, o que corresponde, para aquele círculo, a cerca de 17,21 léguas, as 370 léguas dariam 21° 30′, os quais, somados á longitude da ponta oeste de Santo Antão, arrumavam o meridiano de partilha por 46° 52′ (2). Acrescentem-se a estes mais 21° 30′ e teremos 68° 22′; e, como a longitude oriental extrema da ilha de Haiti é de 68° 35′, o erro de cálculo da metade do espaço avaliado não chegava a 7′.

Sem podermos afirmar categóricamente que aqueles fossem os dados do problema a resolver, pois não sabemos com exactidão de qual das ilhas do arquipélago começariam a contar, esta nos parece a hipótese mais provável. Mas tão excepcional justeza no cálculo suporia não só a real sabedoria cosmográfica de Duarte Pacheco (esta averiguada), mas também um conhecimento extraordináriamente seguro da longitude da ponta oriental da Espanhola, como resultado das primeiras observações de Colombro e de seus pilotos, o que, por muitas razões, se nos afigura extremamente duvidoso.

Aliás, não temos — repetimos — qualquer certeza quanto ás restantes bases do cálculo. A começar pela ilha a servir de ponto de partida para a contagem das léguas, o testemunho coevo, mais próximo do ano em que foi celebrado o convénio, é o de Jaime Ferrer, de Março ou Abril de 1495. Consultado pelos Reis Católicos sobre a maneira de executar a demarcação, diz ele que a contagem começava a fazer-se da ilha que está no meio, ou fosse a do Fogo. Assim o entendia igualmente, em 1518, Fernandez Enciso, que nomeia expressamente aquela ilha, o que pende a crer numa tradição existente em Espanha fixando esse termo e por essa forma, como entendia Harrisse (3).

Mas supondo ainda que a medição se fizesse originàriamente da ilha do Fogo, o erro continuava a ser relativamente escasso, sobretudo se atendermos á pobreza dos meios contemporaneos para calcular as longitudes. Nada se opõe, por conseguinte, á afirmação implícita no alegado de 1499 ou 1500: o numero de 370 léguas correspondeu a uma tentativa para dividir em duas partes aproximadamente iguais o Oceano Atlantico entre o arquipélago de Cabo Verde e a ilha de Haiti. A's negociações para a partilha do mundo a descobrir teria assim presidido uma espécie de justiça salomónica.

Sem embargo desse facto, não é de presumir que o numero de 370 léguas, provávelmente resultante duma transacção dificultosa, alvejasse na mente de D. João II a estrita partilha do Atlantico. Sabido, como sabemos, que o alvo essencial do monarca português era o monopólio do tráfico oriental e em particular das especiarias, forçoso nos é pensar que D. João II tivesse ponderado os possíveis efeitos duma partilha no hemisfério oposto, por um contra-meridiano; e que os seus conhecimentos do Oriente e em particular do Extremo-Oriente, adquiridos nas cartas árabes de marear e transmitidos por Pêro da Covilhã, bastassem a dar-lhe uma segura esperança de que aquele círculo ficasse, como ficava, a oriente das célebres ilhas Molucas e de Banda, verdadeira e rica mina das mais raras e caras especiarias. De há muito que defendemos este parecer (4), partilhado por Armando Cortesão, que estudou com grande cuidado e proficiência o aspecto cartográfico do problema (5).

E' certo que o Tratado continha uma pequena restrição no tempo e no espaço, como já dissemos, quanto a esta divisória, que reduzia de 120 léguas para todas as terras que Colombo acaso descobrisse até 20 de Junho desse ano, ou seja treze dias depois da assinatura do Tratado. E' que os Reis Católicos, quando o Almirante partira, a 25 de Setembro do ano anterior, tinham-lhe recomendado com afinco, como informam Pedro Mártir e Las Casas, que explorasse e ocupasse o mais depressa possível o continente da India, no receio de que os navios de D. João II se antecipassem nessa tarefa. (6). A' cláusula, que deve ter sido incluída a pedido dos delegados castelhanos, não se oporia D. João II, pois, ainda, quando Colombo houvesse realizado os descobrimentos dentro daqueles limites, ela aproveitaria ao monarca português, de D. João II. Mas este morreu a 25 de Outubro de 1495 e conservou até á ultima hora a lucidez do espírito e o vigilante cuidado pelos negócios do Estado. Essa razão não impedia que passasse a carta-patente e a junta se tivesse reunido em Setembro. E muito menos que D. Manuel o fizesse, sendo certo que nunca semelhante junta chegou a reunir-se, nem este soberano, depois da viagem de Cabral, reclamou dos Reis Católicos, como era seu dever, a demarcação das terras do Brasil.

Resta esclarecer um ponto. Como surgiu a ideia de estender o meridiano de Tordesilhas ao outro hemisfério? Porventura, no Tratado existe qualquer frase que sugira a partilha das terras a descobrir em todo o Globo, por meio de um contra-meridiano, como se pretendeu mais tarde? Por forma alguma. Nada no texto, próprìamente dito, sugere tal ideia. De começo aos Reis Católicos deve ter sorrido a ideia de estender o seu domínio de facto a todo o Oriente, desde as Antilhas até ao cabo da Boa Esperança. Pelo menos, Jaime Ferrer, no seu parecer, não só diz que o meridiano deve traçar-se apenas no hemisfério ocidental, como tira também a conclusão deste facto: a posse do Oriente até á Africa caberá áqueles que primeiro lá chegarem. «Y por esto es menester — dizia ele — hacer una linea recta en latitude de polo a polo *solamente en este nuestro hemisferio*, intersecando el dicho paralelo [das ilhas de Cabo Verde] [...] y todo el que se hallare dentro desta linea a mano esquierda la vuelta de la Guinea será del Rey de Portugal; y la otra parte *por el ocidente hasta tornar por oriente la vuelta del Sino Arabico, será de los Reyes nuestros señores, se sus navios primeró alla navegaren:* y esto es lo que yo entiendo de la capitulacion hecha por SS. AA. con El Rey de Portugal».

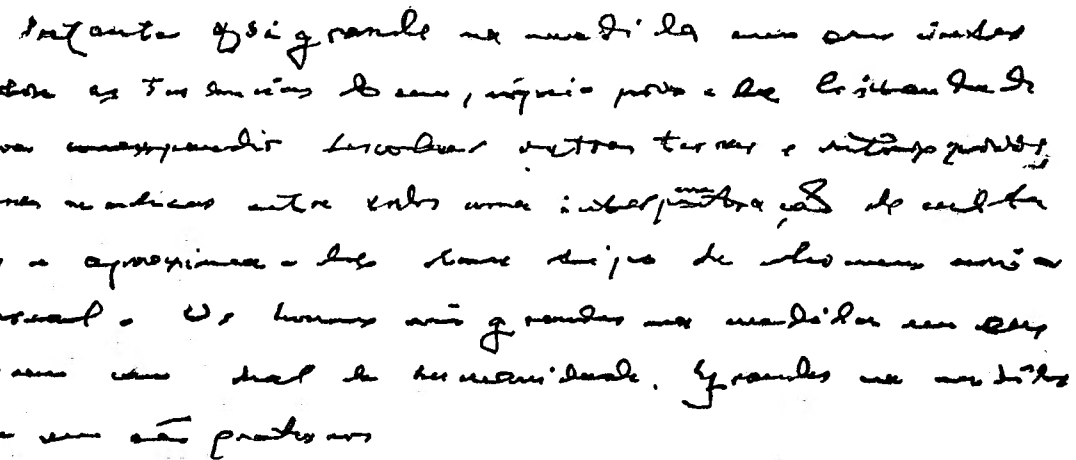
Só mais tarde, depois que os Portugueses alcançaram as Molucas, a eloquência dos factos aconselhou o imperador Carlos V a buscar aquela interpretação. Não podemos duvidar de que na partilha do Atlantico, em face de tudo o que alegamos, deve estar a origem de tal ampliação. Propondo a partilha por essa forma, D. João II abria um habilidoso precedente: deixava desde logo no animo dos Reis Católicos a sugestão para uma divisória igual, no caso, mais que provável, de os interesses das duas coroas se encontrarem e colidirem no outro hemisfério. E, feita a partilha do Atlantico sobre aquela base de meio por meio, era impossível que ao espírito de D. João II e dos seus cosmógrafos, tão preocupados com as dimensões do Globo, como é lícito supor dos sucessivos valores que deram ao grau, não acudisse a ideia de alargar a partilha por semelhante forma. Admitimos até que a demarcação nessa base se apresentasse de início ao espírito do monarca com as suas futuras e inevitáveis consequências.

Mas a D. João II — se defendia conjuntamente, como objectivo essencial, o descobrimento do caminho marítimo para a India e, secundário, a posse de terras a ocidente de Africa — convinha deixar esta ultima suspeita no animo dos Reis Católicos, para lhes ocultar, quanto possível, o alvo primeiro e fundamental, sem objectivar demasiadamente a posição e importancia das terras atlanticas, cuja posse, porventura, ambicionasse. Revelar a existência real dessas terras, ou seja de um continente a ocidente de Africa, seria provocar, extemporanea e imprudentemente, no espírito dos monarcas espanhóis a suspeita de que as terras descobertas implicariam outra espécie de partilha. Era em extremo perigoso arrancar-lhes semelhante ilusão. O melhor seria colocá-los mais tarde perante um facto consumado. A política portuguesa tinha de ser, por conseguinte, matizada de cautelas sábiamente calculadas.

Como consequências do Tratado, D. João II reserva para Portugal, não só a verdadeira rota das Indias, mas também uma grande parte do Brasil actual. Segundo recentes e autorizados cálculos de Gago Coutinho, o meridiano de Tordesilhas, contado sobre o paralelo da ponta mais ocidental da ilha de Santo Antão, e dando ao grau o valor então mais corrente, de 17,5 léguas, passaria a 37° 30′ de longitude ocidental, isto é, cortaria o Brasil pela baía de Maracanã, ao norte, e por Iguape, ao sul, muito próximo de 47° 30′ long. O. Gr.

Ao celebrar-se o Tratado — informa o cronista Rui de Pina — tanto os Reis de Espanha como o de Portugal se deram por plenamente satisfeitos. Porquê? Os primeiros, seguramente, na convicção de que ficavam senhores da mais breve rota para a India; o segundo, porque estava certo de que poderia completar muito em breve o seu verdadeiro descobrimento. Mas o desenrolar das negociações leva a crer que D. João II desejava partilhar terras novas a Ocidente.

Uma das ultimas fotografias de Jaime Cortesão, colhidas quando da homenagem a João do Rio.



MANUSCRITO DE JAIME CORTESÃO — «O Infante foi grande na medida em que interpretou as tendências do seu próprio Povo e da Cristandade para descobrir outras terras e outros povos, para realizar entre todos uma interpretação de cultura e aproximar todos de um tipo do homem universal. Os homens são grandes na medida em que servem um ideal de humanidade. Grandes na medida em que são fraternos»

(1) V., por ex., Charles de Lannoy em **Histoire de l'expansion coloniale des peuples européens (Portugal et Espagne),** Bruxelles, 1907, pág. 54; e Roger B. Merriman, **The rise of the spanish empire,** New York, 1918, t. II, pág. 203.

(2) Cálculo de Henrique Lopes de Mendonça, em **Do Restelo a Vera Cruz,** na **História da colonização portuguesa do Brasil,** t. II, pág. 56.

(3) O texto aludido pode ler-se em Harrisse, **Biblioteca Americana Vetustissima,** n° 97, pág. 167, extraído de F. Enciso, **Suma de Geografia;** v. igualmente Harrisse, **The Diplomatic history of America,** pág. 103 e segs.

(4) Jaime Cortesão, **Le Traité de Tordesillas et la découverte de l'Amérique** (communication lue au XXII Congrès International des Americanistes tenu a Rome en Septembre 1926). V. igualmente Joaquim Bensaúde, **L'Astronomie nautique**..., págs. 206-207, e Luciano Pereira da Silva, **Duarte Pacheco, precursor de Cabral,** pág. 5 e segs.

(5) Armando Cortesão, **O Descobrimento da Australásia e a «Questão das Molucas»,** em **História da expansão portuguesa no Mundo,** t. II, pág. 130 e segs.

(6) V. Pedro Mártir d'Anghiera, **De Orbe novo,** déc. I, l. III.

(7) Jaime Ferrer, **ob. cit.**

(8) V. Navarrete, **ibidem,** t. III, pgás. 486-488.

(9) V. Navarrete, **ibidem,** t. II, pág. 101 e segs.; e **História da colonização portuguesa do Brasil,** t. II, págs. 336-337.

Jaime Cortesão
o maior historiador do nosso século

(Continuação da 13.ª página)

fazer seguir com confiança e paixão.

Surgirá num halo de grandeza aos olhos de Portugal inteiro o vulto incomparávelmente belo deste Artista, deste Cronista dos Descobrimentos, de tão moderna e profunda e rigorosa visão, deste Homem candido e superior, entre os melhores, leal, digno e cavalheiro, que era, que continuará a ser, sempre vivo para mim, Jaime Cortesão.

URBANO TAVARES RODRIGUES

«Livros sibilinos da Lusitânia»
estudos
de Henrique Tavares

Henrique Tavares, poeta e crítico de arte, vai publicar, no próximo mês, «Livros sibilinos da Lusitania», uma obra de estudos sobre Orfeu, Angelo de Lima e Descartes.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Sociedade «ESTORIL»
Venda de bilhetes

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.